

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas de Ben Bella avançam sobre Argel

ARGEL, 30. — A junta política dominada por Ben Bella apelou para que as quatro «willayas» que lhe são leais enviassem forças para a capital a fim de auxiliarem a restabelecer a ordem.

Duas das seis «willayas» — comandas político-militares — estão a resistir à autoridade da Junta. A «willaya» 4, que «controla» a região de Argel, é uma das duas «willayas» antibenbellistas.

As «willayas» pró-Ben Bella são as 1, 2, 5 e 6.

AS NÃO SE TRAVARAM COMBATES

Forças do Exército argelino obedeceram ao apelo de Ben Bella, para entrarem em Argel, restaurarem a ordem e restabelecerem a autoridade da sua junta política sobre as forças renitentes da «Willaya» 4.

Segundo informadores dignos de crédito, unidades regulares do Exército entraram esta manhã, sem resistência, na parte ocidental da região pertencente à «willaya» 4, cujas tropas se declararam hostis a Ben Bella. Os contingentes regulares, extraídos das forças altamente mecanizadas estacionadas fora da Argélia durante a guerra com a França, eram apoiados por unidades da «willaya» 5, também adepta de Ben Bella.

Parce que as forças entraram por dois pontos: a partir de Inkermann, a caminho de Orleansville, e pelo Sul, de Tiaret para Vialar.

Em Affreville, aproximadamente a

Após um apelo do chefe da junta política para que as unidades que lhe são fiéis restabeleciam a ordem na capital, unidades militares penetraram no território da «Willaya» 4, antibenbellista

meio caminho entre Orleansville e Argel, não havia conhecimento de qualquer movimento desusado de tropas, pelo meio-dia. Pensa-se que as forças que progridem actualmente no território da «willaya» 4 só encontrarão resistência nas imediações de Argel.

AS PRIMEIRAS DISPOSIÇÕES TOMADAS PELO COMANDO DA «WILLAYA» 4

Num apelo cujo texto só foi até agora transmitido pela cadeia árabe da Rádio de Argel, a «willaya» 4 pede à população que entregue todas as armas nos comissariados.

A «willaya» 4 anunciou igualmente que o «comício de esclarecimento» que organizara para as 18 e 30 de hoje, no estádio municipal de Argel, «ficou adiado para data a determinar».

«A HORA É GRAVE, A NAÇÃO ESTÁ EM PERIGO» — DIZ BEN BELLA NUM COMUNICADO

Da prefeitura de Setif, Ben Bella difundiu ontem o seguinte comunicado, em nome da junta política:

«A hora é grave. A nação está em perigo. A aventura bate às nossas portas. Deram-se hoje incidentes sangrentos na nossa capital. A Casbah foi investida pelos rebeldes como outrora o foi pela soldadesca de Massu.

«Quem tomou a iniciativa de tal crime? Um punhado de indivíduos que todos conhecemos.

«Depois do golpe de mão contra a Rádio nacional, dos atentados contra a imunidade diplomática das missões estrangeiras, das múltiplas e inqualificáveis exações perpetradas deliberadamente contra os direitos da autoridade central, é

(Continua na 12.ª página)

GEORGES BIDAULT ESTÁ EM ROMA?

ROMA, 30 — O jornal «Unità» escreve: «Ontem à noite, constou insistentemente que Georges Bidault se encontraria presentemente em Roma, a fim de participar numa reunião de chefes fascistas... numerosas pessoas afirmam ter conhecido Bidault, ontem à noite, na via Veneto». — (F. P.)



Sellwyn Lloyd, político inglês de nomeada, que foi ministro dos Estrangeiros e das Finanças, está agora na Costa Brava. Descontraído, longe das chancelarias e conciliábulos, Sellwyn Lloyd passeia por S. Agorrio, como qualquer turista, embora os rumores, não confirmados, de uns amores seus com a viúva inglesa, Mrs. Norma Coleman tenham aguçado a curiosidade dos jornalistas

O «Mariner 2» (interrogado) transmitiu informações

WASHINGTON, 30. — O «Mariner 2», que se dirige há mais de 48 horas para o planeta Vénus, foi «interrogado» por telecomando ontem à tarde. O aparelho respondeu imediatamente, enviando para a Terra informações científicas — anunciadas oficialmente a N. A. S. A.

A sonda venusiana estava a 716 636 quilómetros da Terra, afastando-se a uma velocidade de 11 387 quilómetros por hora, quando foi «interrogado».

O «Mariner 2» emitiu um fluxo de informações de natureza estritamente técnica sobre os seguintes pontos:

— Temperatura a bordo do veículo.

— Pressão a que se encontra submetido.

— Frequência dos movimentos de balanço de que é objecto.

— Potência solar fornecida às 9800 células repartidas pela sua superfície. — (F. P.)

Tem tendência para melhorar a situação nas Astúrias

MADRID, 30 — A situação nas minas de carvão das Astúrias tende a melhorar no décimo terceiro dia da eclosão da crise, com 13 000 mineiros em greve. Uma delegação de mineiros da zona de Turon teria até procurado os representantes do Ministério do Trabalho para pedir a reabertura de uma das minas. Por outro lado, sabe-se que a única reivindicação apresentada à organização sindical, e que foi formulada pelos trabalhadores da mina de Camocha, que pretendem uma

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

MAIS VALE TARDE...

A visita do ministro do Ultramar a Cabo Verde tem-se revestido de aspectos que constituem uma resposta eloquente e oportuna àqueles que falam com frequência em autonomia e separatismo do arquipélago atlântico que Portugal descobriu e povoou há mais de cinco séculos. O entusiasmo com que o sr. dr. Adriano Moreira tem sido recebido por toda a parte demonstra bem que não afrouxaram os laços de família que ligam aquelas ilhas perdidas no meio do Atlântico à mãe-Pátria. É certo que nem sempre elas têm recebido dos poderes públicos o apoio de que carecem e os seus problemas nem sempre têm encontrado nas altas esferas o clima de compreensão a que tinham direito. Se algumas vezes temos acudido às fomes cíclicas de Cabo Verde, que são uma consequência trágica das estiagens prolongadas que flagelam o arquipélago, a verdade é que não se têm elaborado planos eficientes para, de algum modo, corrigir os defeitos da natureza e criar condições mínimas de subsistência para as sacrificadas populações cabo-verdianas.

Anunciam-se agora providências que já deviam ter sido tomadas há muito tempo. Essa falta de assistência por parte da Metrópole é, sem dúvida, uma das razões do descontentamento que lavra entre os cabo-verdianos, a quem o ministro do Ultramar levou, com a sua visita, um certo conforto e alguma esperança, a ponto de o considerarem uma espécie de ministro-Providência. Basta dizer que à sua chegada a São Vicente, onde não caía uma gota de água há longos meses, começou a chover torrencialmente na ilha, o que constituiu motivo de grande alegria entre os seus habitantes. Em Trás-os-Montes, cuja situação algumas vezes se poderá comparar à de Cabo Verde, a prolongada estiagem está a produzir os seus trágicos efeitos. Há cinco meses que não chove. As culturas que precisavam de água não se desenvolvem. As nascentes secaram. Os pastos escasseiam. Os gados estão ameaçados de morrer à fome. As populações não têm maior fartura. Uma visita do sr. ministro do Ultramar à sua província natal, neste momento, seria tão desejada como oportuna.

HOJE 20 PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Incêndios misteriosos sucedem-se em França num ritmo inquietante

PARIS, 30 — Automóveis apedrejados em andamento, incêndios simultâneos em vários prédios ou em automóveis estacionados, que ficam destruídos, sucedem-se agora em França num ritmo tal que se torna difícil atribuí-los a coincidências.

O plástico volta também a fazer das suas: destruiu a noite passada em Amiens, no norte da França, a garagem onde fora alugado um dos automóveis utilizados no atentado do passado dia 22 contra o general de Gaulle. Os proprietários da garagem tinham conseguido fazer uma descrição pormenorizada do homem que se apresentou como «Jean Murat» e que devia pertencer ao «comando» encarregado de assassinar o chefe do Estado.

UM PLANO COMBINADO DOS ÚTÍMOS GRUPOS ACTIVISTAS?

Seja como for, o Governo francês pensa que existe um plano combinado dos últimos grupos activistas, refugiados quer no pseudo Conselho Nacional da Resistência, do ex-presidente do Conselho George Bidault, quer nos antigos «coman-

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

«LOLITA» NÃO TEM IDADE PARA VER O SEU FILME

VENEZA, 30. — Sue Lyon, a intérprete de «Lolita», o discutido romance de Vladimir Nabokov, não foi autorizada a assistir à exibição pública do filme, por ter apenas 16 anos e a película haver sido proibida para menores até aquela idade.

Sue Lyon devia assistir à exibição, segundo os planos anteriormente divulgados.

AO LADO DE JAMES MASON É PETER SELLERS

«Lolita», em que com a jovem «estrela» contracenam James Mason e Peter Sellers, foi inscrito no festival como uma produção anglo-norte-americana, dirigida por Stanley Kubrick. — (A.N.T.)



A «estrela» Sue Lyon (16 anos)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VITIMAS DA PROFISSÃO

Na freguesia de Ceira, perto de Coimbra, houve um incêndio de todo o tamanho. Esteve até cortado o trânsito na Estrada da Beira. Nesse incêndio ocorreu um acidente trágico em que morreram um bombeiro e um jornalista, vítimas da sua profissão. Os cadáveres carbonizados foram encontrados mais tarde. Trata-se do repórter sr. Amílcar Duarte Piedade, do «Diário de Coimbra» de 32 anos, natural de S. Martinho do Bispo e residente na Rua Guerra Junqueiro, em Coimbra, ca-

sado com a sr. D. Odete Dinis Piedade, e do bombeiro voluntário Ilídio Ferreira Santa Marta, de 27 anos, solteiro, dentista, natural daquela cidade e morador na Estrada da Geria. Ignoram-se os motivos que terão dado lugar ao desastre, presumindo-se, porém, que os dois infelizes tenham sido surpreendidos pelas labaredas, que, no fundo do vale, subitamente mudaram de direcção e os fizeram precipitar no meio de um silvado de onde não mais puderam sair.

NA BARRINHA DE ESMORIZ

É um encanto a Barrinha de Esmoriz, com suas águas tranquilas que o mar renova de continuo. Mas tem os seus perigos, como todas as águas em que não haja os cuidados. Ontem o estudante José de Almeida e Silva, de 14 anos, que frequentava a Escola Comercial de S. João da Madeira, lá tomou o seu ultimo banho e a sua mocidade foi cortada para sempre.

IMAGEM DO SÉC. XII

Numa propriedade do comendador sr. Manuel Rodrigues Lopes, de Gavinhos de Baixo, perto de Oliveira do Hospital andavam a abrir os alicerces para a construção de uma casa. Foi encontrada uma imagem de S. Sebastião, que se presume ser do século XII. Como fosse mutilada ao ser desenterrada, a imagem seguiu para Coimbra, a fim de ser restaurada.

AGRESSÃO

Os motoristas de praça, srs. Arlindo Marques da Silva, de 42 anos, e Adão Póvoa Vicente, de 30, pegaram-se de razões, em Caxias, onde ambos vivem. Depois o sr. Arlindo pegou num ferro e agrediu na cabeça o sr. Vicente. Queixa na Polícia e tratamento no hospital e os dois que não respeitaram nem os direitos nem o físico alheios, foram enviados a tribunal.

O MAL E A CARAMUNHA

Ia para Almourol um carro de nacionalidade francesa. Atravessava Almei-

rim. Ao volante o estudante Jean Noel Castill. Duas carroças seguiam na rua e o automobilista ia a passar, mas os condutores das carroças, Jaime do Rosário, casado, proprietário e Henrique Veríssimo Pentead, negociante, residente na Ribeira de Santa nã, entenderam passar primeiro, o que levou o turista francês a parar o automóvel para lhes censurar a infracção. Valeu-lhe esta atitude ser agredido a pontapé pelo Pentead, que arrombou a porta do automóvel, não ficando atrás o outro valentão, que agrediu o estudante com o cabo do chicote. O turista recebeu tratamento no hospital e os dois que não respeitaram nem os direitos nem o físico alheios, foram enviados a tribunal.

FOGO E MORTE

Em Chaves o sr. José Augusto Ribeiro e sua esposa, sr. Otilia Rosa Rodrigues, estavam na varanda. A noite estava quente e o casal escolhia feijão. Os filhos foram-se deitar e um pequeno, de 2 anos, pegou na candela e deixou a foga a cama. O irmão mais velho, João, de 10 anos, acudiu e salvou-o do fogo. Gritaram os dois e acorreram os pais. O sr. José Augusto Ribeiro atravessou as línguas de fogo e salvou também o João. Pai e filho ficaram muito queimados e foram para o hospital onde o pequeno morreu.

Uma nota do S. N. I. acerca da notícia proveniente de Leninegrado

Do Secretariado Nacional da Informação recebemos a seguinte nota:

«A Agência Reuter distribuiu ontem, dia 28, aos órgãos de informação, uma notícia relatando que a União Internacional dos Estudantes, reunida em Leninegrado, enviou um telegrama ao sr. Presidente do Conselho a pedir a libertação de 2000 estudantes presos e a sua readmissão nas Universidades de Lisboa e de Coimbra, bem como a dos 53 professores afastados dessas Universidades.

Informamos oficialmente que, por actividades subversivas, apenas estão presos para averiguações 4 estudantes e que só um professor foi detido, odr. Vitorino de Magalhães Godinho, nas condições tornadas conhecidas recentemente pela Imprensa.

Trata-se de uma notícia no estilo que o Partido Comunista usa para alvoraçar a opinião publica e que mostra, afinal, a interdependência existente entre as organizações soviéticas e certos acontecimentos estudantis ocorridos em vários países, incluindo o nosso.

FOI IDENTIFICADO o automóvel causador de um atropelamento na estrada de Caneças

Ao fim de aturadas diligências, as autoridades conseguiram identificar o automóvel que, há dias, atropelou um transeunte na estrada de Lisboa a Caneças, no sítio conhecido por «Curva da morte».

Parece que o condutor não teve responsabilidades no atropelamento, pois buzinou várias vezes, ao fazer uma ultrapassagem antes da curva. Acresce que o movimento na estrada, nesse dia, era enorme, pois passavam ali os corredores da Volta a Portugal em bicicleta.

A P. V. T. previne o condutor do carro que fez a ultrapassagem de que deve apresentar-se imediatamente no comando da mesma Polícia, na Calçada de Santana, 214, para evitar agravar a sua situação.

Pede, também, ao condutor do carro ultrapassado que compareça igualmente no referido comando o mais breve possível, com o fim de esclarecer devidamente a responsabilidade daquele.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Encruzilhada perigosa» e «A ilha sangrenta» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O sangue e a rosa» e «Destino a Tanger» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 15: «Sargento York» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «A vida é um jogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — A v. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 - Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

Regressou de Angola o automobilista Daniel Magalhães

Num avião da TAP, vindo de Angola, regressou hoje a Lisboa o automobilista Daniel Magalhães que foi o 2.º classificado no Circuito da Fortaleza, em Luanda e no 1.º Circuito do Cinquentenário de Nova Lisboa, ganhas respectivamente por Nogueira Pinto e Flávio dos Santos (ultramarino).

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA, ANADIA.

INFORMAÇÃO FORNECIDA

PELA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

Para efeito de publicação, recebemos do S. N. I. a seguinte informação da Polícia Internacional e de Defesa do Estado:

O chamado «partido comunista português» cumprindo as directivas aprovadas no XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, esforça-se através da sua organização clandestina e de outros agrupamentos sobre que exerce influência, por manter um permanente clima de agitação em todo o território nacional.

Assim, vem procurando cumprir actividades criminosas em sectores que até agora se tinham afirmado não comunistas.

É já conhecido o recente acordo levado a efeito entre Alvaro Cunhal, Mário Pinto de Andrade, Marcelino dos Santos e um representante de Humberto Delgado, de que resultou a elaboração de um «programa» que prevê, praticamente, a entrega das províncias ultramarinas, com total independência, às organizações daqueles elementos comunistas e a criação na Metrópole de uma «república popular».

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, atenta a todas as manobras subversivas e de desintegração da Pátria, levou a cabo, ultimamente, algumas prisões, na sequência de averiguações que se encontram em curso e que lhe permitem verificar a especial incidência do «partido».

a) — Na formação de núcleos de acção directa, designados por «juntas patrióticas»;

b) — No aumento de esforço para uma infiltração nas Forças Armadas e de Segurança Publica;

c) — Na captação de elementos juvenis académicos;

d) — Na congregação de elementos de todas as tendências para a constituição de uma pretensa «frente nacional».

Entre outros indivíduos presos indicam-se:

António Dias Lourenço da Silva, que se havia evadido da Caxia do Forte de Peniche, em 20-1954 onde estava a cumprir pena maior pelas suas actividades subversivas. Viveu, desde então, na clandestinidade com nomes falsos, sendo presentemente «membro» do «comité central» do «partido comunista», com funções de responsabilidade na sua «comissão politica», «secretariado» e «comissão central de imprensa», além de «caixa central», ou seja, tesoureiro do citado «partido».

Colélia Maria Alves Fernandes, que já tinha sido anteriormente condenada como «funcionária» do «partido». Em 1956, após ter cumprido a pena respectiva, passa a viver, de novo, na clandestinidade, e é agora presa na «casa ilegal» que habitava sob falsa identidade, com o indivíduo anteriormente mencionado.

Joaquim Baptista Gonçalves e sua mulher, Maria Luísa da Silva, ambos «membros» do «partido» em referência, envolvidos directamente

O ACORDO

luso-alemão sobre bens alemães

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o ministro das Finanças, ouvida a Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, a satisfazer créditos e reclamações referidos nos n.ºs 2.º e 3.º do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 42613 nos casos em que, por motivos alheios à vontade dos interessados, os mesmos créditos e reclamações, ou a prova dos seus fundamentos, não puderam ser presentes ao julgamento do tribunal especial criado pelo artigo 7.º do mesmo decreto-lei, referente ao acordo luso-alemão sobre bens alemães.

Faleceu com cem anos

FUNCHAL, 30 — Faleceu com cem anos, na sua residência, no sítio do Laranjal, freguesia de Santo António, o sr. António Fernandes Velosa, proprietário. Era pai dos srs. António Fernandes Velosa Junior, Francisco Fernandes Velosa e João Fernandes Velosa, ausentes no Brasil. — (A. N. I.).

a viagem do

R 8

te nas actividades do «membro» do «comité central», anteriormente citado.

2 — As investigações desta Polícia, levaram, também, á descoberta de ramificações do «partido», especialmente na região de Coimbra, infiltradas na Academia e nos sectores de funcionalismo, empregados (seguros, bancários, etc.) e operários (fábricas, oficinas, garagens, etc.). Estavam em funcionamento várias «células». Na ramificação descoberta na Academia foram presos os estudantes a seguir mencionados, responsáveis das «células» nas Faculdades: Adalcina Maria Casimiro da Silva, Mário Aires Marques da Rocha Pereira e Francisco José de Sá Lopes.

Elementos estrangeiros vieram a Portugal para estabelecer contactos com estes estudantes.

Foram ainda presos, na região de Coimbra: Diamantino de Oliveira Henriques, médico; José Maria Monteiro Guedes Branco, estudante; Fausto Cortesão Marta, empregado de escritório; Alberto dos Santos Januário, empregado de escritório; Fernando Martins Adão, profissional de seguros; Alfredo da Conceição Pedrosa, funcionário publico; Augusto Barros de Oliveira, pintor de automóveis; Manuel Joaquim Novo, empregado de garagem; Alfredo Baptista, empregado de garagem; Guilherme Dinis, empregado de garagem e Carlos Alberto dos Santos Januário, pintor de automóveis, todos «membros» da organização comunista.

3 — No mesmo distrito estava organizada uma das falsamente chamadas «juntas patrióticas». Da mesma fazem parte como seus elementos dirigentes, os médicos João Simões Pereira Ribeiro, de Condeixa, e Manuel Louisa Henriques, de Coimbra, e arquitecto Carlos Eugénio José Baptista de Almeida e outros que, ocultando a sua qualidade de «membros» do «partido», se propunham, no entanto, desenvolver a constituição de pequenos núcleos de acção directa, subordinando-os á sua direcção, sob o rótulo de «junta de acção patriótica». Projectavam colaborar numa offensiva geral que o «partido» se propunha desencadear oportunamente num chamado «levantamento nacional», tendente ao derrubamento dos Poderes Constituídos para execução do «programa» a que atrás se aludiu.

4 — Na margem Sul do Tejo foi localizada uma ramificação do «partido», na qual se destacava o médico Alcindo Furtado Fragoso.

Este médico, residente no Barreiro, além das alicições que fez de outros indivíduos, prestava serviços profissionais aos «funcionários» com pleno conhecimento da sua situação ilegal, e auxiliava o «partido» monetariamente. Na sua qualidade de assistente no Instituto de Medicina Legal de Lisboa, forneceu a «funcionários» do «partido» informações confidenciais sobre o resultado de exames ali efectuados a documentos manuscritos de origem comunista. Mais recentemente, comunicou-lhes, também, os resultados do exame de clínica médico-legal em que participou, efectuado naquele Instituto, ao ex-capitão Varela Gomes, ferido no assalto que chefiou, ao quartel de Infantaria n.º 3, de Beja, na noite de 1 de Janeiro do corrente ano.

5 — Foi agora também descoberto e preso o «responsável» do «partido» pela agitação na área de Setúbal.

Trata-se de Salvador Pereira Amália, indivíduo condenado duas vezes por actividades subversivas desenvolvidas desde 1944, como «funcionário» do «partido».

Sua mulher, Maria Clementina da Conceição Coelho, igualmente presa agora, ajudava-o nas actividades ilegais, tendo vivido longos anos na clandestinidade, também como «funcionária» comunista.

Grande afluência

na praia da Torreira

MURTOSA, 30. — A praia da Torreira registou, durante todo o mês, extraordinário movimento de banhistas e de turistas, sendo ás centenas o numero de automóveis que circulam, ao domingo, pela majestosa estrada nacional Ovar-S. Jacinto, sobranceira á ria.

A praia fluvial do Monte Branco regurgita de banhistas, e é tal o numero de carros estacionados, que o trânsito é grandemente prejudicado. A construção de um parque de estacionamento próprio para tal fim, seria da maior utilidade.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Um general e meio» e «A hora zero» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «A senda dos elefantes» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Marinheiros em terra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — A's 21 e 15: «Labirinto infernal» e «O filho de Sissi» (17 anos).

EXPROPRIAÇÕES

EM VISEU

VISEU, 30. — A Camara Municipal desta cidade, na sua ultima reunião, nomeou o sr. eng.º Carlos Manuel Pimentel para intervir no pleito aqui suscitado a propósito das expropriações a levar a efeito pelo Município, para efeitos de modernização do Bairro da Balsa.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis (Tel. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunica-se aos Exm.ºs Clientes dos concelhos de Alenquer, Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se efectuará no mês de Setembro a cobrança do consumo de electricidade.

Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Na peça «O Servidor da Humanidade», de Norberto Avila, que o Teatro Popular de Lisboa vai apresentar na Estufa Fria juntamente com «O Mar», de Miguel Torga, participam, entre outros, os artistas Maria Albergaria, Fernanda Alves, Maria José, Grace de Castro, Candida de Lacerda, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Anjos, Mário Sarjedas. A encenação é assinada pelo actor Alexandre Vieira, e a cenografia, por António Casimiro.
- O cançonetista Francisco José, depois de terminada a carreira da película «Teus olhos castanhos» na tela do S. Luís, fará uma digressão pelo País, actuando no Porto, em Coimbra e noutras cidades da província. Depois, projecta deslocar-se a Angola.
- Dentro de poucas semanas será posto à venda um novo disco da vedeta espanhola Geli no qual estão reunidas interpretações de alguns grands êxitos internacionais.
- Rádio Universidade transmite amanhã, às 18 horas, através da estação Lisboa 2 da Emissora Nacional, uma entrevista com o compositor Alvaro Duarte Simões, a propósito da sua participação no Festival de Aranda del Duero.

No Maria Vitoria

AIDA BAPTISTA
é a «estrela»
da nova revista
«Vamos a isto!»



Bonita, insinuante, plena de frescura e comunicabilidade, tendo conquistado, lentamente mas a golpes de talento, o lugar de eleição de que hoje, indiscutivelmente, desfruta, Aida Baptista, que há pouco deu um salto da comédia à revista, foi escolhida pelo empresário Hermeto da Cunha Portela, que esta época explora, simultaneamente, os teatros Maria Vitoria e Capitólio, para primeira figura feminina da nova revista popular «Vamos a isto!», que em breve, será apresentada na primeira daquelas casas de espectáculos.

Ao lado desta portuguesíssima «vedeta», e sob a segura direcção artística de Rosa Mateus, vai o publico alfacinha ter oportunidade de aplaudir no novo original de José Galhardo e João Nobre, que tem musica deste e de João de Vasconcelos, a alegria e popularidade incomparáveis de Costinha, José Viana, Barroso Lopes, Emilio Correia e Luísa Durão; o encanto

de Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo e Lucinda Amaral; a graciosidade de May Avril, a estuante vedeta do «Folies Bergères», ao lado de Graciano; a voz maravilhosa de Maria Helena e a mocidade do jovem artista Manuel Ceia.

A direcção de montagem é de Hernani e Rui Martins, estando os afamados «Ateliers Paiva» a executar, sob admiráveis figurinos de Pinto de Campos, o novo e luxuoso guarda-roupa do espectáculo que Lisboa aguarda.

No Monumental

«Meu amor é traíçoero» continua a arrancar aplausos calorosos ao público lisboeta

Unido pelas gargalhadas e pelas lágrimas, o publico da Lisboa elegante, moderna e popular, acorreu ao teatro do Saldanha para ver Laura Alves num grande êxito de que toda a gente fala, na excepcional criação de «Maria Rosa», uma figura popular arrancada à vida de todos os dias. Era a interpretação que lhe faltava na sua galeria de grandes criações. Agora, nesta admirável peça escrita por Vasco de Mendonça Alves, dá-nos, com toda a alma a gama de sentimentos de uma comediante de talento, que o publico reconhece e aplaude em delírio, todas as noites.

«Meu amor é traíçoero» constitui uma autêntica obra-prima do nosso teatro, uma peça do povo para o povo, que tem interpretação, também notável, de Artur Semedo, em «Manuel», um serralleiro. Uma encenação excepcional de Manuel Santos Carvalho valoriza o espectáculo.

O Monumental mantém uma tabela de preços populares. As sessões realizam-se às 21 e 45.

No Avenida

Últimos ensaios de «Lisboa à noite»

Vai uma grande azáfama no Avenida com os últimos ensaios de «Lisboa à noite», que inaugurará a nova temporada. Ao mesmo tempo, procede-se a beneficiações no velho teatro.

O espectáculo, com poema de Fernando Santos e Nelson de Barros, será animado por um magnífico elenco, de que fazem parte Humberto, Madeira, Lourdes Norberto, Armando Cortez, Mara Abrantes, Helena Vieira, Lily Neves, Oscar Acurcio, as atracções Maria Sabina, a «Venus Negra», O Conjunto Sem Nome, a fadista Adelaide Ribeiro, o já famoso «Ballet Negro», um notável «ballet» inglês e, ainda, a colaboração do consagrado actor cómico António Silva. «Lisboa à noite» será o grande espectáculo de que Lisboa vai falar.

O TEATRO de Cultura Popular na Estufa Fria

O Teatro da Estufa Fria vai receber no próximo domingo um jovem agrupamento teatral que, com subsídio do Fundo de Teatro, tem andado em digressão artística por várias localidades. Trata-se do Teatro de Cultura Popular, dirigido por Rosina Rego e composto por Irene Duval, Fernanda Coimbra, Carlos Avilez, Maria Bastos, Henrique Santos, Benjamin Falcão, Isabel Ferreira, Bettencourt de Ataíde, João Francisco e Alvaro Teixeira. Aquele grupo apresentará a peça em 3 actos, de Olga Alves Guerra, «Tempos Modernos».

Os bilhetes para este espectáculo serão distribuídos gratuitamente.

NO SAO LUIZ E ALVALADE

Francisco José em «Teus olhos castanhos»

O São Luiz e Alvalade apresentam, esta semana, uma recente produção brasileira, que interessa ao nosso publico, por vários motivos. «Teus olhos castanhos» conta em tom ligeiro, com uma ou outra pincelada dramática, a aventura de um cantor português que vai tentar carreira no Brasil, acabando por triunfar. Tal foi, no fundo, a própria aventura do protagonista, o «nosso» Francisco José — que hoje e já também do país irmão, onde foi cognominado «o maior cantor romântico da língua portuguesa» e onde vende mais discos do que qualquer outro artista, brasileiro ou estrangeiro. E nada mais é preciso acrescentar sobre o seu valor e sobre a popularidade que desfruta além-Atlântico.

Francisco José actua também em carne e osso — e, sobretudo, com a sua voz de ouro e o seu talento de intérprete excepcional — nos espectáculos nocturnos do São Luiz, conquistando, noite após noite, o mais expressivo êxito. Acompanha-o Carlos Villaret, pianista exímio.

«Teus olhos castanhos» — que foi filmado em cinemascope e technicolor — tem por «pano de fundo» o esplendor do Rio de Janeiro, a cidade sem par, a cidade mais bem situada do Mundo. Essa circunstancia, por si só, bastaria para distinguir este filme musical, bela afirmação das possibilidades do cinema brasileiro agora prestigiado por ter conquistado, no Festival de Cannes deste ano, o prémio máximo.

Mas, para o nosso publico, o maior trunfo de «Teus olhos castanhos» é a presença de Francisco José, o cantor campeão da simpatia, que se alcaudorou por mérito próprio ao primeiro lugar dos intérpretes de canções românticas portuguesas ou brasileiras.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Congresso de Maridos», no Império

Eis aqui uma película própria para despertar o riso numa plateia de Verão. Ligeira, humorística, dinâmica — adjectivos que, na verdade, sublinham toda uma acção que se impõe ao espectador por um tom de estilo que é o mais adequado em películas do género.

Realização feliz de Luigi Phillipo d'Amico, «Congresso de Maridos», contando com a excelente interpretação de Walter Chiari, Jacqueline Sassard, Alberto Lionello, Paulo Ferrari, Alessandra Panaso e Silvana Pampanini, narra-nos, entre laivos de ironia, aquela futilidade que, por vezes, se apossa de um homem casado, fazendo-o esquecer-se da elegancia moral e sentimental que deve à esposa... Enfim, toda a intriga toma um ar de galante travessura, aceite pela plateia dentro do melhor bom grado e premiada com a mais descontraída e bem disposta gargalhada.

Complementos variados. — Z.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — Férias à americana.

Título original — «The rabbit trap».

Produção — Americana.

Realização — Philip Leacock.

Intérpretes — Ernest Borgnine e David Brian.

Argumento — História humana e alegre de um casal em férias.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Do couplet ao tango».

Título original — «Del couplet ao tango».

Produção — Argentina.

Realização — Julio Saraceni.

Intérpretes — Virginia Luque, Osvaldo Miranda, Tito Luisardo.

Argumento — Comédia musical.

Distribuição — Internacional Filmes.

Processo — Preto e branco, normal.

Classificação — Maiores de 12 anos.

Dino de Laurentiis é o digno sucessor de Cecil B. de Mille

Se há realmente um sucessor de Cecil B. de Mille, no mundo das grandes produções cinematográficas, pode ter-se a certeza de que será Dino De Laurentiis. Este extraordinário cineasta italiano é um homem de 42 anos, dinámico, que idealiza sempre o grandioso para os seus filmes. Simples, modesto, possuindo impecável bom gosto e uma certa tendência para o dramatismo, começou a sua carreira como extra durante a sua adolescência e, mais tarde foi actor antes de entrar na produção. Com uma fé inabalável no seu trabalho, mandou edificar em Roma um gigantesco estúdio à maneira de Hollywood.

São de Laurentiis estas palavras: «A televisão não é uma concorrente dos bons filmes. O que a televisão tem feito é eliminar o mediocre».

Um dos seus planos para o futuro será fazer a maior parte dos filmes em língua inglesa e contratar artistas internacionais.

«Barrabás» é um bom exemplo desta sua intenção, em que inter-

INAUGURA-SE EM LOURES depois de amanhã

uma sala de espectáculos

Com a presença de várias entidades oficiais, inaugura-se depois de amanhã, às 15 e 30, a sala de espectáculos do Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures, que será a melhor de todo o concelho.

Para assinalar o acontecimento, efectuar-se-á uma sessão solene, seguida da exhibição de filmes. A sala abrirá ao publico às 19 horas, com exhibição continua de filmes, até à meia-noite.

Com o produto da exploração, espera aquela corporação reunir fundos para a aquisição de moderno material de incêndios e para a construção do seu quartel.

VIDA MUSICAL

O VI Festival de Sintra

Quando há dias falávamos com alguém conhecido acerca do sem duvida admirável surto turístico que se notá na capital, percorrida diariamente por verdadeiros bandos de estrangeiros de variadíssimas nacionalidades, lembrava-nos o nosso interlocutor que seria curioso saber em que utilizará o seu tempo, diurno e nocturno, o turista que aqui venha para se distrair. Lisboa está limitada a meia duzia de cinemas — que estão na maior parte a apresentar filmes de há 10 anos. Quem quizer ver teatro tem um em funcionamento, com uma peça que não dirá nada aos estrangeiros. Espectáculos de ópera e bailado não existem. Musica, têm-na acidentalmente á quinta-feira, ou uma vez por outra noutros concertos cuja realização é muito contingente.

Restam-lhes as casas de fados, uma ou outra «boite», o Casino do Estoril, e, paradoxalmente, os passeios e esplanadas da cidade onde têm de gastar as suas horas de ociosos de um mês ou quinze dias de férias. Isto quanto ás noites. Quanto aos dias restam-lhes as praias, os campos dos arredores e os monumentos e museus da capital, visitas essas que, também paradoxalmente, muito poucos fazem — por desconhecimento ou desinteresse por convencimento de que não terão verdadeiro interesse as obras de arte que ali se guardam.

Vêm todas estas considerações a propósito do encerramento do Festival de Sintra que esta noite se verificará no Palácio de Queluz, com um concerto pelo Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim.

Sejam quais forem as reservas que se possam fazer a esse acontecimento, no tocante á modestia da sua estrutura e á expansão e frequência de todas essas manifestações, quer-nos parecer que ela é de tal modo valiosa que será esse um dos caminhos que outros municípios do País têm a seguir para conseguirem cumprir um dos seus mais elementares deveres nesta época de Verão.

A capital continua a ignorar os festivais de Verão capazes de lhe darem o tom de arte e cultura que

vém um fabuloso «cast», de que fazem parte Anthony Quinn, Silvana Mangano, Arthur Kennedy, Katy Jurado, Harry Andrews, Valentina Cortese, Vittorio Gassman, Jack Palance e Ernest Borgnine.

Richard Fleischer é o realizador — o homem que fez «Os Vikings», «O génio do mal», «20 mil léguas submarinas», etc.



Déa Franco é uma artista brasileira que tem vindo a alcançar grande êxito no nosso País, em programas na Rádio e Televisão. Recentemente, gravou o seu primeiro disco, destinado a idêntico êxito

LÍCIA CALDERÓN no espectáculo do Avenida «Lisboa à Noite»

O espectáculo a estrear no Teatro Avenida, «Lisboa à Noite», vai contar com uma artista espanhola que conquistou grande popularidade no cinema, teatro, rádio e televisão do país vizinho: Licia Calderón.

Aquela actriz partiu ao princípio da tarde de Madrid, de avião, a caminho de Lisboa, sendo aguada pelo empresário Vasco Morgado e outras personalidades ligadas ao meio teatral.

a sua qualidade exige. Cascais, Estoril, Figueira da Foz, Praia da Rocha e tantos outros grandes centros de veraneio do continente que fazem eles quanto á promoção de espectáculos de teatro, musica e bailado que sirvam e ajudem a considerar perfeita a estadia entre nós de quantos aqui se deslocam muitas vezes para descansar, o que não significa que desejem morrer de pasmus?

Termina hoje, pois, o VI Festival de Sintra. Que essa manifestação, na modestia das suas proporções, possa contribuir para chamar a atenção dos responsáveis para tão magno problema, considerar-se-á o maior dos seus êxitos.

Concerto de musica de camara

Escolheu a comissão organizadora do Festival, para encerramento dessa manifestação musical, o Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim, composto pelos instrumentistas Alfred Malecek, Rudolf Hartman, Dietrich Gerhardt, Wilhelm Posegga, Rainer Zeppert, Herbert Stähr, Oskar Rothensteiner e Günter Köpp. E escolheu perfeitamente pois aquele pequeno nucleo instrumental é um perfeito expoente de grande apuro técnico, homogeneidade de interpretação e sensibilidade posta nas várias obras tocadas.

O programa de ontem foi preenchido com a audição dos «Quinteto em si menor, op. 115», de Brahms; «Octeto op. 166, em fá maior», de Schubert; «Octeto», de Hindemith; «Quinteto, em lá maior, K 581», de Mozart; «Septimino, op. 20, em mi bemol», de Beethoven e «Contrastes», de Bela Bartok.

O concerto é esta noite repetido, no Palácio Nacional de Queluz, em audição a que assistem algumas individualidades de destaque.

Whisky - 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9\$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

CECILE DEVILE

Encantadora embaixatriz da canção francesa

JOE WALDYS

Extraordinário Ilusionista e perigoso «pickpocket»

MARIA DA FÉ

a marcar a presença da canção portuguesa

HOJE
ÀS 21 HORAS
NA
R.T.P.

**estúdio
PHILIPS**

SE VIR NUM TELE-RECEPTOR **PHILIPS**, VERA MELHOR

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA em que actuam os jovens cavaleiros

JOSÉ MALDONADO CORTES
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

E O GRANDE MANO-A-MANO

PEPE CÁCERES e ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE RIACHOS capitaneados por José Luis, que executará a emocionante pega de costas

8 Novilhos-Toiros dos Herdeiros de António Durão

Maiores de 12 anos — Não Televisado
Bilhetes desde 15500

FUJA ao CALOR!
E VÁ AO
MONUMENTAL
VER
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO

**MEU AMOR
É TRAÍDOEIRO**

DE
**VASCO DE
MENDONÇA
ALVES**
com
**ARTUR
SEMEDO**

**14.
Semana
triumfal**

Às 21.45 horas

MAIORES 12 ANOS

DENTRO DE DIAS
VASCO MORGADO apresenta
«LISBOA À NOITE»
UMA GRANDE REVISTA
NO **AVENIDA**
Agora remodelado
(17 anos)

COLISEU

Empresa Ricardo Covões Herdeiros
Telefone 31997 • M. de 12 anos

HOJE, às 21.30 horas
No maior ecrã panorâmico
Última exibição do grande filme

O Ídolo do Público

Em complemento
O RAPAZ E OS PIRATAS

Amanhã, sexta-feira, 31
ESTREIA, às 21.30 h.
A ESTALAGEM DO AMOR

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

VÁ AO CINEMA
NA CERTEZA
DE QUE SAI DE
LÁ MAIS BEM
DISPOSTO DO
QUE ENTROU...

...e mande
o seu espírito
para férias

**FÉRIAS
AMERICANA**

TÃO PARECIDO COM "MARTY"

com
ERNEST BORGNINE
e DAVID BRIAN

BETHÉL LESLIE, KEVIN CORCORAN, JUNE BLAIR, JEANETTE NOLAN, MAIORES
RUSSELL COLLINS, CHRISTOPHER DARK, DON RICKLES, ARGENT, J. P. MILLER, DE
Realiz. PHILIP LEACOCK | Prod. HARRY KLEINER | UM FILME UNITED ARTISTS 12 ANOS

AVISO: ESTE FILME NÃO É A CORES NEM EM CINE-
MASCOPE! NÃO TEM UM GRANDE ELENCO! NÃO É
UM CLÁSSICO! **É APENAS...**
**O MAIS ALEGRE E HUMANO
DE TODOS OS FILMES!**

Cartaz das Cinemas

ESTREIAS — **Do Couplet ao Tango** — AVIS
DE HOJE — **Férias à Americana** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 327172

TEUS OLHOS CASTANHOS
com Francisco José e Aracy Cardoso
NO PALCO, somente no espectáculo
da noite estará presente o intérprete
deste filme.

SÃO JORGE

21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
Mande o seu espírito
para férias
Uma série alegre
de comédias

Telef. 54151/3/4

FÉRIAS À AMERICANA
com Ernest Borgnine

A's 15.15 e 18.15 — Últimas — A TOR-
TO E A DIREITO — (M. 12 anos)

POLITEAMA

HOJE, às 21.30
REAPARIÇÃO
DA NOTÁVEL
FARSA COM O
FAMOSO IDOLO
em «PEPE»

Telef. 326305

CANTINFLAS
Um grande elenco
com 35 das maiores
celebridades de Hollywood
Cinemascope - Technicolor — M/12 anos

Hoje, às 18.15: «O MUNDO, A CAR-
NE E O DEMÔNIO, em Cinemascope
(M. 17 anos)

AVIS

21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme que se
tornou um êxito

Telefone 47163

DO COUPLET AO TANGO
com VIRGINIA LUQUE
(uma voz de ouro numa corpo escultural
de mulher)

Oswaldo Miranda e Tito Misardo

TERRASSA

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917

ENCANTAMENTO
MISS ROBINSON CROSUE

ROYAL

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 465037

**DOIS ALDRA-
BES E MEIO
SER MÉDICO**

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)

Um documentário
assombroso e apa-
ixonante de animais
da floresta e costumes bárbaros

Telefone 50595

OS SENHORES DA FLORESTA

EDEN

A's 21.45
(M. 17 anos)
Últimos espectáculos
do filme de alto
nível

Telefone 320768

A LESTE DO PARAÍSO
com Julie Harris e James Dean
Uma história inesquecível

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 6 anos)

JOHN WAYNE
no empolgante es-
pectáculo de
John Ford

Telefone 322523

OS DOMINADORES
com Joanne Dru — John Agar — Victor
Mc Laglen

AR CONDICIONADO

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.)
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 763080

TEUS OLHOS CASTANHOS
com o maior cantor romântico da língua
portuguesa
Francisco José e Aracy Cardoso

**ESPLANADA
PORTUGALIA**

A's 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 862155

**JACK,
O DINAMITE
DRANGO**

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

**UM NOVO
AL CAPONE**
SABIA QUE ERA PECADO

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Walter Chiari
e Jacqueline Sassard

4el 55513-
num filme de grande gargalhada

CONGRESSO DE MARIDOS
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 555131

A mais «rocambo-
lesca» e divertida
aventura de
Danny Kaye

QUE O DIABO SEJA SURDO
com Mai Zetterling

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Plateia 72778
Balcão 72912

O discutido filme de
Frederico Fellini

O CONTO DO VICARIO
Um tema cruel e arrebatador.
Com Broderick Crawford — Giusetta
Massina

ODEON

15.15, 18.15 (p. red.)
e 21.30

EM 4.ª SEMANA
E ÚLTIMA
Grandiosa evocação
de um amor histó-
rico

Telefone 326283

VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilha e Luiz Mariano

BILHETES À VENDA PARA TODA
A SEMANA

GEVACOLOR (M. 12 anos)

L12

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 48560

TERNA É A NOITE
COMO SE ASSALTA UM BANCO

CASINO ESTORIL

A's 17 horas
(M. 12 anos)

A's 21.30 (M. 17 anos)

SANGUE NO DESERTO
com Henry Fonda, Anthony Perkins

TUDO O ARSENAL DO SOFRIMENTO...

FUJA DO CALOR!
GOZE O AR CONDICIONADO!

E VEJA:
o maior comediante
do cinema

UGO TOGNAZZI

em

PSICOSÍSSIMO

O MELHOR FILME
DE TERROR... **A RIR!**

com lindíssimas mulheres
FRANCA MARZI • MONIQUE JUST • EDY VESSEL

Realização de
STENO

ADULTOS

**ESTREIA
DE MISTÉRIO
AMANHÃ**

Um exclus.
MUNDIALE FILMES

CONDES

VIRGINIA LUQUE



**OSVALDO MIRANDA
TITO LUISARDO**

**UM FILME QUE SE TORNOU
UM ÊXITO MUNDIAL**

INTERNACIONAL FILMES
(M/12 anos)

HOJE ESTREIA ÀS 21,45 **AVIS**

**UMA VOZ DE OIRO NUM CORPO ESCULTURAL
DE MULHER!**

**AS CANÇÕES QUE TODOS APLAUDEM
REVIVEM AGORA NUM ESPECTÁCULO DESLUM-
BRANTE ALIADAS A UM ROMANCE SENTIMENTAL
DE RARO INTERESSE!**

**DO
Couplet
Ao Tango**

**O «Pego da Volta»
em Évora**

**representa um perigo
para a população**

EVORA, 30 — Bem implantada no centro da vasta provincia trans-gagnana, a cidade de Évora está des-provida de cursos naturais de água importantes, que possam refrescar o ambiente e proporcionar uma mel-hor produtividade das imensas planícies, agora calcinadas e descolori-das pelas ardências solares.

O eborense bem situado na vida ou de medianos haveres e pingues rendas, emigra para as regiões praieiras, em busca da frescura da maresia e do iodado do ar, mas, os menos fartos de haveres, são coagi-dos a suportar, estoicamente, a vio-lência de um clima que exala ar-dências que vulgarmente atingem os 40 graus á sombra.

Não dispondo de piscinas nem la-gos dignos desse nome, o indígena, ao domingo, foge da cidade e corre em busca de duas pobres albufei-ras de lodosas águas e do paupér-imo rio Degebe, que nesta época do ano dispõe ainda de alguns pe-gos de águas lodosas e paradas.

O «Pego da Volta» é o íman de atracção da juventude pobre ebo-rense. Todos os anos as traicoeiras águas cobram pesado tributo de uma ou mais vidas, e este ano já cumpriu o seu nefando desígnio, roubando a vida a um jovem estu-dante.

Mas o famigerado «Pego da Vol-ta», não representa sómente perigo de perda de vida imediata. Nas suas lodosas e traicoeiras águas oculta-se a doença prolongada e ás vezes a morte, escondidas em mi-lhares de micróbios e virus que, uma vez ingeridos, provocam sérias enfermidades intestinais.

Entretanto, o problema de longa data, posto com as periódicas mor-tes por afogamento, sempre tão certas como as épocas caniculares, ainda não foi observado com a de-vida atenção pela Direcção dos Ser-viços Hidráulicos do Sul. Quando não possa o local ser alvo de cul-dadosa fiscalização por parte dos guarda-rios, que o famigerado pego seja, pelo menos, assinalado com profusão de placas indicativas dos graves riscos que corre quem nele se lançar na esperança de alcançar momentos de prazer.

A morte e a doença ocultam-se nas águas do «Pego da Volta», em Évora e, para a entidade compe-tente se chama a requerida atenção.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vila Velha de Atalaia

VILA VELHA DE ATALAIA, 30 — Nesta vila do concelho de Vila Nova da Barquinha, efectuam-se, nos dias 1, 2 e 3 de Setembro, os tradicionais festejos, que serão abrilhantados pelo conjunto «Fi-gueira Padeiro», de Alpiarça, e pela orquestra local.

No dia 1, haverá: alvorada; ar-raial; variedades, por Carmencita Lopez, Fernanda Paula e Lisa Ivo-ne. Nos outros dias, actuarão tam-bém: Terezinha do Montijo, João Viana (Vianinha), Zélia Maria, e Gulomar da Conceição.

Na CASA DO PRETO em MOSCA-VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

Linha de CASCAIS

**Delegação de Oeiras
da Liga dos Combatentes**

A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes tornou publico que todos os camaradas mais novos poderão fazer a sua inscrição na-que-la agremiação (nas categorias de expedicionário ou combatente), des-de que, depois da Guerra de 1914-1918, e por motivo da guerra de 1939-1946 ou outro, tenham tomado parte na acção de defesa da sobe-rania nacional, nomeadamente, nos Açores, Cabo Verde, Guiné, Timor, Índia, Angola e Moçambique.

Terão todos os direitos e regalias, para o que pagarão uma quota mí-nima de 2\$50.

A inscrição para os interessados residentes nos concelhos de Oeiras e Cascais, faz-se na sede da delega-ção, em Oeiras, Rua Candido dos Reis, 216, 1.ª, da parte da manhã ás quartas-feiras, e da parte da tar-de aos sábados, das 15 ás 17 horas. A inscrição é extensiva aos fami-liares.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Bala sem destino» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Um solteirão no Pa-raíso» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's

**21: «Começou em Nápoles» e «Ata-lho para o Inferno» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21 e 30: «Sangue no deserto» (17 anos); «Cine-Esplanada» — A's 21 e 30: «Topaze» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «A Serpente do Oeste» (12 anos).**

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernes-to da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernar-dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15. Monte Es-toril (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

**a viagem do
R 8**

SENHORAS, CAVALHEIROS OU CRIANÇAS...
TODOS ANSEIAM POR SE DIVERTIREM NA

**FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O GRANDE LUNA - PARQUE DA CAPITAL

BARRACAS CARACTERÍSTICAS DE TODAS AS FEIRAS — RESTAU-RANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — BARES — CAFÉS — GELADOS — PASTELARIAS E DOCES

UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, DESDE HOJE ATÉ AO DIA 30 DE SE-TEMBRO, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE OU QUALQUER DOS VINTE UTEIS E INTERESSANTES PRÉMIOS OPORTUNAMENTE A ANUNCIAR

ABERTURA ÀS 19 HORAS

BAR-RESTAURANTE OCEANO

PRAIA DE CARCAVELOS — TELEFS. 2470157 - 2470245

**6.ª feira, jantar de homenagem aos
PARODIANTES DE LISBOA**

toda a equipa e colaboradores presentes nesta reunião, uma noite inolvidável proporcionada pelo proprietário do Bar-Res-taurante Oceano que é detentor das melhores instalações bal-neárias do País.

um esmerado serviço de Restaurante, viveiros próprios.

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

**CANTINFLAS
PEPE**

ESE SOY YO...

**VERSÃO
AMERICANA**



POLITAMA

HOJE

O GRANDE
SUCESSO
DO ANO
QUE O PÚBLICO
VAI VER
OUTRA VEZ!

UM
VERDADEIRO
FESTIVAL
DE
ESTRELAS!

UMA
PRODUÇÃO
E REALIZAÇÃO
DE
GEORGE
SIDNEY

CINEMASCOPE
COLOR

— MAIORES DE 12 ANOS —

ATENÇÃO: A SEGUIR, OUTRO GRANDE EXCLUSIVO
«OS CANHÕES DE NAVARONE»

O Benfica faz hoje o seu quarto e penúltimo jogo na Escandinávia

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 30 — No melhor estádio de Oslo, a equipa do Benfica realiza hoje, contra a selecção local, o quarto e penúltimo jogo da sua digressão escandinava, que terminará na terça-feira, em Estocolmo. Os campeões europeus ainda não conheceram a derrota. Mas o público nórdico, e com ele os portugueses que têm acompanhado os encontros, estão ainda à espera de que os benfiquistas façam uma exibição à altura do título que ostentam.

O Benfica já realizou três partidas. Na primeira, em Copenhague, venceu por 5-4. Na segunda, em Gotemburgo, empatou por 2-2. E na terceira, em Malmö, ganhou por 1-0. Atendendo ao valor dos grupos estes resultados nada acrescentam ao prestígio dos lisboetas. Mas, mais de que os números, as actuações é que têm decepcionado. A dúvida está agora em saber se o Benfica abandonará estas terras sem se decidir a jogar como pode e a mostrar o que efectivamente vale.

Acontecerá isso esta noite, contra os noruegueses, ou na despedida, contra os suecos da capital? Acreditamos pouco na primeira hipótese e temos esperança na segunda.

Os noruegueses jogam o pior fu-

com um defesa contrário, Simões foi o mais diligente.

A linha avançada benfiquista actuou em ritmo de treino. E com a presença de Humberto, Raul, Augusto Silva e Santana — o jogo terá sido mesmo um treino para Fernando Riera.

No entanto, os quase 20 mil espectadores que estiveram no campo, apesar do frio, vibraram com algumas fases mais animadas, aplaudindo desportivamente as coisas boas de ambos os lados.

Para finalizar este comentário, acrescente-se que a selecção de Malmö — segundo os críticos — elevou-se acima da sua média, para o que contribuiu especialmente a colaboração que lhes prestaram nada menos de seis «internacionais».

80 mil escandinavos já viram actuar o Benfica

Entretanto, parece que os promotores da digressão do Benfica ainda não têm motivo para lamentar a sua iniciativa. Em Copenhague pagaram 25 mil pessoas. Em Gotemburgo, 35 mil. E em Malmö, 20 mil. Total: 80 mil. A uma média de 5 coroas suecas — 28\$50 — por cabeça, já terão sido arrecadados quase 2300 contos — ou seja, cerca de 700 contos mais de que o previamente calculado.

Espera-se que a maior assistência se verifique em Estocolmo, no caso do Benfica, claro, a atrair por efeito dos seus resultados anteriores. Se assim acontecer, e o tempo ajudar um pouco, a deslocação desde o centro da capital até ao estádio de Rasunda, que dista a uns 15 quilómetros, não se poderá fazer, em automóvel, por menos de uma hora. De contrário, 5 minutos bastarão...

CÉSAR FAUSTINO

O americano William Bucham actual campeão mundial venceu a 2.ª regata do Campeonato de «Stars»

Para compensar os vários atrasos, o júri do 41.º Campeonato do Mundo de «Stars», que decorre ao largo de Cascais, marcou para hoje a 2.ª e 3.ª regatas desta importante competição.

O início da primeira estava previsto para as 11 horas, mas só pôde começar uma hora e 40 minutos depois. Soprava vento de força 2-3, com direcção oes-nordeste.

73 velejadores largaram para a regata, tendo-se feito a primeira rondagem pela seguinte ordem: «Frolic», de Bachan (E. U.); «Cyrano», de Barluck (E. U.); «Pinsan», de Hutschler (Brasil); «Gam III», de Chancerel (França); «Fanecca», de Duarte Belo e «Sliders», de Stearns (E. U.).

Neste grupo da frente contam-se quatro norte-americanos, entre os quais o actual campeão do Mundo e três portugueses.

Na 2.ª rondagem verificaram-se as mesmas posições. Mário Quina subiu para o 10.º lugar.

Na terceira rondagem só houve uma alteração nas posições anteriormente referidas: o 9.º e o 10.º permutaram os lugares.

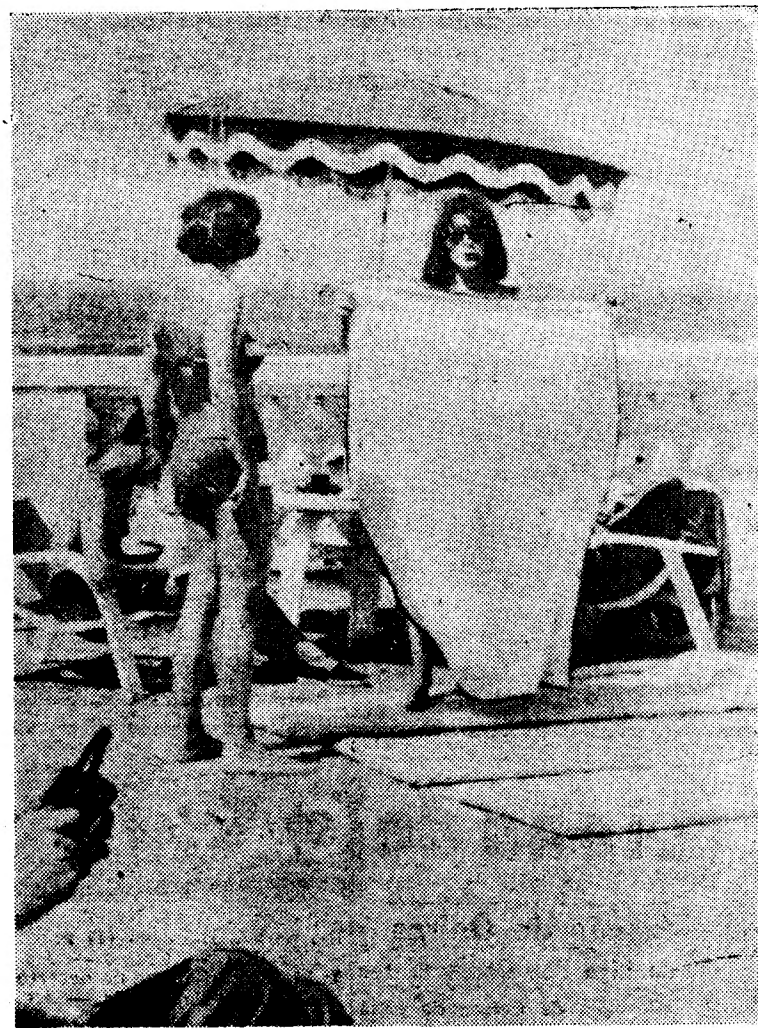
Na quarta rondagem, verificaram-se as passagens pela seguinte ordem: Buchan (E. U.), Burbeck (E. U.), Stearns (E. U.), Edler (E. U.), Chancerel (França), Duarte Belo (Portugal), Hutschler (Brasil), Lippincott (E. U.), Mário Quina e Joaq. Fiuza (ambos de Portugal).

Vitória do campeão do Mundo

A regata foi ganha por William Buchan, actual campeão do Mundo, classificando-se a seguir: Burbeck (E. U.), Stearns (E. U.), Edler (E. U.), Duarte Belo (P.), Hutschler (Brasil), Chancerel (França), Lippincott (E. U.), Etchells (E. U.), Mário Quina (P.), North (E. U.) e J. Fiuza (P.).

Burbeck à frente da classificação

A classificação geral, depois des-



Para fugir à indiscrição dos fotógrafos não bastam uns óculos escuros, principalmente quando se é famoso como Juliette Gréco. A inconfundível artista francesa teve de «barricar-se» por detrás de uma toalha de banho para se defender dos disparos inoportunos de um caçador de imagens sensacionais

Comando da P. S. P. de Santarém

Na sede do Comando-G. da Polícia de Segurança Publica, tomou posse, ontem, do cargo de comandante distrital, interino, de Santarém, o sr. tenente David Araújo.

Principiou a 3.ª regata

A terceira regata do campeonato (2.ª de hoje) principiou às 15 e 30. O «star» «Coringa II» — tripulado por Cyril Milbourne e C. Reade (Brasil) — não entrou nesta prova, em consequência de ter regressado a terra com o mastro partido.

FAZIAM-SE OPERAÇÕES AO CÉREBRO HÁ 3400 ANOS

ROMA, 30. — Há 3400 anos existiu um cirurgião que operava ao cérebro com um escalpelo de bronze e que possuía numerosa clientela, em Grosseto, na Itália — revelou o prof. Piero Messeri, na sessão de abertura do Sexto Congresso Internacional de Pré-História e Proto-História, em curso no Monte Capitolino.

O prof. Messeri contou que cerca de quarenta esqueletos da Idade do Bronze — datando do ano 1500 antes da Era Cristã e encontrados na província de Grosseto — mostram no crânio sinais inconfundíveis de trepanação. — (A. N. I.).

O ministro da Economia na Madeira

FUNCHAL, 30 — O ministro da Economia, eng.º Ferreira Dias, ocupou hoje parte da manhã com a continuação da sua visita aos trabalhos de repovoamento florestal.

A tarde visitará o Grémio dos Industriais de Bordados. — (A. N. I.).

Impõe-se uma educação alargada a e tendo por a jovem po

Estimulada com os aplausos e apoios que nos têm chegado de vários pontos do País, a nossa Campanha de Segurança Rodoviária prossegue com todo o entusiasmo e interesse, tendo por objectivo unico contribuir para que se modifique o panorama trágico dos accidentes rodoviários. Para a conquista de tão superior finalidade, o «Diário de Lisboa», com a colaboração de diversas entidades, procura chamar a atenção de todos os condutores e peões para a absoluta necessidade de tomarem consciência de um problema que interessa a uns e a outros.

A nossa acção não se limita a transcrever estatísticas monstruosas e a divulgar, por meios sugestivos e de acção persistente, as regras de transito e as trágicas consequências que resultam do seu não cumprimento. Fazemos mais. Vamos junto do publico, de forma directa e incisiva, através de várias realizações práticas, para que essa acção provoque um movimento consciente de solidariedade e alertamento.

Depois de iniciarmos a campanha deste ano com a divulgação de regras e ensinamentos, alternando-as

com sugestões de de individualidade dedicado ao assunto um programa de tinadas especialm jovem do País. De colheram-se resul cias que mais muitas vezes aqu preciso promover viária, começando Que ela é útil, su -la a um nível dela bons resulta po, demonstraram Escola de Transi gradas na nossa interesse nessas reuniram grande tadores, tanto po que levaram os s cintos de exhibi tes, que se entu processo. Consti atractiva de ensin aborreceu nem ca guido como um instrui e educa conhecimentos u iniciavam as ex certa confusão e saber conduzir os veis e bicicletas, e a saber dirigir se fossem sinaleir ficavam na assist advertências e co gas por esse lado cuidado e olha a

900 de ofere no d

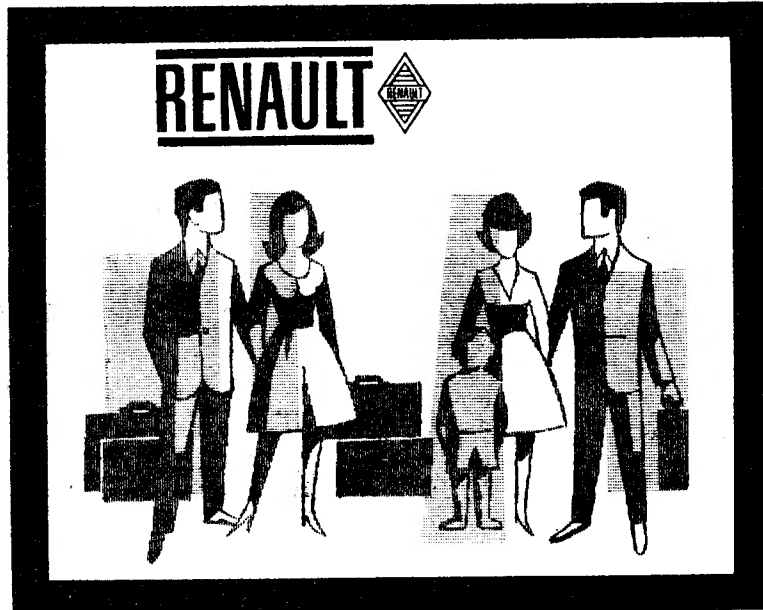
Em face das rel e compreensão, es talecidas no perío ao ultimo conflito dos Estados Unid zar esse espírito e pulações de vári

Assim, por lei v so americano, o A and Assistance A ser distribuídos g cios, capazes de suplemento valios

Portugal foi um gidos por esse plan um dos aspectos -americanas. Cerca de crianças portug suplemento de al vés da Caritas, nu que merece ser tada. A 500 000 vés de 2283 centros são dados esses g em escolas, institu distribuídos també bres.

Esta actividade desenvolver, em 1956, por iniciativa aolic Welfare Co carregou a Caritas

Trata-se de pro rios norte-american dos que são utili te, em milhões de dos Unidos.



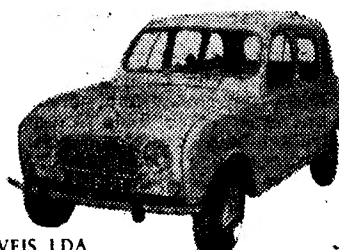
4 LUGARES, MAIS PARA O SEU FILHO E BAGAGEM PARA UM MÊS DE FÉRIAS

R44

o carro que não escolhe as estradas

NÃO PRECISA DE ÁGUA
NÃO TEM LUBRIFICAÇÃO
BASTA UM POUCO DE GASOLINA

CONCESSIONÁRIOS:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Escola Politécnica, 261 LISBOA
STAND RENAULT
Rua de Santa Catarina, 133 PORTO



TAK
Agora o C
MAIS MACIO
MAIS RA
MAIS
Pelo correio, Esp
COUTO, LDA

uma educação rodoviária erguida a todo o País sendo por finalidade próxima jovem população portuguesa

com sugestões de leitores e opiniões de individualidades que se têm dedicado ao assunto, levámos a efeito um programa de manifestações destinadas especialmente à população jovem do País. Desta primeira fase colheram-se resultados e experiências que mais confirmam o que muitas vezes aqui se tem escrito: é preciso promover a educação rodoviária, começando-a pelas crianças. Que ela é útil, susceptível de elevá-la a um nível nacional e colher dela bons resultados em pouco tempo, demonstraram as realizações da Escola de Transito da Shell, integradas na nossa campanha. Houve interesse nessas demonstrações, que reuniram grande numero de espectadores, tanto por parte dos pais que levaram os seus filhos aos recintos de exibição, como entre estes, que se entusiasmaram com o processo. Constituiu uma forma atractiva de ensino pratico, que não aborreceu nem cansou, mas foi seguido como um divertimento que instrui e educa e do qual ficaram conhecimentos uteis. As crianças iniciavam as exhibições em uma certa confusão e acabavam-nas a saber conduzir os pequenos automóveis e bicicletas, a andar nas ruas e a saber dirigir o transito, como se fossem sinaleiros. De muitas, que ficavam na assistência, se ouviam advertências e conselhos: «Não sigas por esse lado», «Atravessa com cuidado e olha á direita», «Atenção ao sinal luminoso»... — Quer dizer, a lição, dava os seus frutos praticos ao fim de vinte minutos de funcionamento.

Por aqui se vê que muito poderiam aprender se essas lições teóricas-práticas, tivessem um carácter permanente e amplo. E não há dúvida de que a futura situação do problema rodoviário (condutor-peão) depende, basicamente, do que possam aprender os jovens portugueses. Seriam eles a fazer uma nova mentalidade e educação, pois, sem estas, ficaria incompleta toda a obra que se realize nesse sentido. Portanto, é preciso, absolutamente necessário, estabelecer uma concretização efectiva do ensino pratico dos problemas rodoviários nas nossas escolas (á semelhança do que se faz em França, por exemplo), instalar escolas de transito nos locais mais convenientes (escolas, parques infantis, colectividades e associações de bairro, jardins municipais da provincia, colégios, recintos de diversão, etc.), ensinar as á estrada e explicar-lhes, com demonstrações vivas e sugestivas, as regras do transito e apontar-lhes as causas mais correntes dos accidentes. É certo que nos programas do ensino primário foi já introduzida essa matéria, mostrando bem a preocupação que o assunto deve merecer dos nossos educadores,

(Continua na 10.ª página)



O ministro do Ultramar durante a visita ao quartel em construção no Sal

O ministro do Ultramar visitará durante três dias a ilha de Santo Antão

S. VICENTE, 30 — No prosseguimento da sua visita ao arquipélago de Cabo Verde, o ministro do Ultramar seguiu hoje, no contratorpedeiro «Vouga», para a ilha de Santo Antão, onde permanecerá

actividades económicas, em Santa Bárbara.

Mais tarde, visitará explorações agrícolas e obras hidráulicas, que se encontram em curso, nas várias ribeiras. O programa oficial prevê, ainda, um jantar oferecido pela Câmara Municipal daquela vila.

Antes de deixar S. Vicente, o prof. Adriano Moreira assinou um diploma determinando que passem á posse do Estado todos os estabelecimentos e instalações das companhias carvoeiras. — (A. N. I.).



O ministro do Ultramar á sua chegada á Vila de Nova Sintra, na ilha Brava, recebe os cumprimentos das autoridades

três dias, regressando depois á S. Vicente.

A ilha de Santo Antão é a ultima do arquipélago que o prof. Adriano Moreira visita. Trata-se da segunda ilha, quanto á superficie e á população, pois tem a área de 779 quilómetros quadrados e cerca de trinta e cinco mil habitantes.

O ministro do Ultramar desembarca no porto da Vila Maria Pia, sede do concelho da Ribeira Grande, em cujos Paços do Concelho será recebido oficialmente. Depois de várias visitas, na localidade, estará presente a um almoço que lhe oferecem os representantes das

Deputados ingleses falam, em Moçambique

das suas impressões do Ultramar Português

LOURENÇO MARQUES, 30. — Os deputados ingleses Victor Goodhew, conservador; e Alvert Roberts, trabalhista, tiveram um encontro com os representantes da Imprensa e Rádio locais.

O deputado Victor Goodhew declarou que nesta sua visita á Moçambique, por toda a parte, encontrou homens cheios de boa vontade e humanidade para levar á frente uma obra que Portugal está realizando em Africa. Visitou o colonato do Limpopo, onde verificou que as mesmas facilidades eram concedidas á pretos e brancos; visitou, também, o Hospital de Lourenço Marques, tendo visto os carinhos que os médicos dispensam aos doentes, sem atenderem á cor dos mesmos, e ficou bastante impressionado com as acomodações para o pessoal autotone, construídas pelos Caminhos de Ferro.

Entende que é enorme a obra que Portugal está a realizar no continente africano, e disse que o futuro da Democracia, tal como ele entende, está precisamente em Moçambique e Angola, e disse que estes territórios constituem seguros baluartes para a civilização ocidental.

O deputado Albert Roberts disse que encontrou neste território maravilhoso perfeita sociedade multirracal, onde pretos e brancos, beneficiam dos mesmos direitos e regalias. Afirmou, depois, que teve oportunidade de se avistar com o governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues, que qualificou como um grande homem, salientando que o país que produz homens deste valor, tem, sem dúvida, estadistas á altura das circunstâncias do momento actual. Os portugueses precisam de trabalhar muito e não devem ter medo de ser atacados. Dirá na Inglaterra de tudo o que observou aqui, na esperança de ser acreditado: é mais fácil acreditar naqueles que viram do que em tantos que falam mas nada viram. — (L.).

GURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

a viagem do

R8

VAMOS TER 17 milhões de moedas de 10 centavos

Foi hoje publicado, pelo Ministério das Finanças, um decreto-lei que eleva para 17 000 contos o limite de emissão da moeda divisionária de \$10, fixado pelo Decreto-Lei n.º 43 667, de 6 de Maio de 1961. O referido diploma é assim justificado: «O limite de emissão da moeda divisionária de \$10 (bronze), fixado pelo Decreto-Lei n.º 43 667, de 6 de Maio de 1961, encontra-se atingido, sendo por isso oportuno proceder á sua elevação, de modo a garantir a função económica desta moeda. A entrada em circulação desta moeda até ao limite agora autorizado será feita, como nas emissões anteriores, apenas á medida das necessidades».

O Chefe do Estado repousa em Viana

VIANA DO CASTELO, 30. — Em visita particular, encontra-se nesta cidade, acompanhado da esposa, o sr. Presidente da Republica, que recebeu ontem, á noite, os cumprimentos das autoridades oficiais do distrito e do concelho.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se instalou no Hotel de Santa Luzia, permanecerá esta manhã nos seus aposentos e almoçou no hotel.

Amanhã, de manhã, o Chefe do Estado segue para Valença do Minho, em cuja vila inaugurará melhoramentos urbanísticos.

As respostas a um apelo

LONDRES, 30 — Jean Rock, uma mulher com seis filhos, residente em Derby, publicou um anuncio em que propunha a troca da sua filha recém-nascida por uma casa.

Jean Rock, de 33 anos, que fora recolhida num centro de beneficência depois de ser expulsa de um prédio administrado pela Municipalidade, recebeu muitas respostas. Todas estas, salvo uma, ofereciam uma casa, sem reclamar, em contrapartida, a adopção da criança. — (F. P.).

LEIA HOJE A «NOVA»

flama

por 2\$50

Exclusivo

GUINÉ: SENTINELAS DO FUTURO

(10 páginas sobre a Guiné Portuguesa, em especial sobre as forças militares)

Outras reportagens

JOSÉ PACHECO:

campeão á força

«JACKIE» DE FERIAS:

sensação em Ravello

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

900 MIL CONTOS de géneros alimentícios oferecidos pelos E. U. a Portugal no decurso de seis anos

Em face das relações de amizade e compreensão, estabelecidas e fortalecidas no período que se seguiu ao ultimo conflito mundial, o povo dos Estados Unidos quis materializar esse espirito em auxilios ás populações de vários países.

Assim, por lei votada no Congresso americano, o Agricultural Trade and Assistance Act, começaram a ser distribuídos géneros alimentícios, capazes de constituírem um suplemento valioso de alimentação.

Portugal foi um dos países abrangidos por esse plano, representando um dos aspectos das relações luso-americanas. Cerca de meio milhão de crianças portuguesas recebe esse suplemento de alimentação, através da Caritas, numa notável acção, que merece ser especialmente citada. A 500 000 pessoas, através de 2283 centros, em todo o País, são dados esses géneros alimentícios, em escolas, instituições, cantinas e distribuídos também a famílias pobres.

Esta actividade tem-se vindo a desenvolver, em Portugal, desde 1956, por iniciativa da National Catholic Welfare Conference, que encarregou a Caritas de tal missão.

Trata-se de produtos excedentários norte-americanos, da qualidade dos que são utilizados, diariamente, em milhões de lares nos Estados Unidos.

Durante o ultimo ano, de 1 de Julho de 1961 a 30 de Junho de 1962, Portugal recebeu géneros alimentícios cujo valor ascendeu a um total aproximado de 140 mil contos. Estes produtos incluíram: leite — 6800 quilos; farinha — 12 600 quilos; cereais — 1000 quilos; e óleo vegetal — 1500 quilos.

Desde 1956, o valor total destes produtos elevou-se aproximadamente a 900 mil contos.

Entre os géneros mais largamente distribuídos conta-se o leite magro em pó, considerado indispensável para uma dieta equilibrada da criança.

Com o mesmo ritmo, estas ofertas do povo americano, continuam a chegar ao nosso País, em quantidades que muito ajudam a manutenção de cantinas escolares e outras instituições.

O FOGO CONSOME grandes áreas arborizadas

MELGAÇO, 30 — Nos montados da Corga Larga e Gavião, manifestou-se ontem á tarde um grande incendio que durante a noite tomou proporções aterrorizantes estendendo-se a uma área superior á 5 quilómetros quadrados. Centenas de populares e dezenas de guardas florestais, auxiliados pela G. N. R. tentam debelar o incendio que se aproxima perigosamente das localidades de Gavião e Jugaria.

São alguns milhares o numero de árvores já atingidas pelo fogo, em especial pinheiros pertencentes aos Serviços Florestais.

Fogo nas matas da serra dos Pilares

VILA FRANCA DAS NAVES — Durante cerca de 9 horas lavrou violento incendio nas matas da serra dos Pilares estendendo-se até ao Feital, numa extensão de aproxi-

madamente 15 quilómetros quadrados. O sinistro foi extinto cerca das 22 horas. Tomaram parte na sua debelação, além de muitos populares, os bombeiros de Pinhel, Guarda, Trancoso e Celorico.

Os prejuizos são muito elevados tendo sido ameaçada a povoação do Feital que, no entanto, não foi atingida, devido aos esforços dos bombeiros.

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês

Agora o CRÈME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Eso. 22\$00, em selas
COUTO, LDA. — PORTO

O COMANDANTE Malheiro do Vale vai ser homenageado ao abandonar o comando da Polícia Marítima



Comandante António Malheiro do Vale

Está prestes a concluir a comissão de serviço, como comandante da Polícia Marítima, o sr. capitão-de-fragata António Júlio Malheiro do Vale, que, primeiro como adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, e depois, no comando daquela corporação, se evidenciou pelo apuramento com que desempenhou tais cargos.

Foi rápida a sua passagem pelos serviços da Capitania, mas, no comando da Polícia Marítima, está a completar cerca de três anos de serviço. Foi nestas funções, que mais se distinguiu, pela rapidez e coragem das suas decisões, quer pelo espírito de compreensão e humanidade, quer ainda pelas iniciativas que tomou e na concretização de várias obras. Devese à sua inteligência e ao seu dinamismo a realização de muitas coisas de interesse público, nomeadamente, a garantia de que, a partir do próximo Outono, não serão mais suspensas as carreiras fluviais entre as duas margens do Tejo, mercê da instalação em alguns barcos de aparelhagem de radar.

Ao sr. comandante Malheiro do Vale, que vai assumir um comando no Oriente, será prestada homenagem, no próximo dia 8 de Setembro, durante um almoço no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, ao qual se associam armadores, agentes de navegação, entidades superiores da Alfandega e de várias corporações.

As inscrições, para o almoço, estão abertas na Polícia Marítima, pelos telefones 326456 e 323129, e nos Pilotos da Barra de Lisboa, pelos telefones 325021 e 611213.

85.000 CONTOS

EMPRESTAM-SE, junto ou fraccionados, em verbas não inferiores a 2.000 contos. Administradora Predial, Rua da Assunção, 40, 2.º, telefone 324058.



PARA RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

BORRACHA PLÁSTICA

PARA ARTIGOS DE BORRACHA E VEDAÇÃO



COLA PARA PLÁSTICOS

PARA BRINQUEDOS E UTENSÍLIOS DE PRAIA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-7
LISBOA

A CIDADANIA

Pelos hospitais

FERIDO NA CABEÇA — O jornalista José Rodrigues, de 35 anos (não se recorda da morada), seguia numa motoneta em Carenque e chocou com uma camioneta. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado com um ferimento grave na cabeça.

CHOQUE DE CICLISTAS — Ferido na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Sebastião Monteiro, de 27 anos, residente no Barreiro, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 24, r/c., que ali, quando seguia de bicicleta, embateu noutro ciclista.

ATINGIDO POR UM SACO DE CEREAL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fratura de uma perna, o estivador José Ferreira, de 42 anos, morador na Rua de S. Domingos à Lapa, 42, rér-do-chão, que, na doca de Alcântara, foi atingido por um saco de cereal, com o peso de cerca de noventa quilos.

UM DESCONHECIDO

gravemente ferido

«encontrado» sentado

na sala de observações

do Hospital de S. José

Verificou-se na sala de observações do Hospital de S. José, esta manhã, um caso pouco vulgar: na ocasião em que todo o pessoal ali em serviço prestava assistência a cinco homens intoxicados no porão de um navio — acidente a que nos referimos noutro local — alguém se aproveitou dessa circunstância para deixar ali, sentado numa cadeira, um homem cuja identidade se desconhece. O infeliz, que perdera a fala, apresentava um ferimento grave na cabeça, desconhecendo-se, porém, se produzido por agressão, se por desastre de viação ou no trabalho.

O homem, que aparenta ter 45 anos, não possui qualquer papel que auxilie a identificação. Modestamente vestido, as suas roupas são muito limpas, embora manchadas de sangue em alguns pontos.

Nem o piquete da P. S. P. deu pela entrada do ferido no hospital, mas presume-se que tenha sido levado ali por alguém que se aproveitou da confusão gerada pela chegada simultânea de cinco sinistrados, para deixar o homem e, em seguida, fugir a quaisquer responsabilidades.

Só quando o ferido recuperar a fala, se desvendará o mistério.

O 29.º aniversário de «A Confidente»

Passa depois de amanhã o 29.º aniversário de «A Confidente» que, graças à competência e ao esforço do seu director-geral, sr. Alípio Antero, e dos seus filhos, se tem desenvolvido incessantemente. Por tal motivo, naquele dia, estarão encerrados os seus escritórios de Lisboa e do Porto, reunindo-se o pessoal, como habitualmente, num almoço de confraternização que se efectuará na capital do Norte.

Rua Camilo Castelo Branco, n.º 24, r/c., que ali, quando seguia de bicicleta, embateu noutro ciclista.

ATINGIDO POR UM SACO DE CEREAL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fratura de uma perna, o estivador José Ferreira, de 42 anos, morador na Rua de S. Domingos à Lapa, 42, rér-do-chão, que, na doca de Alcântara, foi atingido por um saco de cereal, com o peso de cerca de noventa quilos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pasta de plástico; relógio de pulso, de homem; dois porta-moedas com dinheiro; escova; alicate; porção de tecido; peças de roupa (encontradas no Parque Folgestal de Monsanto); medalha de fantasia; antena de automóvel; documentos de José Gonçalves; bilhete de identidade de António José da Silva; facturas da «Mundeta»; livrete de velocípede; óculos graduados; três tampões de roda de automóvel; fotografias; peso de 200 gramas; luva de «nylon»; e diversas argolas com chaves.

Também foram ali entregues um cão (grande) e um pombo-correio.

Morte de uma servicial em circunstâncias suspeitas

EVORA, 30. — As autoridades judiciais desta cidade ordenaram um inquérito sobre as causas que provocaram a morte da servicial Maria Nazaré Murteira Rego, de 15 anos, natural de São Miguel de Machede, que, no passado sábado, foi encontrada morta num poço da Quinta de S. Domingos, ao Degebe.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa dos Santos Mendes

SOURE, 30 — Faleceu na casa de seus pais, srs. Gabriel Mendes Galvão e D. Arménia do Rosário dos Santos, nesta vila, vítima de pertinaz doença, a sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Mendes, de 32 anos. Era casada com o sr. Manuel Rodrigues Parreirão, sargento do Exército, em serviço em Angola, mãe do menino Carlos Manuel dos Santos Rodrigues, de 6 anos, e irmã do sr. Gabriel dos Santos Galvão, oficial de diligências do Tribunal de Anadia.

Era pessoa que gozava de gerais simpatias, pelo que o seu funeral foi muito concorrido, nele se incorporando pessoas de várias categorias sociais.

SUFRAGIOS

D. Julia dos Santos Nunes

Mandada dizer pelo viúvo, sr. Mário de Oliveira Nunes, celebra-se amanhã, às 12 horas, na igreja de São João de Brito, missa do sétimo dia, sufragando a alma de D. Julia dos Santos Nunes.

AVISO

A Câmara Municipal de Almada chama a atenção de todos os eventuais compradores de pequenas parcelas de terreno na área da sua jurisdição para a necessidade de se informarem junto dos Serviços Técnicos Municipais sobre a viabilidade de construção nos locais que lhe forem apresentados, pois há conhecimento de que diversos especuladores mandam elaborar loteamentos e procedem à venda de lotes, independentemente da indispensável aprovação superior que, na maioria dos casos, não pode ser obtida.

Almada, 29 de Agosto de 1962.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José da Glória Pacheco



Dr. Alberto Pinheiro Torres

Presidente do Conselho Superior Português da Sociedade de São Vicente de Paulo

Os Conselhos Central e Particular de Lisboa da Sociedade de São Vicente de Paulo participam que amanhã, 31, 30.º dia do falecimento do Dr. Alberto Pinheiro Torres, saudoso Presidente do Conselho Superior da Sociedade de São Vicente de Paulo, será celebrada Missa por sua alma na igreja de S. Domingos, às 18.30 horas.

São convidados todos os membros das Conferências da Capital e arredores a associarem-se a este piedoso acto, sufragando a alma de quem tanto amou e tão bem soube servir a Sociedade.

EM 3 LINHAS

Vai haver duas emissões extraordinárias de selos postais, comemorativas do X Congresso Internacional de Pediatria e do 3.º aniversário da Conferência das Administrações dos Correios e Telecomunicações («Europa-62»).

Foi publicado um decreto que insere disposições julgadas necessárias ao ajustamento da organica dos serviços de justiça e dos registos do ultramar.

Foi aprovado o quadro provisório de reforço ao quadro organico da Academia Militar.

Foram criados vice-consulados de Portugal em Nova Friburgo Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Teresópolis, que ficarão dependentes do Consulado-Geral de Portugal no Rio de Janeiro.

Os delegados dos países membros da Organização Europeia e Mediterrânica para a Protecção das Plantas acordaram em alterar os artigos 14.º e 15.º da Convenção de 18 de Abril de 1951.

Foi autorizada a emissão de moedas metálicas no montante de 65 000 contos, destinada à província de Moçambique. Estas moedas substituirão as que foram cunhadas em 1934, 1938, 1940, 1946 e 1949.

Foi condecorado com a medalha de prata de bons serviços no ultramar o capitão-de-mar-e-guerra Pedro de Sequeira Zilhão.

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Príncipe, de 46 quartos, sitdo na Avenida Duque de Avila, 199, de que é proprietária e exploradora a empresa do Hotel Império, de Lisboa, e o Hotel Palácio, de Vila do Conde.

Foi excluída do regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Bêbeda e Anexos», situada na freguesia de Sines.

Foi nomeado, interinamente, para desempenhar as funções de administrador do Arsenal do Alfeite, o seu director fabril, eng. Luís Maria Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho.

Em 15 de Setembro serão sorteados, na Junta do Crédito Público vários títulos dos empréstimos de 2 1/2 por cento de 1942 e de 1943 e de 3 1/2 por cento de 1938 (1.ª a 5.ª séries).

Foram autorizadas a lançar deramas as Camaras Municipais de Albufeira, Castelo de Vide, Evora, Odemira, Santarém, Terras de Bouro e Vieira do Minho.

O engenheiro silvicultor António de Campos Andrade foi nomeado representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas na Comissão do Domínio Publico Marítimo.

Foi promovido a engenheiro inspector superior o engenheiro Armando da Palma Carlos, director-geral, interino, dos Serviços Hidráulicos.

O sr. Luís de Castro Ferreira de Carvalho foi nomeado director de serviços do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O dr. Nuno Dinis Afonso Ribeiro foi contratado como médico neurologista do Hospital Julio de Matos.

E' de 5000 contos a base de licitação do concurso para o fornecimento e a montagem dum guindaste eléctrico para o porto da Póvoa de Varzim.

Foram nomeados presidentes efectivo e substituto da comissão municipal de assistência de Paços de Ferreira os drs. Alexandre Henriques Sobral Torres e João Goulart Bettencourt.

O sr. Eduardo Celestino foi provido definitivamente no cargo de tesoureiro do Hospital Miguel Bombarda.

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência vai construir um edificio no lote n.º 8, Rua A-E, 4 Avenida do Infante Santo. A base de licitação do concurso é de 1906 contos.

Vai efectuar-se o concurso para a quinta fase da obra de adaptação do antigo Convento das Trinas a Arquivo Central das Secretarias do Estado, que está orçada em 500 contos.

Deixou de exercer, a seu pedido, as funções de secretário provincial de Angola, a fim de assumir as de director-geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, o eng. Manuel Pimentel Pereira dos Santos.

O governador civil de Faro, as autoridades de Olhão e muitos habitantes do concelho, telegrafaram ao ministro da Educação, a agradecer a criação da Escola Técnica naquela cidade.

O dr. Aurélio Alberto da Costa Peixoto Pais Tavares foi nomeado director da Escola Industrial de Penafiel.

A INTERRUPÇÃO da linha do Tua

A direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontana, com sede em Bragança, enviou-nos o seguinte officio: «Não podemos deixar de manifestar a V. a nossa gratidão pelo interesse que esse jornal dispensou ao momento difícil que a Lavoura atravessa pela falta de transportes que serviam a região da Linha do Tua.

E' nos grato esclarecer que, graças á pronta intervenção dos srs. ministro das Comunicações e secretário do Comércio, vão estabelecer-se transportes de recurso sem encargos para a Lavoura, mas com prováveis prejuizos resultantes do atraso havido, cuja responsabilidade cabe exclusivamente á indiferença a que nos votou a empresa dos transportes publicos responsável».

VIDA ARTÍSTICA

Pintura e cerâmica de Candida da Cunha, em Sintra

A jovem pintora e ceramista sintrense Candida Cunha, cujos trabalhos são uma esperança, apresenta no sábado, no antigo casino da Estefânia, em Sintra, uma exposição com cerca de 100 trabalhos.

A inauguração é feita ás 18 horas pelo presidente do Município, sintrense, sr. visconde de Asseca, e ficará aberta ao publico até ao dia 15 de Setembro das 14 ás 21 horas.

Vapor Espanhol

«LALASIA»

Enclahado a duas milhas e meia NNE do Cabo de São Vicente, recebem-se propostas para a sua compra no estado e local onde se encontra.

Tratar com

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º

Telefs. 324671 e 327258

LISBOA - 2

DESPORTOS

EMOCIONANTE LUTA ENTRE OS QUATRO PRIMEIROS na regata inaugural do Campeonato Mundial de «Stars»

Uma vez porque não estavam em Lisboa oito «stars» americanos e um brasileiro; outra, porque não havia vento; e outra ainda porque havia nevoeiro, o 41.º Campeonato do Mundo de «stars» só ontem à tarde começou a desenrolar-se na baía de Cascais, com o russo Timir Pinegin, iniciou a competição com o pé direito, pois logrou arrecadar belo triunfo, a despeito da perseguição magnífica que lhe moveram o americano Burbeck e o português Duarte Belo — dois adversários intransigentes na luta, como nos viria a declarar o «lema» moscovita, de sorriso aberto, terminada a corrida.

E se ao trio mencionado juntarmos a acção de outro norte-americano, Stearns, o mesmo será dizer que ficam registados os nomes dos homens que emprestaram ao desdobrar da corrida a maior emoção, dada a luta cerrada que os quatro travaram entre si pelas melhores posições da regata inaugural, do Campeonato do Mundo de «stars»-1962.

Duarte Belo, ao pisar o cais do Clube Naval de Cascais, no regresso da corrida, foi vivamente saudado por admiradores seus e por adversários. O campeão europeu, no entanto, também não esqueceu quem melhor do que ele tivera a fortuna de fazer. E dirigiu-se ao binário moscovita apresentou-lhe os parabéns, rematando, com espírito, que o «tornado» parecia um «Sput-

nik...» tal a velocidade com que o-grara largar e manter em todas as rondagens a posição da vanguarda.

Dos restantes portugueses na que referir o esplêndido sétimo lugar conquistado por Joaquim Fiuza, posição, de resto, que vem conseguindo desde o «Europeu».

Entretanto, o dr. Mário Quina teve uma actuação apenas infeliz. Na segunda baliza, quando o eu «stars» singrava entre os primeiros videntes adversários, viu-se relegado para 36.º, só porque teve de dar prioridade de passagem a cerca de outros vinte antagonistas...

Melhor que o «Má Lindo», fez o «Audaz», de António Meneses classificando-se em 25.º lugar. Adiante-se uma prova em que participaram 73 velejadores (embora só 68 fossem pontuados, devido à desclassificação de quatro e à desistência de um), a prova de António Meneses deve classificar-se de muito boa, tal a contingência que representa para todos a luta entre tantos gigantes do mar...

Ainda melhor que o «Má Lindo», situou-se o «Nôni» de A. Mardel Correia que não tem como a maior parte dos seus companheiros o treino do campeonato europeu terminado na semana passada. Portanto, o seu 32.º lugar é de salientar devidamente.

Em 61.º lugar, ficou a «guipa do «Luit», que tem por leme o portuense Luís Reboledo, o que tam-

FORA DAS PISTAS

Finalmente, a segunda associação do País, vai entrar em regime de actividade oficial, pois foi há dois dias empossada a comissão administrativa da Associação Portuguesa de Atletismo. Pena é que a decisão, agora, tomada, venha numa altura em que o defeso está à porta. Mais um mês ou dois e encerra-se a actividade oficial para os adultos. Desde Abril que os portugueses andavam «a contos» para solucionar este problema de eleição de dirigentes. Isto prova de que entre nós cada vez é mais difícil angariar pessoas à altura das circunstâncias para dirigirem e quer a sua acção se faça sentir no sector clubista, quer ela converja no campo associativo ou federativo, é necessário ter-se uma formação especial para conduzir os problemas e as questões que sempre surgem. A comissão ficou assim constituída: presidente: Henrique Fernando Cunha Amaral (F. C. Porto); vice-presidente: dr. João Lourenço Antunes Fonseca (individual); vogais: Aurélio Fonseca (Fluvial Portuense); José Plácido Ferreira (Salgueiros); António Amorim (Académico de Braga). É de salientar que no acto de posse da nova comissão se produziram afirmações que esperamos ver em breve postas em prática para bem da modalidade. O dr. Sérgio Ribeiro, em representação da Federação entregou ao presidente da nova comissão um cheque de 12.500 escudos, contributo daquela entidade para facilitar os primeiros trabalhos dos dirigentes da A. P. A.

O plano de expansão da modalidade continua a ser observado pelos dirigentes de forma a não iludir o seu objectivo: levar às camadas jovens de todos os recantos do País o gosto e a prática do atletismo. Confessam os «responsáveis» pelo desenrolar do plano, que os resultados não são totais como se esperava. Entretanto, os dirigentes consideram satisfatórios os resultados obtidos em certas regiões como por exemplo, as do Funchal, Viseu e Faro, as que mais se salientaram e tiveram bom aproveitamento. Com perspectivas para o futuro agrupam-se as seguintes regiões: Angra do Heroísmo, Leiria, Coimbra e Setúbal. Sem resultados visíveis, dado o trabalho desenvolvido, estão as regiões de Évora, Beja, Matosinhos e Lisboa. Julgam os mentores do plano que os desajustes registados em certos locais são mais devidos às limitações do meio de vida e, sobretudo, às dificuldades orgânicas gerais na condução das camadas jovens, principalmente em

idade escolar. Por ultimo, filiam-se também no facto das instalações desportivas e o apetrechamento destas não corresponderem às realidades e necessidades actuais.

Finalmente, a Federação Portuguesa de Atletismo, dentro daquele espírito largo que tem vindo a revelar, especialmente, para dar aos atletas meios e acção, vai, agora, ofertar, por intermédio dos clubes, a Manuel dos Santos e Fernando Marques, o primeiro do Benfica e o segundo do Sporting, duas varas para saltos, das mais modernas, e que já se encontram em Portugal. A ideia a que presidiu este oferecimento é das mais sublimes, e afirma a intenção dos dirigentes não descuidarem os problemas objectivos da modalidade. Esperamos que outros atletas sejam, também, contemplados com material moderno, eficiente e adequado, para que possam treinar-se dentro dos mais puros conceitos da técnica, que, afinal, é um dos pontos-base do atletismo. Não se esqueça, portanto, que Julio Fernandes e Avelino Mingas, especialistas do salto em altura, bem merecem os «sapatos especiais», que a lei permite, e que tanto êxito causaram ao campeão do Mundo, na disciplina. Há ainda, outros que também merecem uma olhadela dentro desse plano que nos aprez registar. Nada melhor do que semear para colher e assim, seria muito grato nestas colunas registarmos a entrega também aos clubes de todo o País de material, tal como dardos, pesos, discos, barreiras, etc.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo, o fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

bém é melhor do que fez no «Europeu».

Os dez primeiros da classificação geral

A classificação geral está assim ordenada: 1.º, Tim Pinegin (russo), 73 pontos; 2.º, Joseph Burbeck (norte-americano), 72; 3.º, Duarte Belo (português), 71; 4.º, Richard Stearns (norte-americano), 70; 5.º, Don Edler (norte-americano), 69; 6.º, Paul Fischer (alemão); 7.º, Joaquim Fiuza (português); 8.º, Edwin Bernet (suíço); 9.º, Robert Lippincott (norte-americano); 10.º, Lars-Johan Nygren (finlandês).

CHEGOU JÁ A LISBOA O NOVO TREINADOR DO LEIXÕES

Acompanhado do jogador Jaburu chegou ontem a Lisboa o novo treinador do Leixões, Lorival Lorenzi.

Grande preparador físico, Lorenzi dirigiu já as equipas do Flamengo, Canto do Rio, Bom Sucesso, Madureira, Portuguesa e América, tendo ganho vários campeonatos.

O novo técnico que receberá 100 contos de «luvas» e 10 de ordenado mensal mostrou-se particularmente satisfeito por vir treinar o Leixões. «Equipas que já conheci através das informações de Jaburu» e manifestou a sua esperança numa boa classificação no próximo campeonato nacional.

Está comprometida a deslocação à Turquia da equipa do Sporting

A equipa de futebol do Sporting tinha em princípio tudo preparado para uma sessão de pugilismo com o seguinte programa:

O SPORTING promove em Almada uma sessão de pugilismo

O Sporting organiza hoje à noite, no ringue do Almada Atlético Clube, uma sessão de pugilismo com o seguinte programa:

Combates em três assaltos de 2 minutos — «Mínimos»: Cabriel Rodrigues (Ginásio do Sul) contra Fernando Matos (Cova da Piedade). «Levíssimos»: Carlos Nunes (Sporting) contra José Joaquim (Ginásio do Sul).

«Meios-médios ligeiros»: Raul Pina (Sporting) contra Raul Silva (Cova da Piedade).

«Meios-leves»: José Alves (Sporting) contra Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade).

«Meios-médios»: Diamantino Rodrigues (Cova da Piedade) contra Luís Saavedra (Sporting).

Combates em três assaltos de 3 minutos — «Meios-leves»: Eduardo Neves (Sporting) contra Carlos Santos (Mouraria) e Manuel Carvalho (Mouraria) contra Arlindo Neves (Ginásio do Sul).

As classificações do Campeonato Nacional de Condutores

Amanhã de manhã, na sede do Automóvel Clube de Portugal, são afixadas as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de Condutores de 1962, nas seguintes provas: XI «Rallye» da Montanha; VII «Rallye» da Sintra, I Circuito de Lordelo do Douro e V Grande «Rallye» do Sporting.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.,

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Dez campeões olímpicos fazem parte da equipa russa participante nos «europeus» de atletismo

MOSCOVO, 30 — Os seleccionadores russos anunciaram a constituição da equipa que representará a União Soviética nos próximos Campeonatos Europeus de Atletismo, tendo constituído surpresa para os círculos desportivos locais o facto de não terem sido seleccionados três atletas por cada prova.

A equipa russa conta, no entanto, com dez campeões olímpicos e com sete titulares europeus.

São os seguintes os 48 homens e 23 senhoras seleccionados para aquele torneio:

Senhoras—100 metros: Lyudmila Motina, Valentina Malovskaya, Maria Itkina e Galina Popova; 200 metros: Valentina Malovskaya, Maria Itkina e Galina Popova; 400 metros: Yekaterina Parlyuk e Maria Itkina; 800 metros: Ludmila Ly-senko e Vera Mukhanova; 80 metros-barreiras: Irina Press, Galina Bystrova e Rimma Kosheleva; salto em comprimento: Tatyana Schel-

kanova e Tatyana Talysheva; peso: Tamara Press e Galina Zybina; salto em altura: Taisia Chenchik; disco: Tamara Press, Nina Ponemareva e Antonina Zolotukhina; dardo: Elvira Ozolina, Alevtina Shastiko e Yelena Gorchakova; pentatlo: Irina Press, Galina Bystrova e Lidya Shmakova.

Homens—100 e 200 metros: Amine Tuaykov, Edvin Ozoline, Slava Prokhorovsky e Nikolay Politiko; 400 metros: Vadim Archipchuk, Vladimir Koshchak e Viktor Bychkov; 800 metros: Valeny Bulyshev e Abram Krivoshev; 1500 metros: Ivan Belitski e Vasili Savinkov; 5000 e 10 000 metros: Pyotr Bolotnikov, Yuri Nikitine e Leonid Inav-nov; 110 metros-barreiras: Anatoly Mikhailov e Valentin Chistyakov; 400 metros-barreiras: Vasily Anisimov, Boris Kriunov e Georgi Che-rychakov; 3000 metros-obstáculos: Alexei Konov, Nikolai Sokolov e Vladimir Yevdokimov; maratona: Viktor Baikov; marcha: Anatoly Bedykov, Vladimir Golubnichy, Grigory Panachkin e Grigori Klimov; Decatlo: Vasily Kuznetsov e Yuri Diachkov; salto em comprimento: Igor Ter-Ovanesyan, Dmitri Bondarenko e Antanas Vaupshas; salto à vara: Igor Petrenko; salto em altura: Valery Brunel, Viktor Bolshov e Robert Shavlakaize; triplo-salto: Vladimir Goryayev e Viktor Nreyer; peso: Viktor Lipsnis; disco: Vladimir Truseney e Viktor Kompaneyets; dardo: Janis Luisis, Viktor Tsybulenko e Vladimir Kuznetsov; martelo: Alexei Baltovsky, Vasily Rodenkov e Yuri Bakarinov. — (A. N. I.).

OS NOVOS CAMPEÕES MUNDIAIS DE CICLISMO

MILÃO, 30. — Os vencedores dos nove títulos dos Campeonatos Mundiais de Ciclismo de 1962, foram os seguintes:

PROFISSIONAIS:
«SPRINT» — António Maspes (Itália).
«PERSEGUIÇÃO (individual)» — Hendrik Nijdam (Holanda).
«MEIO-FUNDO» — Guillermo Timoner (Espanha).
«PERSEGUIÇÃO (equipas)» — Alemanha.
AMADORES:
«PERSEGUIÇÃO» — Kay Erik Jensen (Dinamarca).
«SPRINT» — Sérgio Bianchetto (Itália).
«MEIO-FUNDO» — Romain de Loof (Rússia).
SENHORAS:
«SPRINT» — Valentina Savina (Rússia).
«PERSEGUIÇÃO» — Beryl Burton (Inglaterra) — (A. N. I.).

O SUECO Christensson

venceu com brilho

o XIV Pentatlo Militar

BRUXELAS, 30. — Classificação final do XIV Campeonato do Pentatlo Militar do C. I. S. M.: 1.º, Cad Christensson (Suécia), 3476, 95 pontos; 2.º, Von Mentzer (Suécia), 3259,10; 3.º, Schroeder (Suécia), 3249,25; 4.º, Nybakken (Noruega), 3229,40; 5.º, Cantarelli (Brasil), 3213,55.

Classificação final por equipas: 1.º, Suécia, 12 932,30 pontos; 2.º, Brasil, 12 141,70; 3.º, Itália, 11 769,30; 4.º, Noruega, 11 512,70; 5.º, França, 11 507,10. — (F. P.).

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre do absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

mas pela aplicação gradual da respectiva reforma, essa parte do programa não entrou ainda em vigor. É evidente porém, pela evolução que o problema está a ter, que urge pôr quanto antes em vigor tais disposições.

Enfim, não mais descansaremos neste apelo, fazendo-o chegar aonde for preciso, até ver concretizada a ideia por que nos batemos e continuaremos a lutar. Esperamos que todos os interessados correspondam a este grito de humanidade e altruismo, para bem de uma sociedade que vive, e com razão, sob o paíco da morte na estrada e na rua.

MAIS UMA VALIOSA COLABORAÇÃO

O sr. Alberto Costa, nosso velho amigo e leitor, que acompanha sempre, com enorme entusiasmo, todas as iniciativas do «Diário de Lisboa», também nos oferece a sua colaboração para a Campanha de Segurança Rodoviária.

Para isso, mandou editar cinco mil folhetos, que a seguir transcrevemos, a fim de serem distribuídos no Minho e Trás-os-Montes. Fá-lo-a por gentileza dos viajantes das «Malhas Mães», srs. António Rodrigues, António Santos, José Castro Silva e Acácio António, que iniciarão uma digressão por essas regiões. Os folhetos dizem:

«PEÕES! CONDUCTORES! Prestai a vossa colaboração à Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa» — respeitando as regras de trânsito.

«Pais, professores, sacerdotes! Ensinai as crianças a ter o máximo cuidado na rua ou na estrada, fazendo-lhes ver o perigo que constantemente as espreita.

«Alguns conselhos do «Diário de Lisboa»:

«Se é peão: ...Tenha sempre presente que um automóvel não pode parar de repente. Nunca atravesse uma rua ou estrada sem se certificar se o pode fazer.

«Se é ciclista: ...Nunca role aos pares, mas sempre em fila pela direita. Não esqueça que é o ciclista a maior vítima em qualquer acidente, pois se encontra menos protegido e conduz um veículo mais frágil e vulnerável.

«Se é condutor: ... (Automobilista ou camionista), reduza a velocidade se reparar que um grupo de crianças brinca ou passa distraído pela beirra da estrada ou do passeio. Não conduza em precárias condições físicas e morais.

«A imprudência é a causa de miséria e luto. O homem imprudente é um cego que não quer conhecer o seu mal.

«Senhor automobilista apressado perca um minuto na vida e não perca a vida num minuto.

«Se todos incutirem nas crianças e nos adultos a imperiosa necessidade de salvaguardarem as suas vidas; enfim, se se criar esse espírito cívico que deve caracterizar os povos mais evoluídos — então teremos dado um grande passo em favor da segurança rodoviária».

(Palavras do sr. ministro das Comunicações ao «Diário de Lisboa» em 1-8-962).

«É indispensável criar uma consciência voluntária do respeito pela lei e é indiscutível que, campanhas como a que o «Diário de Lisboa» está a realizar, podem contribuir largamente para conseguir tal objectivo».

(Palavras do sr. director-geral de Transportes Terrestres, ao «Diário de Lisboa» em 2-8-962).

«Uma maior sensibilidade humana, uma formação cristã mais completa, transformariam as estradas em caminhos de serenidade e de alegria».

(Palavras da «Rádio Vaticano» numa emissão com o título «Sangue na Estrada»).

Algumas disposições sugeridas por um leitor portuense

De um nosso leitor, o sr. José Barcelos, da Ordem do Terço, Porto, recebemos uma carta sobre assuntos da nossa campanha. Referindo-se a esta, escreve:

«O assunto interessa-me, já pelo seu aspecto humano e social, já porque o conheço razoavelmente, visto ser possuidor de uma carta de condução de Setembro de 1920, com cerca de um milhão de quilómetros percorridos.

O mal é muito grave e aumenta todos os dias. Ou se tomam medidas drásticas para o atacar, ou então, a população do nosso País será dizimada por uma nova epidemia, tão ou mais virulenta que o cancro ou a tuberculose.

No intuito de contribuir para uma boa explanação do problema do trânsito, junto os 14 pontos que julgo serem importantes para a atenuação dos desastres rodoviários:

1. — Redução mecânica da velocidade de todos os veículos automóveis, devendo ser o máximo de 70 km à hora para carros ligeiros, de 40 km para camionetas e de 30 km para motos, «scooters» e motorizadas. Esta redução consegue-se com o estrangulador no carburador.

2. — Criação de uma polícia voluntária constituída por automobilistas exemplares, possuidores de carta há mais de 10 anos e de absoluta idoneidade moral, cujos tivessem o mesmo valor legal da P. V. T. Esta ideia é motivada pelo facto de ser impossível ter um agente em cada curva, ou em cada cruzamento das nossas estradas.

3. — Elevação ao quádruplo de todas as multas provocadas por acidentes de que possam resultar ferimentos ou mortes, principalmente as reincidências.

4. — Aumento da penalidade do condutor sem carta para dez mil escudos de multa e um ano de cadeia.

5. — Proibição da ocupação do 2.º viajante em qualquer veículo de duas rodas.

6. — Proibição da viagem de passageiros sobre a carga de camionetas.

7. — Instalação de vidros de cores nos faróis e na zona do máximo, bem como nos «stops».

8. — Proibição das corridas de automóveis, por criarem complexos de superioridade nos condutores jovens, incitando-os a velocidades inconvenientes.

9. — Anulação da ultrapassagem pela direita em qualquer circunstância.

10. — Proibição da ultrapassagem nas cidades.

11. — Aumento de multas na falta de respeito na formação de bichas junto dos sinais ou postos de sinalização.

12. — Conhecimento de noções de educação cívica na matéria de exames de condução.

13. — Diminuição do período de tempo do exame nas condições físicas dos condutores, pois o actual é largo demais, dadas as modificações que podem dar-se no estado de cada indivíduo, sobretudo em matéria visual e nervosa.

14. — Proibição de circulação de motorizadas e motos com escapes ruidosos, nas cidades, entre as 20 horas e 8 horas seguintes.

CLASSIFICAÇÃO dos condutores exemplares

Um dos objectivos da nossa campanha é apurar os condutores exemplares, em estrada e rua, que actuem de forma a serem distinguidos e consagrados como tal. Para isso, oitenta e nove postos fixos da Polícia de Viação e Trânsito vão proceder a uma selecção inicial, observando os condutores que sejam vistos a conduzir em obediência às regras do trânsito e da prudência. A todos os automobilistas, camionistas, ciclistas, scooteristas e motociclistas nessas condições serão entregues por aqueles agentes tabelas que comprovam a sua classificação para um apuramento final. Este resultará, depois, da informação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Assim, a selecção final abrangerá os condutores que nunca tenham tido penalidades aplicadas pelos tribunais, ou sanções graves daquele organismo.

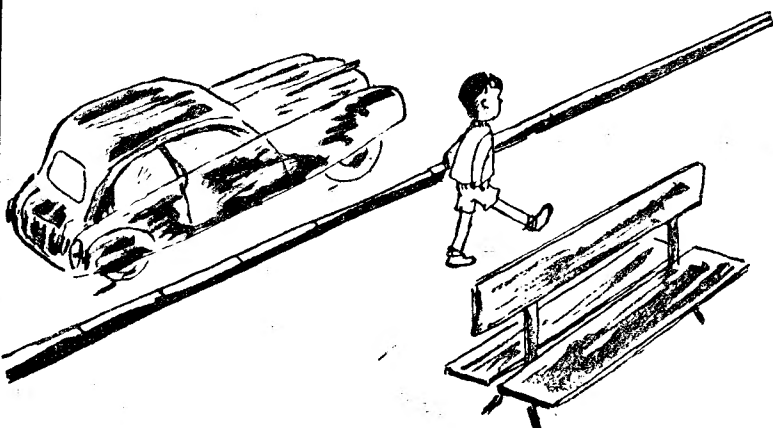
Aos condutores exemplares serão atribuídos diplomas, medalhas e vários prémios materiais, publicandose os seus nomes.

Também as secções de trânsito da P. S. P. de Lisboa e Porto, procederão, em breve, a idêntica classificação nos centros de maior movimento nas duas cidades.

AS FESTAS DE LAMEGO começaram hoje

LAMEGO, 30. — Com a inauguração da Feira Franca, acto a que estiveram presentes as autoridades civis e militares, começaram hoje as grandiosas festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios, que este ano, com o recinto repleto de «stands» e das mais variadas diversões, acusam movimento desusado. São valiosas as transacções efectuadas.

As festas, que se prolongam até ao próximo dia 10 de Setembro, prometem ser muito concorridas. Hoje, à noite, efectua-se um grandioso espectáculo, em que participam alguns dos melhores artistas da Rádio e da Televisão. Sábado, realiza-se um grandioso baile de gala.



— Nunca sigas junto da beira do passeio, pois corres o risco de um veículo te colher, por subir acima do passeio ou circular muito ençostado a ele.
— Se parares, não o faças também sobre a beira do passeio.

Já se roubam camionetas de passageiros

PORTO, 30. — Um agente da P. V. T. de Serviço no posto n.º 1, à saída do tabuleiro superior da ponte D. Luís, verificou, esta madrugada, cerca das quatro horas, que uma camioneta de passageiros seguia, aos ziguezagues, em direcção a Gaia. Imediatamente deu ordem ao condutor para parar, no que não foi obedecido, pois aquele acelerou, ainda mais, o veículo, imprimindo-lhe grande velocidade. O agente da autoridade, suspeitando que se tratava de um veículo roubado, seguiu então num táxi, que no momento passava no local. Entretanto, o fugitivo, ao chegar ao cruzamento das ruas Conselheiro Veloso da Cruz e Serpa Pinto, não conseguiu dominar a camioneta, indo esbarrá-la, com grande estrondo, contra o muro de uma fábrica. O seu ocupante desapareceu na escuridão da noite e, apesar da guarda seguir em sua perseguição, nunca mais foi localizado. A camioneta pertence a firma Almeida & Filhos e encontrava-se estacionada na Rua Duque de Loulé, nesta cidade. Os estragos causados no veículo estão orçados em cerca de cinco contos.

Director do Instituto de Socorros a Náufragos

O sr. Comodoro Jacinto Pereira de Mendonça, que se encontra há alguns dias no Norte do País, visitou os diversos serviços dependentes daquele organismo e as corporações de Bombeiros Voluntários da orla marítima. Esta manhã, esteve no quartel dos Voluntários de Matosinhos-Leça, uma das instituições que mais serviços têm prestado em sinistros marítimos, e na secção marítima dos Voluntários Portuenses, junto à barra do Douro. Recebido pelos dirigentes elementares do corpo activo dos Portuenses, o sr. Comodoro Pereira de Mendonça tomou conhecimento das aspirações da corporação, para que os serviços a prestar sejam mais eficientes.

Durante a tarde efectuou outras visitas, devendo regressar amanhã a Lisboa.

Precipitou-se num poço

Há muito tempo que a sr. D. Margarida Ferreira de Almeida, de 73 anos, viúva, proprietária, se encontrava doente. Residia com seu filho em Lever (Gaia), sendo constantemente vigiada pela família, devido ao seu mal. Esta manhã, porém, caiu num poço com cerca de vinte metros de profundidade, do qual foi retirada sem vida. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Cheque sem cobertura

O sr. António Sequeira Magro, morador na Rua Camões, 643, queixou-se á P. S. P. contra um casal cuja identificação e morada indicou, acusando-o de, no mês de Julho findo, lhe ter passado um cheque sem cobertura, no valor de 8250\$000, para pagamento da prestação de um automóvel.

xou-se á P. S. P. contra um casal cuja identificação e morada indicou, acusando-o de, no mês de Julho findo, lhe ter passado um cheque sem cobertura, no valor de 8250\$000, para pagamento da prestação de um automóvel.

Foi enviado a tribunal o autor do crime de matricídio

Só esta manhã é que a G. N. R. do posto de Lourosa enviou a Tribunal do carapiteiro Manuel Gomes de Oliveira, de 23 anos, solteiro, que como noticiámos, foi o autor do crime de morte de que foi vítima a sua própria mãe.

Entretanto, prosseguem as diligências para descobrir a arma de que o criminoso se serviu para consumar o acto.

Vítimas de queimaduras

Recolheram ao Hospital de Santa Maria, com graves queimaduras, Arnaldo Augusto Pacheco de Oliveira, de 14 anos, servente, residente em Ermesinde; e António da Cruz, de 53 anos, operário, casado, morador em Contumil. O primeiro foi atingido com cal viva e o outro por um curto-circuito.

Falecimento

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua 15 de Novembro, 89, a sr.ª D. Maria Vitória Duarte Silva Ferreira de Lima, de 82 anos, solteira, proprietária, irmã da sr.ª viscondessa de Alijó.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Santíssimo Sacramento, para o cemitério da Figueira da Foz.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «Maciste contra o crime» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma vez um herói» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Heróis esquecidos» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O vingador veio de longe» e «homem das sete vidas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A munição» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os bravos morrem de pé» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Billy, o vingador» (12 anos).
ASPIRADO TERÇO — As 21 e 30: «O espião Sorges» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALACIO DE CRISTAL — Folia Popular.
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Todos morreram calçados» (12 anos).

Cinco homens intoxicados a bordo do «Príncipe Perfeito» um dos quais morreu por ter caído ao fugir

Em circunstâncias ainda não completamente esclarecidas, registou-se hoje um caso de intoxicação a bordo do navio «Príncipe Perfeito», de que foram vítimas cinco homens, um dos quais, na ansia de fugir, deu uma queda que lhe veio a provocar a morte.

Ontem, ao fim da tarde, procedeu-se a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», atracado em Santa Apolónia, à desinfeção habitual, levando a efeito por meio de ácido clorídrico. A operação foi executada pelos Serviços de Sanidade do Porto de Lisboa, que tomaram todas as precauções de sinalização e conselho, para que ninguém entrasse a bordo.

No entanto, esta manhã, cinco homens entraram inadvertidamente num dos porões onde ainda eram evidentes os sinais daquele ácido que, como se sabe, pode ser mortal. Sentindo imediatamente que a atmosfera não era normal os cinco homens fugiram apavorados, pois aperceberam-se imediatamente do perigo que corriam.

Eram eles: José Joaquim Xavier, de 55 anos, estivador, residente na Rua dos Corvos; João Resende, de 51 anos, também estivador, morador no Alto do Varejão, 30, loja; Alberto Salgado Rodrigues, ainda menor, criado de bordo, residente no

no Bairro de Santa Cruz, Rua 1, porta 8; Rogério Miranda dos Santos, de 42 anos, estivador, morador em Almada; e Silvio Barros, de 51 anos, também estivador, com residência na Estrada de Santo Eloi, n.º 2, r/c, esquerdo.

Todos com sinais de intoxicação, foram prontamente conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram em tratamento na respectiva sala de observações.

O José Joaquim Xavier, na ansia de escapar ao perigo mortal que corria, ao subir pela escada do porão, para o convés, fê-lo tão precipitadamente que caiu da altura de oito metros, no fundo do porão. Quando chegou ao Hospital de S. José, verificou-se que, além da intoxicação, sofria grave traumatismo. Não obstante os cuidados de que foi rodeado, o infeliz faleceu às primeiras horas da tarde.

Os outros quatro homens melhoraram rapidamente e prevê-se que regressem a casa ainda antes da noite.

Entretanto, o guarda-mor de Saudade, sr. dr. Castelo Branco, mandou proceder a averiguações, a fim de apurar se houve negligência do pessoal dos serviços a seu cargo, embora se saiba que fora dada ordem para que ninguém descesse ao porão.

a viagem do

R8

PROFESSORES dos liceus de Lisboa visitam o Funchal

FUNCHAL, 30. — Encontram-se nesta cidade, quarenta professores do ensino liceal da capital, que escolheram a Ilha da Madeira para passarem parte das suas férias. — (A. N. I.).

Boletim do Dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Agosto de 1932, publicava:

«No Brasil têm-se produzido algumas reclamações contra o artigo 6.º do Convénio Literário Luso-Brasileiro, de Junho de 1921, que estabelece a isenção de direitos, em cada um dos dois países, para os livros em brochura importados de outro e lá publicados.

«Trata-se apenas de um regime de reciprocidade para um benefício pautal, pois Portugal já antes de 1922 concedia essa isenção aos livros, folhetos e catálogos, mapas, atlas, em língua portuguesa e importados de país cuja língua seja portuguesa e os seus autores ali residentes.

«Isto, que tem sido já dito, lembra agora o sr. dr. Julio Dantas num artigo publicado no passado domingo no «Comércio do Porto», e sugerido com certeza, pelas reclamações contra aquele convénio produzidas por livreiros e papaleiros do Brasil».

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17 horas, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Orquestras típicas; 19 e 10, Concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30, Música de opereta; 20, Jornal sonoro; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 45, Teatro das comédias: «Medo do Mar»; 22 e 15, Música portuguesa; 22 e 30, Conjuntos vocais; 22 e 45, O conjunto de Steve Bernard; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, O pianista Humberto Suarez e conjunto; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Festival de Estocolmo deste ano: «Quarteto op. 130 em si bemol maior» (Beethoven), pelo Quarteto de Cordas Amedeus; 20 e 40, Árias de concerto de Mozart; 21, Noticiário; 21 e 30, Música e poesia; 21 e 45, Concerto pelo Trio de Lisboa, constituído por Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino) e Pedro Corostola (violoncelo); 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, «La Procession del Rocio» (Turina); 23, A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17, Solistas; 17 e 15, Artista; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Música, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30, Saúde para todos; 22 e 45, Ronda das profissões; 23, Asi es España; 23 e 30, Orquestras; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Aguardas francesas, por Roland Arday e Gab Verlor; 21, Noticiário; 21 e 15, A voz do trabalho; 21 e 45, Paizagem intelectual; 22 e 15, Programa «jazz»; 22 e 45, Canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Ritos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18, «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Novidades em disco; 18 e 15, Um ritmo — «O Passo dobre»; 18 e 25, Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45, Noticiário; 18 e 50, Os dois últimos discos; 18 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54, Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Dez minutos com você; 21 e 15, Estrelas da alvorada; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 50, Melodias no Poente; 22 e

30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45, Um episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 30, Temas Literários; 20 e 55, Estudio Philips — apresentação do filme «Man Who Remembers» da série «Playhouse 15»; 21 e 30, Teletjornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 40, «A Hora Grundig»; 23 e 10, As Aventuras de Eva; 23 e 30, Teletjornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — As 4 e 32 (3,91 m.); 16 e 50 (4,15 m.);
Dia 31 — As 5 e 02 (3,93 m.); 17 e 16 (4,12 m.);
Dia 1 — As 5 e 35 (3,90 m.); 17 e 54 (4,05 m.).

BAIXA-MAR

Dia 30 — As 10 e 07 (1,06 m.); 22 e 31 (0,99 m.);
Dia 31 — As 10 e 32 (1,01 m.); 22 e 51 (0,97 m.);
Dia 1 — As 11 e 06 (1 metro); 23 e 29 (1 metro).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	645\$00	644\$00	647\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	690\$00	—	690\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.890\$00	1.885\$00	1.895\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.014\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.100\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.050\$00	1.090\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.050\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.300\$00	1.320\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.300\$00	—
Caut. 3.ª série s/j. ...	—	—	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	495\$00	505\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103\$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935\$00
Gás Elect. 4 % ...	950\$00	945\$00	955\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	990\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.000\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	84\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86\$00	88\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	95\$00	94\$00	95\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	960\$00	959\$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	720\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	1.003\$00
Metropolitano ...	—	945\$00	—
Ações			
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	1.000\$00	1.300\$00
Espirito Santo ...	—	6.500\$00	7.000\$00
Lisboa & Açores ...	—	1.910\$00	1.930\$00
Portugal ...	—	1.750\$00	—
Ultramarino ...	1.132\$00	1.130\$00	1.135\$00
Agricultura ...	—	—	—
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	280\$00	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.500\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque ...	—	525\$00	550\$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agric. Colonial ...	—	125\$00	—
Açúcar de Angola ...	615\$00	610\$00	630\$00
Boror ...	—	100\$00	110\$00
Cabinda ...	—	—	—
Cadã ...	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas, estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 93/99 — T. PPC 366036 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os dominadores».

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traíço».

CINEMAS

TIVOLI — «Os senhores da floresta».

S. LUÍS — «Teus olhos castanhos».

MONUMENTAL — «Que o diabo seja surdo».

POLITEAMA — «Pepe».

S. JORGE — «Férias à americana».

ODEON — «Violetas imperiais».

ALVALADE — «Teus olhos castanhos».

AVIS — «Do couplet ao tango».

OLISEU — «O idolo do publico».

ROYAL — «Dois aldrabões e meio».

CHIADO TERRASSE — «Encantamento».

CINE MOSCAVIDE — «A volta de Callaghan».

CINE ESPL. ODIVELENSE — «Sindbad, o marinheiro».

JARDIM CINEMA — «Os cossacos».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

EDEN — «A Leste do Paraíso».

IMPERIO — «Congresso de maridos».

ROMA — «O conto do vigário».

LIZ — «Terna é a noite».

ESPL. PORTUGALIA — «Jack, o dinamite».

CAPITOLIO — «Ao longo das ruas».

PROMOTORA — «Caçada humana».

ARCO-IRIS — «Jogando com a sorte».

S. L. BENFICA — «Raparigas de de hoje».

PAVILHAO PORTUGUES — «Passagem do Reno».

IDEAL — «Al Capone».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131).

* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40

(48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMOES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gual, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Rua R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 7, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros 7 (638249).

S. SEBASTIAO — S. S. S. Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes 120 (843381).

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM BEIRUTE

Seguiu hoje para Beirute, de avião, o sr. dr. António José Antico de Siqueira Freire, que vai assumir as funções de embaixador de Portugal no Líbano.

DR. HORACIO GARCIA
Por via aérea seguiu hoje para os Estados Unidos da América do Norte, o dr. Horácio Garcia, funcionário superior da Embaixada do Japão em Lisboa. Vai de visita a seu filho, o engenheiro construtor aeronáutico sr. Horácio Garcia Junior, que há anos vive naquele país.

HEINER KUTSHERA
Para um período de férias no nosso País chegou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Heiner Kutschera, chefe dos serviços da Lufthansa, no aeroporto Kastrup, de Copenhague, e grande amigo de Portugal.

Melhoramentos

em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 30 — A Câmara Municipal deste concelho foi autorizada a contrair um empréstimo de 600 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para beneficiação da rede eléctrica de todo o concelho de Oliveira do Bairro.

Encontra-se já alcatroada a estrada municipal que liga o lugar do Silveiro à vizinha freguesia de Fermentelos, com passagem pelos lugares da Giesta e do Rego.

Criança intoxicada com petróleo

VISEU, 30 — Recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade a pequenita Natividade Gonçalves, de 18 meses, que, na ausência dos pais, ingeriu grande quantidade de petróleo.

Os incêndios em França

(Continuação da 1.ª página)

dos» O. R. O. (Organização de Informações e Operações), dos capitães desertores Bernard Curutchet e Pierre Sergeant, para lançar uma grande campanha de intimidação que culminaria num atentado — dessa vez com êxito — contra o General de Gaulle.

Foi por isso que o ministro do Interior, Roger Frey, insistiu ontem em se encarregar da segurança pessoal do chefe do Estado nas suas viagens tanto oficiais como particulares. Foi também por isso que se reforçaram os poderes judiciais nos casos de flagrante delito e se deu à polícia maior liberdade na «guarda à vista» dos suspeitos.

O recrutamento do banditismo começou por se manifestar neste Verão por uma série sem precedentes de assaltos à mão armada contra bancos e sociedades comerciais da região mediterrânica, onde se instalaram o que resta dos «comandos», da O. A. S. vindos da Argélia. Estendeu-se depois ao Sudoeste do país, tendo sido presos, até em Paris, membros de antigos «comandos».

ANORMAL SIMULTANEIDADE DE INCÊNDIOS EM FLORESTAS

Foram abertos inquéritos judiciais acerca dos incêndios de florestas na região mediterrânica, onde a simultaneidade dos sinistros é considerada «anormal».

Há dias que um indivíduo a quem a polícia designa por «pirómano» vem lançando fogo a automóveis estacionados em Paris, tendo destruído já uma dezena. Também neste caso, a simultaneidade é considerada anormal, pelo que se tem de concluir tratar-se não de um mas de vários «pirómanos», tanto mais que o incendiário se dedica também a prédios, vários dos quais arderam nos últimos dias. A noite passada registaram-se três incêndios: um dos prédios sinistrados situa-se precisamente em frente do palácio do Elysée, residência do chefe do Estado. — (F. P.).

Morreram na Alemanha cinco mil crianças devido à Talidomida

Outras cinco mil ficaram deformadas, 1600 das quais de tal modo que precisam de constantes cuidados e atenções

BONN, 30. — Morreram á nascença cerca de 2500 crianças alemãs cujas mães haviam tomado o tranquilizante Talidomida — anuncia o secretário do Ministério do Estado, Josef Stralau, num comunicado.

A partir de 1957, nasceram no país cerca de 7500 crianças com deformidades físicas. Desse número morreu um terço, aproximadamente, ficando cinco mil crianças aleijadas, das quais 1600 de tal modo que precisam de constantes cuidados e atenções.

A Talidomida foi retirada da venda em Novembro do ano passado.

Stralau declara, também, que as investigações levadas a cabo pelo Ministério revelaram que «três a quatro de cada dez mulheres que tomaram «Contergan» (produto à base de Talidomida) deram à luz crianças deformadas». O secretário do Ministério acrescentou que o Estado «vai fazer tudo o possível para assegurar às crianças uma vida tão normal quanto possível naquelas circunstâncias, dando-lhes a possibilidade de ganharem, pelo menos, parte da sua vida. De acordo com a legislação alemã relativa à assistência social, o Governo pagará todas as despesas de tratamento, incluindo a aquisição de membros artificiais e cadeiras de rodas. — (A. N. I.).

A TALIDOMIDA ATACARÁ UMA VITAMINA INDISPENSÁVEL AO CRESCIMENTO

SANTA MÓNICA (Califórnia), 30. — É talvez por atacar uma vitamina indispensável ao crescimento que a Talidomida provoca o nasci-

O chefe nazi americano foi expulso do Canadá

MONTREAL, 30. — Lincoln Rockwell, que se intitula «chefe dos nazis americanos», chegou na terça-feira á noite a Montreal para fundar o Partido Nacional-Socialista canadiano, teve de sair a toda a pressa do país para evitar ser expulso pela Força. No entanto, foi acompanhado pela Polícia ao aeródromo de Dorval, onde o meteram no avião para Boston.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, Rockwell ainda teve tempo para declarar aos jornalistas que tinha a intenção de reunir «os milhares de canadianos» que são partidários das doutrinas nazis, nomeadamente os grupos polacos e húngaros anticomunistas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A INTERRUPÇÃO DOS ENSAIOS ATÓMICOS

U. A. declarou-se, ontem, «feliz» em aceitar a proposta soviética fixando a data de 1 de Janeiro para termo de todas as experiências atómicas, desde que seja possível chegar a um acordo sobre o assunto, acrescentando, contudo, que não era dos mais optimistas quanto às possibilidades de um tal acordo.

● CHOQUES ENTRE TRIBOS NO KENIA — Vinte e seis pessoas, entre as quais nove crianças, foram mortas no decorrer de um «raid» recente da tribo Merilla (vinda da Etiópia) na região setentrional do Kenia. Os merillas atravessam a fronteira com a finalidade de pilhar a tribo Turkana. Travam-se incessantes combates entre as duas tribos.

● ACORDO MILITAR ENTRE A JORDÂNIA E A ARÁBIA SAUDITA — Os reis da Jordânia e da Arábia Saudita chegaram a acordo «para o estabelecimento entre os dois países de uma unidade militar completa e de um comando militar comum e para uniformizar a sua política externa e harmonizar a sua cooperação no domínio económico» — declara um comunicado comum publicado ontem simultaneamente nas capitais dos dois países.

● NKURUMAH PRESIDENTE VITALÍCIO? — A Assembleia Nacional de Ghana vai discutir uma moção, pedindo que Nkrumah continue a ser presidente da República para o resto da sua vida.

FORAM MORTOS ATÉ AGORA 11 AMERICANOS NO VIETNAME

WASHINGTON, 30. — Um informador governamental informou a noite passada que soldados e fuzileiros navais americanos foram mortos e outros 28 ficaram feridos no Vietname do Sul até este mês.

Esse informador acrescentou que oito homens morreram em acção, dois faleceram quando estavam prisioneiros dos rebeldes do Viet Cong (comunistas) e um perdeu a vida após ser ferido em acção.

Militares dos Estados Unidos estão a prestar serviço como conselheiros da linha da frente do Exército do Vietname do Sul e como pilotos de helicópteros e outros aparelhos. — (R.).

Avanço sobre Argel

(Continuação da 1.ª página)

hoje o povo que se torna o alvo desses celerados.

Argelinos, argelinas, militantes da causa nacional, quadros, «djundus», «fidaynes» e «mussebilines», sobretudo vós, os da «Willaya 4», em quem todos têm os olhos postos. É imperioso desanimar de uma vez para sempre todos os demagogos inconscientes que querem mergulhar a nação na anarquia. Graças á vossa vigilância, á vossa maturidade e á vossa coesão, graças á vossa determinação, graças á vossa fé na liberdade, a revolução há-de fazer-se, quaisquer que sejam os obstáculos.

OS INCIDENTES DE ONTEM

O coronel Ahmed Ben Cherif, que havia sido nomeado há meses para a chefia da «Willaya 4» (Argel e arredores) mas que, em vez de assumir o cargo, aderiu ao estado-maior general do Exército de Libertação Nacional, tendo participado na conferência de Imprensa de apoio a Ben Bella, na terça-feira, dirigiu hoje um apelo á população de Argel para que desobedeça ás ordens dos seus chefes regionais e se reagrupo solidamente em redor da junta política de Ben Bella.

O apelo seguiu-se á luta travada ontem na Casbah de Argel e em que, segundo as autoridades, morreram cinco soldados da «Willaya 4» e, segundo informações de testemunhas oculares, um civil. Notícias sem confirmação oficial calculam entre vinte ou trinta o número de feridos durante o recontro. — (A. N. I., F. P. e R.).

A PROTECÇÃO DOS CIDADÃOS FRANCESES

PARIS, 30. — O ministro da Informação, Alain Peyrefitte anunciou que o comandante militar fran-

FUJA DO CALOR

Temperaturas amenas e conforto nos:

PALACE HOTEL

DO BUÇACO

situado no centro da grande floresta

PALACE HOTEL DA CURIA

com a sua maravilhosa PISCINA

Informações:

Rossio, 108-2. — Telef. 31379

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)

ENSINO LICEAL (1.º ao 7.º ano)

TRANSPORTE — REFEITÓRIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

RUA PONTA DELGADA, 1 (á Estefânia)

Telef. 45455

Kruchchev (de momento) não projecta ir à O. N. U.

— revelou Thant em Moscovo, acrescentando que o dirigente soviético dera a impressão de que gostaria de avistar-se com Kennedy

MOSCOVO, 30. — O chefe do Governo russo, Kruchchev, comunicou ao secretário-geral interino das Nações Unidas, Thant, que não projecta «de momento», assistir á próxima sessão da Assembleia Geral da mesma organização em Nova York — anunciou o próprio Thant, numa conferência de Imprensa em Moscovo, horas antes de terminar a sua estadia na U. R. S. S.

«Isso não exclui, porém, a hipótese de que compareça, se as circunstâncias assim o exigirem» — acrescentou o secretário-geral.

Thant revelou ainda que Kruchchev também «dera a impressão de que gostaria de avistar-se com o presidente Kennedy, se a ocasião for propícia».

A QUESTÃO ALEMA

Durante a sua entrevista de quase quatro horas com Kruchchev, ontem, na residência de férias do chefe do Governo russo, perto de Yalta, nas margens do Mar Negro, foram debatidos «vários problemas que o Mundo enfrenta e, em particular, os que as Nações Unidas encaram» — prosseguiu. O secretário-geral disse ter estudado com Kruchchev a questão alemã, sob «todos os aspectos», «embora não forçosamente em relação com a O. N. U.».

«Deu-me a impressão» — observou — «de que queria abolir todos os vestígios da última guerra mundial».

Thant referiu-se á boa vontade manifestada por Kruchchev perante a hipótese de se avistar com o presidente Kennedy, quando lhe perguntaram se havia sido discutida a hipótese de uma reunião ao mais alto nível para o abrandamento da tensão mundial, quer sob os auspícios das Nações Unidas quer não.

Em resposta a outra pergunta — se havia sido revelada, durante as conversações, a questão que a União Soviética pretende levantar quando se iniciar a próxima sessão da Assembleia Geral — explicou que todos os assuntos a serem debatidos figuram na agenda já publicada.

Thant disse também não se ter encontrado com Walter Ulbricht, o chefe do Partido Comunista alemão, que no mesmo dia conferenciou com Kruchchev na sua casa de Verão. — (A. N. I.).

A INVASÃO DE CUBA PELOS E. U. A.

SERIA UM ERRO

— afirmou Kennedy

WASHINGTON, 30. — A questão do envio de pessoal soviético para Cuba é fonte de «profunda preocupação para os Estados Unidos e para muitos outros países», — declarou ontem o presidente Kennedy no decorrer da sua conferência de Imprensa habitual. O presidente acrescentou, contudo, que «os Estados Unidos têm obrigações no Mundo inteiro, nomeadamente em Berlim-Occidental e noutras regiões nevrálgicas. «Ao estudar as medidas que devem ser tomadas, devem, no meu entender, tomar-se em consideração as nossas obrigações na sua totalidade bem como as responsabilidades que nos cabem em numerosas regiões do Mundo» — disse Kennedy.

O presidente declarou, por outro lado, que os Estados Unidos não possuem nenhuma informação indicando que os técnicos soviéticos em Cuba se preparam para as construir rampas de lançamento de mísseis. Segundo Kennedy, a U. R. S. S. desenvolve, com efeito, grandes esforços para auxiliar Cuba no campo económico, fomentando a regeneração da economia cubana. Isso não impede, porém, disse o presidente, que «os Estados Unidos continuem a observar a situação cubana, sem perder de vista um único momento».

Comentando o pedido do senador republicano Momen para uma invasão de Cuba, o presidente declarou que uma tal invasão seria um erro que provocaria consequências de extrema gravidade. — (F. P.).

O PROBLEMA DO CONGO

Tendo-lhe sido perguntado se Kruchchev manifestara algum apoio á política do secretário-geral no Congo, Thant replicou que «se haviam cingido a uma troca de impressões sobre alguns aspectos do problema congolês». Quanto ás objecções da Rússia em contribuir para as despesas das operações da O. N. U. no Congo e no Médio Oriente, esclareceu que Kruchchev se limitara «a reiterar a sua posição tradicional relativamente a esses assuntos».

Aliás durante a entrevista, Kruchchev nada declarara «de absolutamente novo».

Thant referiu-se á boa vontade manifestada por Kruchchev perante a hipótese de se avistar com o presidente Kennedy, quando lhe perguntaram se havia sido discutida a hipótese de uma reunião ao mais alto nível para o abrandamento da tensão mundial, quer sob os auspícios das Nações Unidas quer não.

Em resposta a outra pergunta — se havia sido revelada, durante as conversações, a questão que a União Soviética pretende levantar quando se iniciar a próxima sessão da Assembleia Geral — explicou que todos os assuntos a serem debatidos figuram na agenda já publicada.

Thant disse também não se ter encontrado com Walter Ulbricht, o chefe do Partido Comunista alemão, que no mesmo dia conferenciou com Kruchchev na sua casa de Verão. — (A. N. I.).

NAS ASTÚRIAS

(Continuação da 1.ª página)

elevação dos salários, está em via de solução.

Parece que a potilica de maleabilidade recomendada pelo Ministério do Interior tem agora algumas probabilidades de fazer cessar o movimento.

A questão da greve está posta agora no plano jurídico. Depois de ter tolerado duas greves, a presente e a da Primavera passada — sem recorrer a meios coactivos para lhes pôr cobro — parece que o Governo espanhol estudará uma nova definição das reivindicações colectivas do trabalho. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Coimbra, 19°; Lisboa, 21°; Faro, 30°; Porto, 20°; Funchal, 25°.

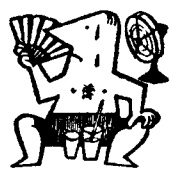
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS

— Máxima, 28°; mínima, 17,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,2°; mínima, 17,7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu pouco nublado, por vezes muito nublado no interior do País, vento fraco, tornando-se moderado de Norte durante a tarde junto á costa ocidental; pequena descida de temperatura.



LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 213
30 - AGOSTO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Príncipes e homens do povo descendentes de Luís XIV em quase todos os países da Europa —segundo estudos genealógicos agora publicados

Se Luís XIV voltasse ao mundo ficaria, sem dúvida, muito admirado de encontrar entre os seus descendentes, alguns lavradores, empregados de escritório e até uma criada de servir.

Mas é isso exactamente que nos revela a obra realmente monumental, de nada menos de 1200 páginas «Le Sang de Louis XIV» cujos dois volumes pesam nada menos de sete quilos e meio e que há semanas saldos pelos portugueses. Deve-se a obra à persistência de cinco eruditos: o dr. Domingos de Araújo, distinto genealogista português, que vive em Braga; o espanhol Alberto de Mestas, cônsul em Palermo; o polaco Simon Konarski, banqueiro refugiado em França; e dois franceses, o barão Hervé Pinoteau e Hubert Cuny, já autor de um livro sobre «Les Ducs Français» (verdadeiros ou supostos), que causou certa celeuma

Seis anos de trabalho

Foi preciso a esses investigadores nada menos de seis anos de pacientes trabalhos para inventariar uma posteridade disseminada por todos os países do mundo ocidental e que conta nada menos de 500 pessoas vivas.

Felizmente para o Gotha, o san-

gue do Rei Sol não corre apenas nas veias plebeias, mas de numerosos aristocratas, entre os quais dois ministros republicanos.

Os autores partiram para as suas investigações do casal constituído por Luís XIV e Maria Teresa, infanta de Espanha. O primeiro capítulo estuda a sua descendência histórica, por via masculina. Encontramos em primeiro lugar os Bourbons, de Luís XV ao conde de Chambord, cujo ramo mais antigo se encontra hoje extinto. Vêm depois os descendentes do neto de Luís o Grande, o duque de Anjou, que em 1700 se tornou rei de Espanha com o nome de Filipe V. E' esta a origem das casas reais de Espanha, da Sicília, das casas de Parma e do Luxemburgo. Entre outros figuram neste ramo Afonso XIII, o actual conde de Barcelona e Juan Carlos, há semanas casado com a princesa Sofia da Grécia. Inclue igualmente o duque Neto, noivo de Ana de França, filha do conde de Paris.

Balduino, único soberano reinante

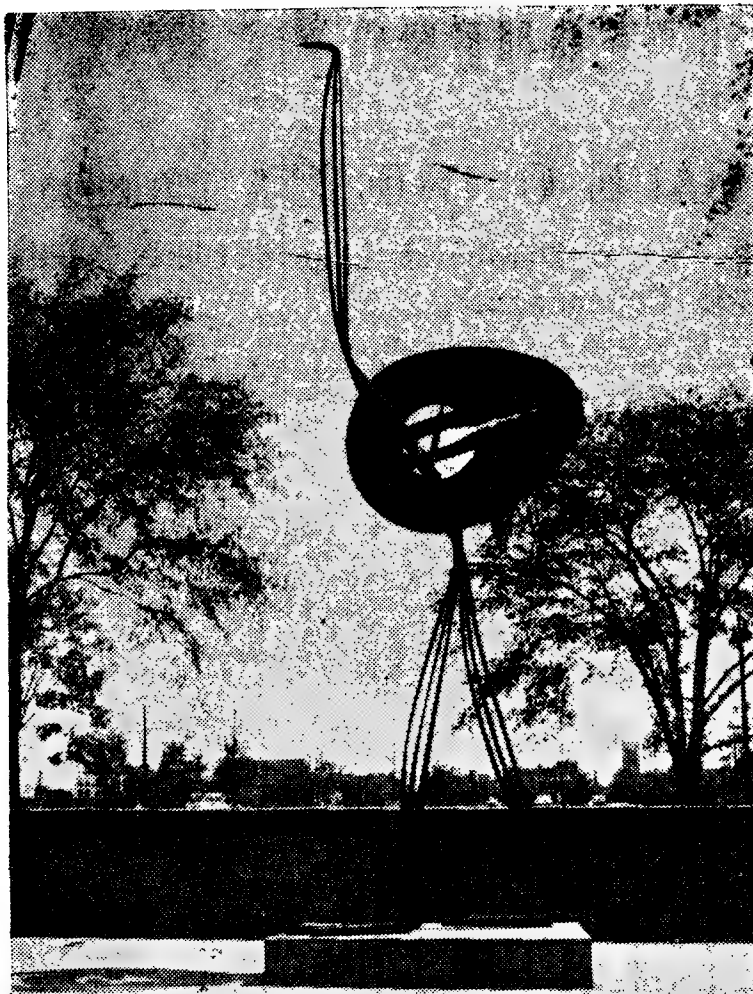
O segundo capítulo da obra é consagrado à descendência do Rei Sol, através das mulheres. E' ali que se

encontram a Casa de Orleães, depois de Luís Filipe que desposou uma princesa das Duas Sicílias (descendente, por consequência, de Luís XIV). O conde de Paris, actual pretendente ao trono de França é directo descendente, por este ramo.

Neste ramo se encontram igualmente as casas reais da Bélgica, do Wurtemberg, de Portugal. Quase todas as casas reais católicas descendem actualmente de Luís XIV, mas só uma reina ainda: a da Bélgica, com Balduino.

Terceiro capítulo, sobre os filhos bastardos, se encontra particularmente bem recheado. Naturalmente os bastardos do Rei Sol são excluídos, porque os descendentes de que se trata têm de ter ao mesmo tempo o sangue de Luís XIV e o de Maria Teresa. Em contrapartida, encontra-

(Continua na página seguinte)



Nos jardins da Galeria Nacional de Ottawa, em ambiente de acolhedor bom gosto, juntamente com diversas outras obras de arte de várias escolas, foi agora colocada esta escultura de um pássaro, da autoria do artista moderno Louis Archambault, grande escultor canadiano

«A Infanta Capellista»

o livro que Camilo enjeitou

E' uma das grandes raridades da bibliografia camiliana este romance truncado e que assim truncado ficou por vontade do autor. Os mo-

tivos que levaram Camilo a não ir até o fim do livro têm feito correr muita tinta.

Diz-se que Camilo estava a escrever o livro e mandava o original ras folhas e referências à Casa de Bragança; e o livro não foi por diante devido ao pedido formulado pela majestade ao romancista.

As folhas já impressas, até páginas 128, foram atiradas para o peso.

(Continua na página central)

O centenário do nascimento de um poeta açoriano

Passou agora o primeiro centenário do nascimento de um admirável poeta açoriano que bebeu a inspiração nas fontes do lirismo a florescer nas suas redondilhas com o viço, a graça, a suave e nostálgica



O poeta açoriano Manuel Augusto do Amaral



Retrato de Luís XIV, oferecido pelo monarca francês ao conde da Atalaia, que foi embaixador de Portugal em Paris e que depois fez parte da colecção do conde de Burnay. É do flamengo Adão Francisco van der Meulen

A INFANTA CAPELLISTA

ROMANCE

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

São cousas do paço.
D. Francisco M. de Mello
APOLOGOS DIALOGAES.

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA
62, Rua da Cancellia Velha, 62

1872

Reprodução do frontispício da «Infanta Capellista» que foi da biblioteca do conde de Folgosa

ARTE, ALFÂNDEGA E MORALIDADE

Uma questão insólita, levada recentemente ao tribunal de Berne, tem emocionado em escala também invulgar a opinião publica da Suíça, sobretudo entre o escol literário e artístico. Foi o caso que um

coleccionador de obras de arte de Sion, no Valais — o sr. Leopold Rey —, adquiriu há uns dez anos em Berlim algumas dezenas de es-

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

SABE O QUE É A novidade antiga o Dyrehavsbakken da caneta de tinta permanente

Os habitantes de Copenhague não dispõem apenas do parque de diversões mais famoso do Mundo — o Tivoli. Têm ainda outro — o Dyrehavsbakken — situado no Parque dos Veados (Dyrehaven).

Dyrehavsbakken é o «Coney Island» de Copenhague — uma mistura viva de prestidigitadores, acrobatas, comedores de fogo e lâminas, mágicos, marionettes, carroceiros e multidão.

Não há nada de novo debaixo da rosa do Sol; e muitas das novidades dos tempos modernos são coisas que datam de séculos. E, por exemplo, o caso da origem da caneta de tinta permanente. Um investigador francês regista no seu «Diário de uma viagem a Paris — 1657-58» um «inven-

to maravilhoso para escrever com comodidade».

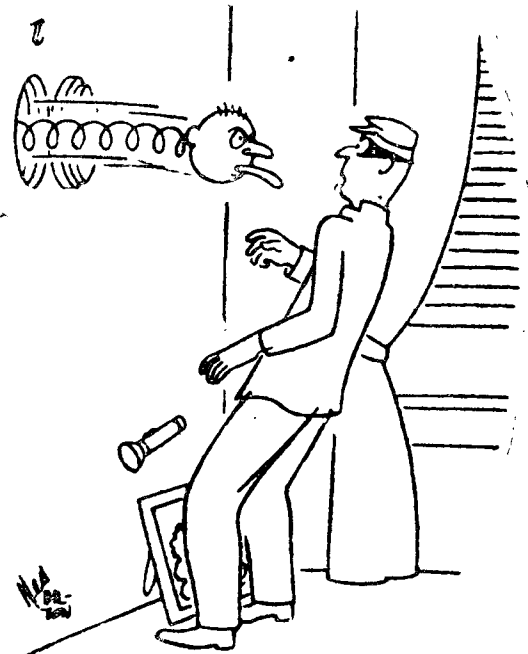
Era, segundo a descreve o autor do curioso «Diário», uma caneta de prata, cheia de tinta, com a qual se podia escrever grande número de palavras, pensando a maquina e os inconvenientes dos tinteiros de viagem».

QUATRO MULHERES para cada homem

Akbar, o Grande, célebre filósofo oriental, entendia que a cada homem devem pertencer quatro mulheres, as quais ele guiará conforme a sublime aspiração transmitida pelo poderoso Alá, de forma a torná-las obedientes, submissas, ternas e dóceis.

Eis a regra simples indicada pelo filósofo para boa norma de trato e de convívio entre os homens e as mulheres que lhes pertencem:

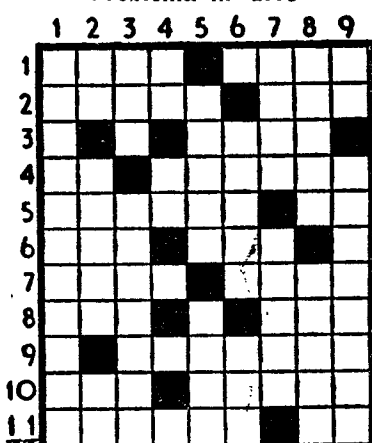
«Cada homem deve ter quatro mulheres: uma hindu, para ter filhos; uma persa, para conversar; uma afgã, para a lida da casa, e uma turca, para apanhar pancada e servir de exemplo às outras».



Daqui não levas nada!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2775



HORIZONTAIS: 1 — A universalidade das coisas. Haveres. 2 — Cidade da Saxónia (Alemanha), importante centro metalurgico e têxtil. O qual. 3 — Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 4 — Símbolo químico do estanho. Que can-

ta harmoniosamente. 5 — Excessivamente. Prefixo que designa afastamento, oposição. 6 — Agora. Transpirar. 7 — Ponta. Dificilmente. 8 — Rate. Chegar. 9 — Amanhe. 10 — Claridade. Cidade da França, famosa pelos seus vinhos e aguardentes. 11 — Desejar muito. Acusada.

VERTICAIS: 1 — Triplicado. 2 — Grito de dor. Loandro. Prefixo de negação. 3 — Ofertou. Monas. 4 — Artigo (pl.). Aqui. 5 — Guardas de asas. Nome antigo do cubito. 6 — Pequena ilha no meio de um rio. Haver. 7 — Igual. Sobrevir. 8 — Alimento. Ulular. 9 — A si. Atedia.

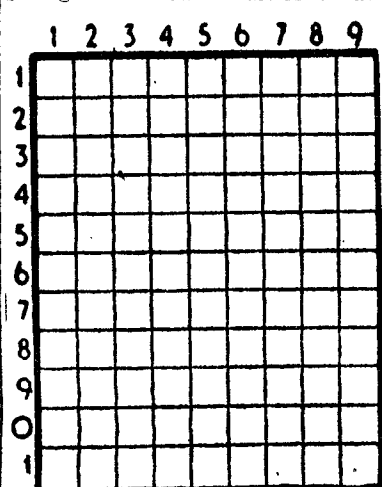
Solução do problema n.º 2774
HORIZONTAIS: 1 — Amo. CHUVA. 2 — Am. 3 — Rimais. DE. 4 — Emola. Rol. 5 — Se. Veia. 6 — Satam. 7 — Apoleava. 8 — Alara. 9 — Cabriolar. 10 — Uil. Silo. 11 — AGOSTO.

VERTICAIS: 1 — APRESSA.

Cá. 2 — Im. Apta. 3 — O. MOSTO. Bug. 4 — Baleal. Rio. 5 — Ia. Meai. 6 — Hds. Alost. 7 — Um. Reavalo. 8 — Dóil. Aral. 9 — Ape-las. Aro.

(PROVÉRBIOS: CHUVA DE AGOSTO APRESSA O MOSTO).
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4821
HORIZONTAIS: 1 — Alam. Nome de mulher. 2 — Insólita. Rezou. 3 — Cabo. 4 — Sustento. Época. 5 — Isolado. Trezentos em romano. Nesse lugar. 6 — Caminhar. Alternati-



va. 7 — Vai para fora. Viscera dupla. 8 — Aqui. Conjuncção. Viração. 9 — Lance o olhar. Iró. 10 — Estimai. Serra de Espanha. 11 — Nome de uma flor. Estímes.

VERTICAIS: 1 — Caminhar. Letra grega. Filtrar. 2 — Nome de um peixe. Canto de louvor a Deus. 3 — Jarro (planta). Seguir. Tens. 4 — Doença. Península da Rússia Meridional no Mar Negro, onde se deu a batalha de Alma. 5 — Sobrenome da heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Por baixo de. Ilha do Mediterraneo. 7 — Apre. Interjeição de dor. Seguiam. 8 — Ratará. Nome de um planeta. 9 — Símbolo químico do ouro. Escudeiro. Rates.

Solução do problema n.º 4820
HORIZONTAIS: 1 — Prol. Arma. 2 — Silves. Ir. 3 — Ira. Mas. 4 — Lá. Pá. Al. 5 — Dó. Abel. 6 — Sô. Dóil. 7 — Solerte. 8 — Salão. An. 9 — Rim. Cró. 10 — Em. Sacras. 11 — Nora. Aedo.

VERTICAIS: 1 — Psilo. Ien. 2 — Rira. SOS. Mó. 3 — Olá. Dólar. 4 — LV. Pó. Elisa. 5 — Ema. Drama. 6 — Asa. Aoto. Cá. 7 — Sabre. Crê. 8 — Mi. Lei. Arad. 9 — Aru. Anos.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Sulssa)

A descendência de Luís XIV segundo estudos genealógicos recentes

(Continuação da 13.ª página)

mos lá todos os bastardos que se seguiram, os do Grande Delfim, os de Luís XV, do duque de Berry; lá encontramos também Charles de Ventimille, chamado o «meio-Luís», o abade Le Duc, o abade de Bourbon, Cadet de Gassicourt e Luís Narbonne, que foi capelão do «usurpador» Napoleão I.

Uma vez que os descendentes de Luís XIV se encontram dispersos por todas as partes do Globo, serão particularmente apreciadas as informações fornecidas pelos autores a respeito de dois membros do actual Governo francês:

Valéry Giscard d'Estaing, ministro das Finanças, e Jean de Broglie, secretário de Estado, encarregado das negociações de Evian. O primeiro é filho de Edmond Giscard d'Estaing, conselheiro de Estado que desposou a filha de Jacques Bardoux, antigo senador e deputado, já falecido, que descendia de Luís XV por uma das filhas naturais deste rei.

Valéry Giscard d'Estaing casou, por sua vez, com Ana Aymonne de Brantes, cuja mãe era princesa de Faucigny-Lucinge, também descendente de Luís XIV (como todos os Faucigny-Lucinge) pelos bastardos do duque de Berry. Nesta família, há especial predilecção pelos nomes de baptismo que jogam uns com os outros: Anne Aymonne chamou a uma das suas filhas Valéry-Anne.

Faucigny-Lucinge, Polignac, d'Astier de la Vigerie

Foi também uma princesa de Faucigny-Lucinge que foi a mãe do ministro das Funções Publicas, ou missões especiais, o príncipe Jean de Broglie. O académico Maurice de Broglie, tendo falecido, seu irmão, o duque Luís de Broglie, prémio Nobel da Física de 1929, e sua irmã, a condessa de Pange, que faz parte do juri Femina, todos eles descendem de Luís XIV.

Entre os personagens conhecidos, figuram também todos os Georges-Picot. Entre eles e seus aliados, contam-se um general, um embaixador na O. N. U., a esposa de Simon de Nora, antigo chefe de Gabinete de Mendes-France e o antigo ministro Guy la Chambre. Têm ainda o sangue de Luís XIV.

O barão Emmanuel d'Astier de Vigerie, oriundo da mesma filha natural de Luís XIV já citada.

O Barão Emmanuel d'Astier de

la Vigerie, seu irmão, jornalista, escritor, antigo ministro do Governo Provisório da Republica Francesa, de Argel, casado com Louba Krassine, filha do primeiro embaixador dos Sovietes em Londres e ex-esposa de Gaston Bergery.

A sr. Alfred Fabre-Luce, nascida princesa Charlotte de Faucigny-Lucinge.

O príncipe Hubert de Polignac, célebre pelo seu conhaque.

Parentesco... comprometedor

Os riquíssimos chilenos Patino, proprietários de minas de estanho têm sua palavra no caso também. Antenor Patino desposou uma Bourbon de Espanha. Divorciaram-se há pouco tempo, depois de terem duas filhas: a ex-princesa Marc de Beauvau-Craon, também divorciada, e a sr. Goldschmitt, que casara com o proprietário de uma grande rede de hotéis e que morreu de parto. Isto foi há uns quatro anos.

O conde Enrico-Marone-Cinzano, célebre pelo seu aperitivo e marido de Maria Cristina, filha de Afonso XIII.

A sr. Arnaud de Sèze, esposa do tenente-coronel há pouco preso por ligações com a O. A. S., em Bor-gonha.

Além destes nomes famosos, há também muitos desconhecidos nesta árvore genealógica gigantesca. Quase todos pertencem a classes sociais. Em Portugal há muitos empregados de escritório; em França, há sobretudo pequenos proprietários e agrónomos.

Mas é em França que encontramos a mais humilde profissão entre os descendentes do Rei-Sol. Trata-se de uma criada de servir que vive na província e descende em linha recta de Luís XIV. Mas os historiadores e genealogistas decidiram não lhe publicar o nome para não originar susceptibilidades nas famílias de alta alcurnia com as quais ela se encontra aparentada.

GILBERT GANE

Novo comboio

na linha da Beira Baixa

COVILHA. 30. — A partir do próximo dia 9 de Setembro, circulará mais um comboio na linha da Beira Baixa, com o seguinte horário: Covilhã, saída, 10 e 05; Lisboa, chegada, 14 e 56; o Lisboa, saída, 19 e 33, Covilhã, chegada, 0 e 30.



com BEL HAIR o seu cabelo ganha personalidade

Quando abrir o seu tubo de BEL HAIR e vir o fixador, terá a impressão de ter nas suas mãos cristal puro e limpo, não tem gordura, perfeitamente solúvel na água, sintético, plástico, orgânico, assimilável pelos cabelos aumentando a consistência natural, o que significa o mesmo poder de fixação para menor quantidade de fixador.



bel hair FIXADOR FLEXÍVEL

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

279





Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele,

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espalhe apenas um pouquinho na face, sinte a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele.

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo. Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.



ICE BLUE AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens



Além de Ice Blue Aqua Velva, Williams apresenta uma água de Colónia especialmente concebida para homens «raffinés»: ICE BLUE COLOGNE

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos óptimas reproduções FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192 (ao lado da Postelaria Suíça)

CONSTRUÇÃO CIVIL

Efectuam-se limpezas, construções e outros, por pessoal técnico especializado. Orçamentos grátis. SILVERIO RODRIGUES & REIS, LDA., Rua Afonso Lopes Vieira, 55, r/c. — Telef. 768416.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. CICC, LDA. — Rua D. João V. 7-1.º — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

FRIGORÍFICOS

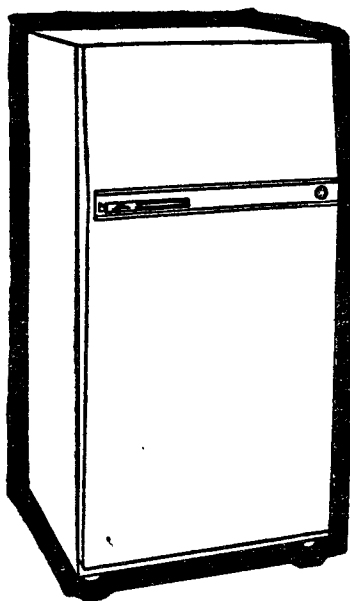
- Mais Económicos
- Maior Capacidade
- Mais Facilidades

SENSACIONALÍSSIMA CAMPANHA POPULAR DA

Bardo

Linde

PRESTÍGIO MUNDIAL EM REFRIGERAÇÃO



PRESTAÇÕES MENSAIS:

140 Litros - 100\$00

160 Litros - 127\$50

195 Litros - 150\$00

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

S E M F I A D O R

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

VENHA AINDA HOJE APRECIAR O SEU FRIGORIFICO

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE

APYROL

A venda em todas as Farmácias

DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1962

EXCURSAO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ e volta

Preço único, em 1.ª classe... 200\$00 compreendendo viagem entre Lisboa e Figueira da Foz, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego, Buarcos, Figueira da Foz, e o almoço na esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-05 com regresso às 23-35 à estação de Lisboa (Rossio).

Aos Excursionistas será facultado o serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) ... 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124.1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas Avenidas Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.ª Dez. 45, 3.ª — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCIEROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Externato Angolano

Ens. Infantil — Primário — Técnico

Ambos sexos. Transporte.

Tel. 701338

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Efectuam-se diariamente entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Efectuam-se diariamente entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.



à venda os bilhetes

FerroTour

4 DIAS EM MADRID

APENAS POR 1.040\$00

Partida de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.ª e 5.ª feiras

Adquirir os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da





A EXPOSIÇÃO DO «BRASILEIRO PANCRACIO»
(Francisco Valença e Pedro Bordallo Pinheiro—1937)

FRANCISCO VALENÇA GRANDE CARICATURISTA DOS NOSSOS DIAS

O caricaturista Francisco Valença, a quem a Câmara Municipal de Lisboa, num preito de justiça que merece publico louvor, prestou homenagem em Maio ultimo, vive no recanto da sua casa — precioso museu onde cada objecto exposto é um mundo de recordações — na companhia de sua bondosa e dedicada esposa, descansando de uma actividade que foi prodigiosa no decurso de meio século, a fazer rir alguns e a pensar bastantes!

Essa justíssima homenagem que o município lisiponense prestou ao artista nascido em Lisboa a 2 de Dezembro de 1882, e que foi constituída por uma exposição de trabalhos seus e outras recordações a que está ligado o nome do grande artista, organizada por D. Julieta Ferrão, atraiu aos salões do Palácio Galveias numerosos visitantes que assim desejaram associar-se á merecida veneração ao grande caricaturista.

Valença, aos 17 anos de idade, de colaboração com Carlos Simões e André Brun, fundou «O Chinelo», atrevimento personificado, precisamente no ano do nascimento de «A Paródia», do genial Rafael, como o próprio Valença nos disse em 1956, numa entrevista, na qual nos revelou:

«Quando um dos primeiros numeros foi parar ás mãos do grande Mestre, ele, que tão carinhoso e encorajador se mostrou sempre para com os novos, observando um meu desenho, que ocupava as páginas centrais, disse que não teria duvida em assinar esta página! Volvidos 56 anos, quem me dera apanhar os exemplares que porventura ainda existam dessa série de quinze numeros de «O Chinelo». Que diferença, meu amigo! Como era bom o Rafael».

O tempo veio a confirmar que Rafael Bordallo Pinheiro fora profeta nessa hora, embora o visado interprete as palavras do Mestre apenas como manifestação de generosidade.

A obra exposta no Palácio Galveias, cingida ao tema *Lisboa na*

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Já se encontra á venda em Portugal o numero de Julho ultimo do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, que consagra ao III Festival do Escritor a sua primeira página, que inclui também um artigo sobre o escritor W. Faulkner.

Além do director, Elycio Condé, colaboram neste numero Renato Almeida, Oliveira Litrento, L. Gilson Ribeiro, José Lino Grunewald, Fausto Cunha, Joaquim Paço d'Arcos, dr. Taborda de Vasconcelos, Walimir Ayala, Stella Leonardo, etc.

O jornal foca muitos aspectos da vida, literária portuguesa e refere-se ás actividades literárias e artisticas em todos os Estados do Brasil.

Insera uma página consagrada ás ciências do maior interesse.

ZACARIAS DA SILVA

A pintura desvendada pela fotografia

O aperfeiçoamento da fotografia tem feito desta técnica, cada vez mais eficazmente, não só um prodigioso instrumento de divulgação das obras de arte como um factor de estudo aprofundado em que as revelações são inesgotáveis. A vista humana tem limitações que a técnica fotográfica permite superar, fazendo descobrir pormenores insuspeitados, analisar a nitidez de contorno do desenho, a marca mais ou menos vigorosa do pincel sobre a tela, a pericia do toque, a beleza do material utilizado e o seu tratamento pelo artista. E é graças á fotografia, também, com o apoio dos raios X, que hoje se pode acompanhar meticulosamente a «saude» das grandes criações da pintura, insinuando os processos da protecção e de conservação que asseguram a perenidade das obras.

Técnicas muito complexas têm sido aperfeiçoadas nos ultimos anos, como a da macrofotografia para diagnosticar a evolução do «craquelé» nas telas antigas; o estudo da composição dos pigmentos pelo espectrografia; a irradiação ultravioleta cujos peixes luminosos permitem excitar a fluorescência das tintas; a aplicação das lampadas amarelas de vapor de sódio para suprimir a cor e facultar a visão mais precisa das linhas do desenho; o emprego da luz rasante na fotografia para ilustrar o relevo das matérias picturais, com grandes vantagens na técnica do restauro, etc.

Há mais de um século, recolheu Beaudelaire estas palavras na técnica de Delacroix: «Um bom quadro, fiel e idêntico ao sonho que o engendrou, deve ser construído como um mundo. Assim como a criação, tal como nós a vemos, é

O quadro de Claude Monet «Les bateaux de plaisance», tendo marcado com enquadramento rectangular um pormenor.



resultado de diversas criações em que as precedentes são completadas pelas seguintes, também um quadro, composto harmónicamente, consiste numa série de quadros sobrepostos, em que cada camada nova imprime ao sonho maior realidade e o faz subir mais um degrau no caminho para a perfeição. Quando o mestre do romantismo francês comunicava esta meditação, não podia sonhar ainda que o progresso das técnicas fotográficas permitiria visualizar esse complexo laborioso da criação artistica, fixando em imagens observáveis o caminho do sonho para a realidade.

E' esse o tema de um empolgante depoimento que a directora do Laboratório do Museu do Louvre, Mme. Hours, concedeu á revista «Lettre de Paris», editada pelos serviços de exportação da casa Kodak-Pathé. Dela são extraídas as fotografias aqui reproduzidas, revelando alguns aspectos do extraordinário trabalho de investigação técnica aplicada á pintura que está a realizar-se actualmente nos mais adiantados centros de investigação sobre as obras de arte.



O quadro de Van Gogh «Les Roulottes»



Pormenor do quadro de Van Gogh, fotografado com luz rasante.

O mesmo pormenor do quadro de Monet em macrofotografia que assinala a técnica do pintor no empastamento das tintas.



«A Infanta Capellista»

(Continuação da 13.ª página)

indo parar a um merceeiro, onde um dos «ratos» bibliómanos as foi buscar conseguindo recompor alguns, muito poucos exemplares. E' por isso obra muito rara, tanto que não conseguimos ainda ver outro exemplar senão o que temos presente.

O volume em oitavo de 19x13 cm, não tem capas de brochura que, para o editor, quando recebeu a visita do imperador do Brasil, D. Pedro II. Este teria visto as primeiras e terminaria abruptamente na página 128.

Do frontespício damos a reprodução, nele se encontrando as palavras de D. Francisco Manuel de Melo, nos «Apologos Dialogais»: — São cousas do paço.

A tipografia foi a de António José da Silva Teixeira, na Rua da Cancellaria Velha, 62, Porto, onde fo-

ram impressos outros

mil. Há anos foi feita de alguns exemplares de «Capellista», em São seguída, no Porto, da Costa fez outro do mesmo livro, o pleito judicial que e que findou com exemplares existentes do pleito se travou nalística.

E' muito rara «A Infanta Capellista». Vai a leilão no no um exemplar biblioteca do condado de vinhos ao nosso Henriques de Oliveira desse exemplar. Parece-nos pela a de dos Santos faz «Camiliana» e pe do volume que é par. Tê-lo-ia comp Folgosa nesse leilão outras mãos. Ao fi é a primeira vez nos catálogos de veira.

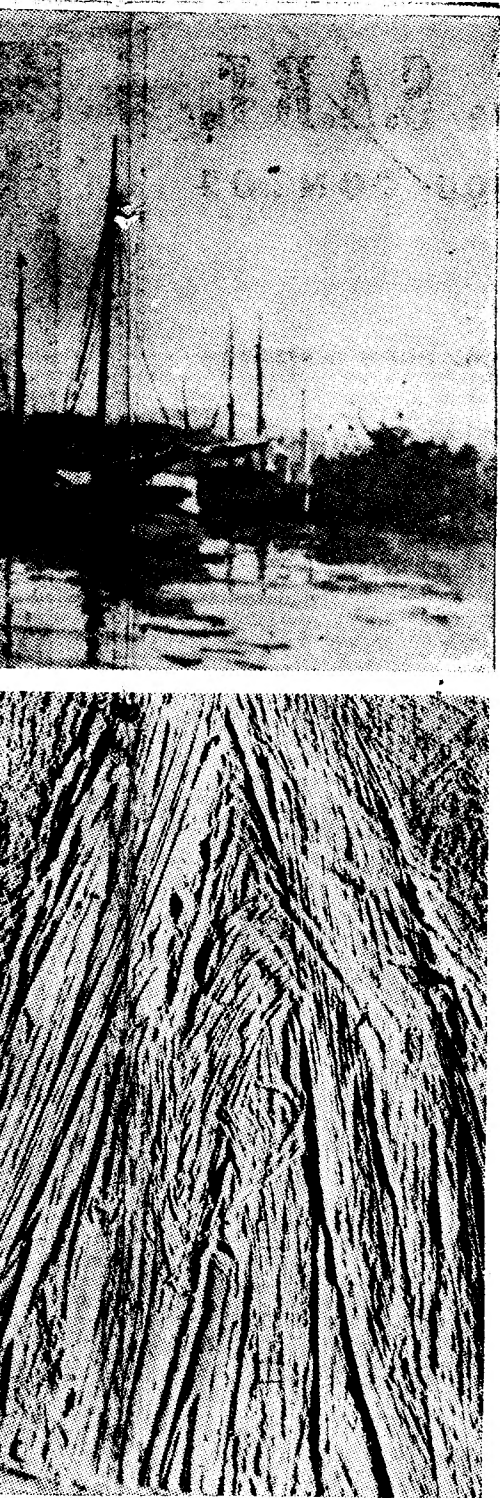
Um dos cadernos 5, que vai de página 80, está muito amarelado e com manchas brancas restantes. Efeitos, meses em que se tre o papel de emb

merceeiro... Agora á laia de verdadeira a história D. Pedro II? Não é positivo é que a Infanta Capellista» a nes de personagens Carrasco de Victor res», publicado p 1872, ano que tem tespício de «A Inf Neste a loja de ca cada da Estrela, n cada da Pampulha foi aproveitada por vro. Não se perceb havido intenção de de Bragança, a pe Imperador do Bra

CONCURSO de literatura Ultramarina

Termina depois de amanhã o prazo para a entrega dos originais destinados ao XXXIV Concurso de Literatura Ultramarina. Organizado pela Agência-Geral do Ultramar, há muitos anos, com a maior regularidade, este certame literário, um dos mais antigos que se realizam entre nós, admite a concorrer todos os cidadãos portugueses que o desejem, quer apresentando obras já impressas, quer originais, apenas, dactilografados.

As modalidades previstas no respectivo regulamento são a poesia, a novelística, o ensaio e a história, havendo para cada uma das primeiras um prémio de 10 000 escudos, sendo o prémio a atribuir ás obras históricas de 15 000 escudos.



Gilberto Freyre

passa em Lisboa a caminho de Paris

aonde vai
tomar contacto
com o mundo cultural

Em avião da Panair, passa depois de amanhã, no aeroporto de Lisboa, com destino a Paris, o escritor e historiador brasileiro Gilberto Freyre. Vai a convite do Governo francês, a fim de tomar contactos com os meios culturais e intelectuais, durante duas semanas e proferir algumas conferências sobre temas históricos, literários e artísticos. Ao mesmo tempo, aproveitará a sua estadia na Europa para realizar pesquisas relacionadas com assuntos luso-tropicais, missão que lhe foi confiada pela Fundação Pedro Segundo, e tendo em vista a sua actividade em São Paulo.

Aproveitará, ainda, o ensejo para tratar de questões relacionadas com a edição na Alemanha de obras-primas da literatura brasileira.

De regresso, Gilberto Freyre ficará algum tempo em Lisboa.

A propósito do alto encargo de que o incumbiu aquela Fundação, deve saber-se que a Sociedade Histórica Pedro Segundo, criada há anos com o objectivo de realizar estudos sobre documentos de utilidade para a história do Brasil, vai transferir a sua sede do Castelo d'Eu, em França, para o Rio de Janeiro.

O castelo vai ser expropriado oficialmente pelo Governo francês.

A Sociedade terá novos corpos gerentes, embora a sua finalidade continue a ser a mesma e animada do mesmo espírito. Por isso, vêm a Portugal e Espanha, os profs. Pe-

dro Calmon e Gilberto Freyre. Este estudará em Portugal a vida de Luiz Albuquerque e Cáceres, o capitão do Cuyabá e Mato Grosso; o primeiro estudará a personalidade e a expedição do almirante Flores Valdés que expulsou os normandos, depois de largo período de ocupação do Nordeste.

Outras obras de grande valor histórico subsidiadas ou custeadas por Lowenstein serão: «O comércio do pau Brasil», pelo historiador Yan de Almeida Prado que será editado



Gilberto Freyre

O TEATRO NA ALEMANHA

Segundo informação oficial, os teatros públicos em 63 cidades da Republica Federal da Alemanha contaram no ano abrangido pelo relatório estatístico publicado em Junho nada menos de 15,8 milhões de espectadores. Apesar da forte competição da Televisão, as representações de peças modernas e clássicas atraem muitos espectadores; atingiu-se em média uma lotação de 77-79 %. Em relação à temporada anterior, verificou-se uma baixa de 2,7 % no drama e de 2,1 % nas óperas. Os teatros dramáticos registaram 9,4 milhões e as óperas 6,4 milhões de espectadores.

O ex-burgomestre de Hamburgo Max Brauer participou na assembleia geral da Associação dos Teatros Alemães, realizada em 8 de Julho em Mogúncia, onde foi salientado que desde o fim da guerra se edificaram na Alemanha 42 novos teatros, reparando-se ao mesmo tempo os teatros destruídos. A lotação total dos teatros é hoje maior do que antes da guerra. Esta evolução foi fomentada decisivamente por subvenções do erário público. As subvenções pagas actualmente para os teatros no território da Republica Federal e em Berlim Ocidental ascendem a um total de 200 milhões de marcos por ano. As subvenções do Estado e dos municípios correspondem a dois terços dos orçamentos dos teatros, cobrindo as receitas por vendas de bilhetes apenas um terço.

«NOTAS DE TOPONÍMIA PORTUGUESA»

pelo prof. José Pedro Machado

É uma sugestiva síntese de aprofundados estudos o livrinho que o prof. dr. José Pedro Machado, nosso prestigioso colaborador, acaba de publicar sob o título «Notas de Toponímia Portuguesa», em separata do Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa. Em limpa forma e condensando vasta documentação, o autor apresenta nas páginas de abertura a resenha dos complexos problemas que a investigação toponímica em Portugal tem de defrontar e aponta as raízes fundamentais dessa investigação, na ordem das civilizações que nos legaram os nomes de povoações e lugares. São analisadas, em seguida, as hipóteses de alguns toponímicos mais significativos: Açafarge, Albar, Alcambar, Estremoz, Maçamá, Mosca, Nave de Haver, Faro, Sacavém — e, ainda, um clarividente estudo sobre «Toponímia pré-romana e o nome de Lisboa».

Em todas estas páginas, que são o fruto de aturado labor erudito, demonstra o prof. José Pedro Machado a sua extensa cultura, sentido crítico e prudente critério na solução dos problemas da toponímia portuguesa.

ainda este mês: «O album do barroco brasileiro», por José Alberto Gueiros e «O Rio Grande do Sul provincia portuguesa», por Moysés Vellinho, obra da qual o prof. Gilberto Freyre fez caloroso louvor, bem como do ilustre filantropo alemão que o custeou. A ultima doação de Max Lowenstein para obras de cultura foi de 10 milhões de cruzeiros, havendo a acrescentar-lhes mais dois milhões de cada um de mais dois beneméritos industriais.

ARTE, ALFÂNDEGA E MORALIDADE

(Continuação da 13.ª página)

tampas japonesas do século XVIII, autenticadas como sendo da autoria dos famosos artistas gravadores Okusai e Utamaro. As peças entram na Suíça sem dificuldades e foram valorizar o património do rico e afortunado coleccionador. Há tempo, porém, o sr. Rey teve a ideia, inesperadamente infeliz, de emprestar as suas gravuras japonesas para uma exposição que se realizou, também, em Berlim.

No retorno das preciosas peças é que começou o drama. Um funcionário da alfândega suíça decidiu que as estampas eram «imorais e obscenas», apreendeu-as e fez processar o coleccionador Rey. O tribunal de Sion reconheceu legitimidade à acusação e condenou o proprietário não só a uma multa como... à destruição das obras de arte em causa.

A divulgação do caso impressionou vivamente as classes mais cultas do país. Mesmo os mais puritanos têm protestado contra a sentença iconoclasta. O «Journal de Genève» proclama que a destruição das gravuras japonesas seria «manifestação digna de uma sociedade bárbara». O Museu Rietberg, de Zurich, pronunciou-se sobre o assunto, acentuando que, a cumprir-se a sentença de Sion, haverá que destruir também grande parte das obras de arte dos mais diversos géneros que se encontram nos museus suíços e em que se verificam idênticas características de erotismo.

O debate prossegue. Ao Supremo Tribunal de Berne caberá a ultima palavra nesta questão que muitos julgaram impossível em pleno século XX.

À PORTA DA LIVRARIA

DOIS LIVROS NOTÁVEIS

Na colecção, «Livros do Brasil», vão aparecer, dentro de algum tempo, duas obras de grande interesse: «Riacho Doce», o unico romance de José Lins do Rego que faltava editar em Portugal, e «Caliban», da notável escritora brasileira Berenice Grieco, obra premiada pela Academia Brasileira de Letras.

A TELEVISÃO — DO PRETO A COR

São profundas as transformações que a televisão provocou nos hábitos, na própria vida quotidiana dos homens desta segunda metade do século XX. No entanto, por estranho que pareça, nenhum trabalho fora ainda dedicado ao completo problema antes da publicação do estudo de André Langevin «A Televisão — do Preto à Cor», volume integrado na conhecida colecção «Sabers», de Publicações Europa-América. Obra ao alcance de todos, dá-nos um perfeito conhecimento do extraordinário invento. A edição é enriquecida com dezenas de gráficos e esquemas elucidativos.

ESTÍMULO AOS NOVOS

A Portuguesa Editora vai iniciar uma colecção — «Novos» — dividida em cinco séries: Romanistas, Contistas, Poetas, Dramaturgos e Ensaístas. Com ela, pretenderá oferecer um estímulo aos escritores nacionais que iniciam a sua carreira nas Letras, quer estreantes, quer com pequena obra publicada. Inclui também autores estrangeiros, de forma a proporcionar um panorama das mais jovens criações literárias de todo o Mundo. Entre os primeiros volumes contam-se os títulos seguintes: «Rumor Branco», romance de Benigno de Almeida

VIDA E AVENTURA

Na colecção «Vida e Aventura», da editorial Livros do Brasil, foi agora incluído, com assinalado êxito, o «escape-book» de P. R. Reid, que se intitula «Os Últimos Anos no Castelo de Colditz», na sequência de «O

Castelo de Colditz», do mesmo reputado autor britânico.

GRANDE AUTOR ITALIANO

Autor italiano de grande projecção, Elio Vittorini, cuja obra foi revelada em Portugal por esse documento impressionante sobre a Resistência italiana contra o ocupante alemão que é «Os Homens e os Outros», vai aparecer agora ao público português, com o seu livro de maior êxito: «Pequenos Burgueses». Trata-se de uma colectânea de novelas, de que basta conhecer a primeira, «A Minha Guerra», para se dar conta do extraordinário poder de análise e de rica descrição de Vittorini. Além disso, todas elas se ligam num fundo comum.

ESTÍMULO AOS NOVOS

A Portuguesa Editora vai iniciar uma colecção — «Novos» — dividida em cinco séries: Romanistas, Contistas, Poetas, Dramaturgos e Ensaístas. Com ela, pretenderá oferecer um estímulo aos escritores nacionais que iniciam a sua carreira nas Letras, quer estreantes, quer com pequena obra publicada. Inclui também autores estrangeiros, de forma a proporcionar um panorama das mais jovens criações literárias de todo o Mundo. Entre os primeiros volumes contam-se os títulos seguintes: «Rumor Branco», romance de Benigno de Almeida

Faria, Prémio «Revelação-1962», «O Testamento», peça de Fiamma Hasse Pais Brandão e «Contos», de Herberto Helder.

A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Depois do volume intitulado «Sociologia da Sexualidade», de Helmut Schelsky, recentemente editado na colecção «Enciclopédia LBL», será publicada na mesma colecção a sugestiva obra do prof. Philippe Muller, «Escolha da Profissão e Racionalização do Trabalho».

ROMANCE FRANCÊS

Romancista da doença, do medo, da angústia física e mental, Hervé Bazin apareceu agora na colecção Século XX, de Publicações Europa-América, com a tradução de «Levantate e Caminha». Constança Orglaize, a jovem inválida em torno da qual se movimenta o romance, é um verdadeiro símbolo de estoicismo e confiança que constitui um impressionante exemplo na vida perturbada do nosso tempo.

VIAGEM A' LUA

A Livraria Bertrand resolveu inserir na colecção «Documentos de todos os tempos», o sugestivo livro intitulado «Os Primeiros Homens na Lua», que além de ser uma descrição romanesca e fascinante, tem o interesse de ser escrito por Werner von Braun, o maior especialista americano na exploração interplanetária.

Primeiro centenário do poeta açoriano Manuel Augusto do Amaral

(Continuação da 13.ª página)

melancolia e a emotividade sentimental que toca na alma popular, distingue aedos e trovadores antigos e perpetua-se através dos grandes líricos.

Foi essa faceta do seu talento que tornou mais relevantes os méritos de Manuel Augusto do Amaral, au-

tor de quadras que o povo canta, brilhando numa obra sugestiva como lugar de relevo na poesia insular.

Figura o admirável poeta micaelense na «Antologia dos Poetas Portugueses», de Fernando Pessoa, e incluem-se na sua vasta bibliografia os interessantes livros «Agoria», «Poentes do Outono» e «Cantigas».

Como todos os homens de valor, Manuel Augusto do Amaral, professor de instrução primária, era de uma cativante modéstia, quase humildade fraterna e enternecida no convívio simples e na sociabilidade que as finuras do seu espírito e as delicadezas do trato tornavam aliciante e de envolvente simpatia humana.

Para celebrar o centenário do enternecido poeta, será inaugurada, por iniciativa da Camara Municipal de Lagoa, na casa onde, em 29 de Agosto de 1862, nasceu Manuel Augusto do Amaral, na freguesia de Agua-de-Pau, uma lápida com o mímico e expressivo poema evocador da infância do inspirado lírico no mundo singelo e amorável dos seus enlevos cismadores e poéticos anseios:

Na casa onde nasci, quando Saudoso entre o cismar... Vem mil lembranças em bando, Sobre a minha alma pousar.

E ouço ainda como harposjos Morrendo ao longe... num ai, O' minha mãe, os teus beijos, E os teus conselhos, meu pai.

Por sua vez, o Instituto de Ponta Delgada editará em volume, coligido pelo dr. Rui Galvão de Carvalho, uma antologia da obra perdurável do fulgurante poeta.

NOVIDADES

Colecção «Século XX»

HERVÉ BAZIN

LEVANTA-TE E CAMINHA

Um hino em louvor da solidariedade e da esperança

30\$00

«Os Livros das Três Abelhas»

ELIO VITTORINI

PEQUENOS BURGUESES

A primeira obra do autor de «Os homens e os outros»

15\$00

PUBLICAÇÕES

EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 — LISBOA, 2

ta Capellista»

ram impressos outros livros de Camilo.

Há anos foi feita uma edição fiel de alguns exemplares de «A Infanta Capellista», em São Paulo. Logo em seguida, no Porto, D. Elisa Moreira da Costa fez outra edição cuidada do mesmo livro, o que motivou um pleito judicial que deu certo brado e que findou com a apreensão dos exemplares existentes. A margem do pleito se travou polémica jornalística.

É muito rara «A Infanta Capellista». Vai a leilão no próximo Inverno um exemplar que pertenceu à biblioteca do conde de Folgosa. Devemos ao nosso amigo Arnaldo Henriques de Oliveira o empréstimo desse exemplar.

Parece-nos pela descrição que José dos Santos faz do livro na sua «Camiliana» e pela encadernação do volume que é o mesmo exemplar. Tê-lo-ia comprado o conde de Folgosa nesse leilão? Irá agora para outras mãos. Ao fim de 240 leilões é a primeira vez que ele aparece nos catálogos de Arnaldo de Oliveira...

Um dos cadernos do volume, o 5, que vai de páginas 65 a páginas 80, está muito amarelado, em contraste com a brancura do papel dos restantes. Efeitos, com certeza, dos meses em que se encontraram entre o papel de embrulho da loja do merceiro...

Agora á laia de nota final. Será verdadeira a história do pedido de D. Pedro II? Não sabemos. O que é positivo é que a história de «A Infanta Capellista» aparece, com nomes de personagens e tudo, em «O Carrasco de Victor Hugo José Alves», publicado precisamente em 1872, ano que tem também o frontispício de «A Infanta Capellista». Nestá a loja de capellista é na Calçada da Estrela, naquelle é na Calçada da Pampulha. Mas a história foi aproveitada por Camilo para livro. Não se percebe pois que tenha havido intenção de poupar a Casa de Bragança, a pedido ou não do Imperador do Brasil.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA - I

CAPITAL: 460 000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Avisos publicados na Imprensa de 8 de Agosto corrente, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Setembro próximo

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1949/1969

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

221	1741	3541	5781	5981	7201	9641	10641	12261	12801	14461	15941	17361
561	3401	5661	5881	6481	8501	9781	10701	12361	13921	14541	16201	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17471	18841	19311	19731	21951	22521	24021	24541	25551	26791	29071	29531	—
18091	18951	19621	21721	22441	22571	24181	24901	25851	27131	29191	29691	—
18381	19181	19701	21881	22491	22851	24301	25461	26371	28611	29431	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

29921	31256	32621	33441	34761	36296	37476	38756	40491	41361	43881	45471	—
30061	31431	32661	33771	34866	36311	37681	38786	40676	41856	44626	45786	—
30191	31486	33051	34006	34941	36461	37831	38946	40696	41891	44676	45821	—
30241	31696	33061	34126	35131	36556	37976	39201	40761	41981	45031	45861	—
30761	31996	33081	34256	35186	36896	38131	39406	40806	42441	45291	46131	—
30851	32111	33271	34441	35441	37116	38136	39416	40906	42816	45336	46156	—
31001	32456	33371	34536	35506	37141	38416	39581	41216	43191	45381	46171	—
31056	32511	33421	34606	35826	37456	38531	40461	41341	43711	45411	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46416	47356	48308	49161	50266	51379	52578	53439	54564	55914	56990	58177	59328
46428	47383	48316	49166	50292	51402	52593	53443	54607	55995	56993	58271	59338
46437	47414	48469	49172	50332	51416	52605	53447	54622	56032	57017	58274	59354
46489	47442	48488	49258	50412	51434	52616	53507	54648	56069	57042	58277	59359
46504	47471	48516	49369	50533	51495	52620	53518	54649	56108	57065	58335	59397
46521	47474	48530	49416	50535	51450	52623	53538	54653	56132	57104	58438	59404
46581	47524	48532	49467	50545	51668	52651	53546	54695	56133	57105	58460	59427
46583	47592	48565	49597	50599	51690	52677	53565	54749	56172	57190	58487	59430
46630	47593	48567	49623	50605	51715	52694	53581	54815	56179	57246	58514	59488
46643	47643	48576	49709	50622	51765	52759	53598	54826	56275	57359	58551	59546
46713	47662	48613	49710	50633	51785	52786	53613	54911	56281	57441	58556	59578
46734	47676	48618	49723	50639	51873	52800	53641	54941	56286	57455	58670	59604
46738	47733	48636	49769	50672	51894	52801	53695	54985	56338	57459	58691	59609
46760	47759	48638	49838	50694	51955	52825	53704	54989	56344	57463	58739	59611
46781	47780	48705	49902	50811	51994	52829	53751	54998	56399	57598	58803	59628
46797	47823	48730	49950	50821	52017	52874	53821	55036	56411	57616	58900	59634
46804	47916	48768	49960	50825	52120	52889	53867	55062	56425	57617	58944	59714
46811	47919	48781	49996	50855	52133	52934	53908	55100	56438	57695	58945	59845
46835	47967	48793	50012	50905	52197	52938	54025	55200	56455	57764	58950	59851
46867	47996	48799	50030	50924	52201	52964	54112	55224	56464	57785	58960	59887
46898	48033	48876	50037	50972	52202	52990	54168	55264	56484	57830	59014	59897
46905	48059	48878	50061	50999	52242	53038	54178	55312	56567	57860	59071	59954
46957	48081	48906	50076	51009	52249	53068	54223	55425	56666	57946	59159	59996
47083	48127	48948	50077	51046	52288	53082	54224	55538	56709	57947	59171	—
47117	48154	48980	50142	51068	52312	53089	54236	55615	56806	57959	59205	—
47121	48157	49036	50182	51074	52351	53157	54252	55680	56862	57992	59218	—
47170	48189	49057	50191	51091	52388	53341	54330	55684	56870	57994	59220	—
47204	48201	49089	50195	51121	52406	53367	54376	55712	56930	58027	59229	—
47227	48219	49113	50205	51175	52517	53385	54412	55717	56950	58081	59240	—
47233	48275	49116	50261	51184	52533	53388	54440	55826	56970	58091	59280	—
47305	48291	49141	50263	51190	52545	53411	54514	55850	56975	58122	59286	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

66501 72301 75604 78701 82501 83701

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

87961 88161

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90421	91181	91401	91761	93591	95081	95951	97681
90671	91291	91651	92771	94901	95701	97101	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98341	98501	99016	100506	101856	102476	103166	103856	104471	105306
98346	98571	100301	101031	102146	102996	103476	104141	104626	105441
98481	98956	100336	101761	102341	103151	103561	104316	105176	106231

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106422	106693	106896	107039	107675	108159	108310	108456	108781	109198	109548	109798
106431	106728	106921	107182	107805	108189	108338	108500	108807	109232	109591	109846
106486	106772	106959	107479	107814	108213	108350	108566	108953	109288	109592	109907
106568	106860	106965	107508	107814	108193	108380	108653	109056	109307	109708	109936
106593	106892	106986	107608	107941	108298	108438	108634	109075	109368	109781	109969

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

113641

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

110901

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

112381	116711	118881	122791	124561	127321	128871	131641	133981	136161
113181	116931	119171	123451	125111	127771	129221	131731	134081	137041
114131	116941	119311	123831	125171	128351	129241	132181	134271	138361
114301	117311	119521	123851	126041	128491	129371	133581	134411	138411
116011	118491	119681	124021	126111	128611	131511	133871	135161	138591

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

139126	140371	142306	142936	143816	145341	147096	148136	149801	151196
139141	140506	142436	143096	144566	145701	147141	148341	150561	151581
139201	140526	142561	143106	144651	145721	147191	148581	150691	151901
140071	140791	142771	143191	145236	146276	147321	148951	150766	152116
140241	141006	142856	143556	145241	146611	147501	149141	151176	152436

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152590	153365	154194	154798	155515	156461	157115	157870	158550	159295
152622	153370	154243	154844	155692	156510	157116	157881	158559	159343
152668	153457	154294	154916	155698	156553	157139	157983	158568	159352
152682	153589	154271	154924	155795	156562	157240	158009	158712	159407
152696	153627	154278	155026	155860	156584	157305	158028	158732	159439
152703	153654	154345	155050	155944	156619	157419	158029	159076	159548
152908	153744	154388	155059	156032	156620	157447	158135	159087	159553
152961	153780	154408	155096	156165	156750	157485	158182	159096	159554
153000	153829	154458	155126	156200	156887	157496	158194	159097	159612
153001	153940	154605	155157	156341	156937	157559	158210	159121	159676
153043	153942	154632	155265	156413	156952	157641	158229	159127	159807
153081	153971	154637	155401	156425	157038	157647	158374	159145	159895
153270	153981	154792	155485	156427	157091	157767	158490	159244	159962

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1956/1983

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

174401 180601 181301

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

185361	187381	187521	187581	187691	188341	188351	189861
--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190626	191546	192486	193946	194441	195461	196341	196496
191356	192466	193336	194246	194611	195531	196451	196546

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197340	198385	198904	199690	200365	201457	202439	202854	203925	204596
197609	198445	198916	199692	200416	201557	202456	202875	203994	204713
197649	198481	199219	199696	200427	201647	202463	202962	204005	204731
197707	198504	199251	199920	200602	201726	202489	203245	204116	204771
197862									

* SORTE * DE PRINCIPIANTE

por STEVE FRAZEE



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O jovem Lew Gannt, resolvido a fazer uma vida independente, tem um conflito logo no primeiro dia em que se ausenta do lar paterno. Num jogo de cartas num «salão», Lew trava duelo à pistola, durante o qual fere Buck Hodel, mal-encarado capataz do rancho «Espora Mexicana». O xerife Springer aconselha Lew a regressar a casa, mas este, que travou amizade com outro jogador de póquer, Smoky Cameron, sonha partirem os dois para o oeste. Então...

CAPÍTULO IV

Lew foi «limpo» noutra jogo de póquer em Grenn Grass, perdendo os seus últimos vinte dólares. Quando chegou à rua, sentia-se cheio de fome. Ao meio-dia, comera bem, mas agora, sabendo que não tinha dinheiro, já se sentia com fome antes do tempo. Vagueou um bocadinho, a pensar no que teria a mãe preparado para a ceia.

Três vaqueiros, encostados ao varão que corria em frente da taberna, olhavam um grupo de agricultores que se preparavam para deixar a cidade. O diabo que os levasse, pensou com raiva! Não queria nada com lavradores e os criadores de gado nada queriam com ele, depois de ter metido uma bala em Buck Hodel. O que devia fazer era partir quanto antes daquele vale maldito, para um lugar onde ninguém soubesse que ele era o filho do velho Stump Gannt ou que baleara Buck Hodel. Algo no íntimo lhe sussurrava que não estava a ser justo, mas estava demasiado eivado de ressentimento para ouvir a consciência.

Bolas também para Smoky Cameron! Cameron tirara-lhe metade dos quinhentos dólares e nem sequer convidara Lew a acompanhá-lo. Não devia nada a ninguém e podia fazer o que muito bem lhe apetecesse.

Dois dias mais tarde, Lew apanhou feno por

18

conta de um lavrador, a dois dólares ao dia e com comida à vontade. O trabalho fora ideia de Cameron, depois que regressara de uma busca pelos ranchos, sem conseguir arranjar emprego. Cameron apanhava feno ao lado de Lew. O tempo mantinha-se seco. Durante um mês, andaram de um lado para o outro. Lew mantinha os olhos bem abertos e aprendeu muito nesses trinta dias.

O último lugar onde trabalharam foi na propriedade de Jemmie Cranklow, em Little Elk, situada no coração do que tinham sido em tempo terras do «Espora». Cranklow fizera ali um trabalho digno de elogio. Pensava agora semear trigo e construir um canal de irrigação.

— Esta terra vale tanto como qualquer outra aqui no vale — explicou Cameron. — E está mais abrigada. O facto é que esta gente registou as terras segundo os termos da lei. Rancheiros há que nem sequer possuem o terreno onde construíram casario. Wigram abriu os olhos há dois anos e tratou de se precaver, mas Hemphill desleixou-se, e o resultado é que ou chega a uma combinação ou perderá direito às terras onde vive.

Lew lançou um olhar de esguelha a Cameron.

— Estás muito a par do que se passa neste vale, não estás?

— Estou. — Cameron levantou uma meda de feno nas forquilha do garfo e atirou-a para cima da carroça. — Não és do lado da lei?

— Creio que sim. Mas que acontecerá se se travar rija luta?

— Não chegará a haver luta — disse Cameron. — Pelo menos, deste lado do vale. Os lavradores sentem-se com muita força.

Durante muito tempo, Lew apareceu incapaz de meter o garfo no feno. Stump já semeava erva de pasto nas colinas ocidentais, ainda Lew não era nascido... nem mesmo Marian. Era titular de uma grande área e, matutando no assunto, não havia dúvida de que, pouco a pouco, o velho Stump fizera ali obra de envergadura.

19

Já era possível criar-se gado ali, visto haver campos de pastagem suficientemente grandes. As reses do «Espora» e do «Garfo» eram frequentemente conduzidas até lá.

Deste lado, os vaqueiros tinham sido batidos, mas acolá, havia apenas um homem a erguer-se entre eles e largos campos de pasto.

— Meu pai é proprietário legal de todas as suas terras — disse Lew.

— Eu sei. E' o motivo porque os agricultores vieram instalar-se aqui.

O xerife Springer já previra as complicações que iam surgir. Fora o que dera a entender ao dizer que o velho Stump ainda iria ter muita «chatices». Wigram dissera ter-se esquecido de uma ou duas coisas e, depois, olharam para as colinas a oeste.

Depois de sair de Revelação, dei uma saltada ao rancho do teu pai — disse Cameron.

— Um belo trabalho que ele realizou ali!

— Meu pai sabe fazer coisas bem feitas! — disse Lew. Tinha agora bem a certeza disso, depois de ter visto muito trabalho mal feito.

A sombra da cavalariça de Stump Gannt, este e Railroad, Costigan entreolharam-se. Estavam abanados a uma mesa, sobre a qual repousavam dois velhos revólveres «Walker Colts».

O rosto castanho e engelhado de Costigan lembrava uma maçã assada.

— É natural que eles lhe tenham um pouco de receio, Stump. Não foi por acaso que o teu filho meteu uma bala no corpanzil de Buck Hodel. São capazes de tentarem afastá-lo do caminho.

— Cameron está com ele.

— Cameron tem de se ausentar frequentemente.

Gannt abanou a cabeça.

— Meu filho está entregue a si próprio. O que tem que acontecer, está escrito. Temos que o deixar tomar as suas decisões, Railroad.

Este sacudiu a cabeça com tristeza.

— Nunca pensei que teríamos de voltar ao

20

mesmo. Julgo que tenho estado cego, sem avaliar todo o trabalho que aqui tens feito, Stump; semeando erva, construindo esses pequenos açudes de pedra... Claro, só há coisa de dois anos é que os resultados têm começado a surgir.

Stump acenou a cabeça, com expressão sombria.

— Ainda continuam a ser conhecidas pelo nome de «colinas secas», mas Wigram e Hemphill já se deram conta do que consegui pelo trabalho e pela teimosia. Springer também.

— Springer não nos servirá para nada.

Stump sorriu.

— Desde quando é que pedimos à lei qualquer ajuda?

— Talvez eu esteja a ficar velho. Talvez me tenha deixado adormecer, esteja ferrujento, mas parece-me que seria esta a única vez em que a lei devia agir. Gastaste aqui os melhores anos da tua vida, Stump, formando um lar, trabalhando em terras que ninguém queria, arriscando aqui todas as tuas economias.

— Mais uma razão para lutar pelo que é meu. Eu não queria esta luta. Sempre esperei que eles tirassem proveito da lição que aprenderam dos agricultores, mas agora a luta é a única coisa que resta.

— Geralmente, Wigram é um homem razoável — disse Railroad, levantando da mesa um dos revólveres. — E Joe Hemphill não é muito para brigas.

Wigram está agora desesperado. Fiz-lhe uma proposta para arrendar as colinas ocidentais. O preço era bom. Hodel foi quem estragou tudo, demovendo-o quando ele já se preparava para vir às boas. Wigram sabe perfeitamente que a leste perdeu a luta. Sabe que é tarde demais, e arrepela-se todo de ter deixado fugir as colinas ocidentais. Arrasta Hemphill consigo. Joe não quer a luta. Foi Joe que o impediu de lançar fogo às culturas dos lavradores, há coisa de uns anos, quando os criadores de gado ainda imperavam aqui.

21

Agora, Wigram censura Hemphill de não o ter deixado agir na ocasião. A não ser que deitem mão às colinas ocidentais, um e outro ficarão arruinados. Seja como for, Hemphill está arrumado, porque se ganharem, mais cedo ou mais tarde, Wigram acabará por pô-lo de parte. Tenho-os deixado trazer aqui o gado, Railroad, e sempre que preciso de carne, eles cedem-me uma res. Quis fazer prova de que nas colinas ocidentais também se podiam criar pastagens. Mas há que contar com os anos de seca e reduzir as manadas. E, mesmo que houvesse água, nunca os meus campos poderiam comportar um terço das manadas dos ranchos de Wigram e de Hemphill.

Costigan apanhou os dois revólveres. O seu olhar adquirira o brilho de juventude dos antigos tempos.

— Um homem nunca se modifica, Stump. Pensei que tivesses mudado desde os velhos tempos do Arizona, mas por dentro, continuas a ser o mesmo. — Franzia o sobrolho com apreensão. — E Emily e as miúdas?

Emily zangou-se quando abordei a ideia de a mandar para longe com as filhas. Ela sabe o que ambos sabemos, Railroad. Só gostamos daquilo que realmente nos custou a arranjar e que estamos prontos a defender a todo o transe.

Stump hesitou junto à porta, lançando um olhar às luzes aconchegadoras que já ardiam em casa. Quando Cameron, o jovem xerife do Governo, ali tinha estado, ele e Marian começaram a entreolhar-se com a mesma expressão que Stump usara, muitos anos atrás, quando conhecera Emily.

Stump olhou para o vale. Estava já mergulhado na sombra da noite, com um ameaço de chuva. As luzes que ali brilhavam não eram visíveis. Porque motivo Lew não voltava? Devia já ter conhecimento da tempestade que se adensava sobre o lar paterno. Mas mesmo não voltando, continuava a ser o rapaz de quem Stump Gannt tanto se orgulhava. A sua boca esboçou um trejeito ao pensar que deveria ter

22

sugerido isso mesmo ao filho. Mas tais atitudes eram tão contrárias à sua maneira de ser... A sua expressão readquiria a mesma energia ao voltar-se, de novo, para Costigan.

— Tu e eu sabemos bem como é fácil sustentar uma luta antes de se travar.

No olhar de Railroad brilhava uma chama estranha. Os dois «Walkers» já lhe pendiam dos coldres do cinto e algo lhe passava pelo espírito que o faziam temível como nos velhos tempos. Stump e Railroad tinham percorrido muito do Oeste, ainda em novos, e Railroad era o único que Stump conhecia capaz de se servir simultaneamente dos dois revólveres com pontaria mortal. Havia uma mancha na consciência de Costigan: nunca se preocupava muito em abater um homem que andasse a procura disso mesmo.

— Sei, sim. Basta esmagar a cabeça da cascavel e deixar que o corpo se contorça à vontade. O perigo desapareceu.

Hodel já está bom e tem-se mostrado muito activo — disse Stump vagarosamente. — Sei que falou acerca de Lew e das colinas ocidentais, já me lembrei que poderias resolver ir já abaixo e ter uma conversa com Hodel e Wigram.

— Sim? — perguntou Railroad, com aquela expressão parada que Stump já quase esquecera.

— Acha que já vireste muito tempo, mas a verdade é que quanto mais tempo vivemos, mais nos agrada a ideia de envelhecermos. Ambos queremos viver até que Lew esteja a dirigir isto aqui, que as moças estejam casadas com tipos decentes e nós com tempo para nos divertirmos com cavalos, como sempre nos apeteciu.

— Pois claro — disse Railroad. — Sempre pensei nisso. Mas também já pensei que não teremos muita sorte nisso, se ficarmos à espera que eles venham procurar-nos.

— Stump nunca fora daqueles que procuram alterar os factos com palavras.

(Continua)

CURSOS PRATICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA

Esteno-Dactilo

Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte
Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

PORTIMÃO

Visite esta linda cidade

e o CAFÉ NACIONAL

que tem ao seu dispor
um serviço esmerado

CAFÉ NACIONAL



A melhor água de mesa

José da Silva Gama & C.

Rua de Mirafior, 43 — PORTO

Vilarinho & Sobrinho, Lda

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Lda

FORRES VEDRAS

Única no género

Preço por garrafão — 5500

Distribuidores:

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

Orlando da Costa e o prêmio da Academia

Com a dispersão estival adormece, também, a produção livreira. Autores e editores guardam as emoções do «vient de paraitre» para o retorno outonal, que dissipa a agitação das férias, traz as primeiras brisas repousantes e restitui aos seus direitos a norma do quotidiano. Não há livros que justifiquem a apreciação demorada — mas, por isso mesmo, é talvez mais propícia a ocasião para evocar e comentar alguns acontecimentos da vida literária que peculiares circunstâncias deixaram numa injusta sombra. Um dos mais relevantes e inesperados foi, precisamente, a atribuição do Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, ao escritor Orlando da Costa pelo seu romance «O Signo da Ira». Um discreto e, em vários sectores, compungido silêncio envolveu o episódio insólito. Alguns escalavrados insultos e alusões sordidas foram, ainda, o seu eco mais persistente — ressaltando um encontro de homenagem com que um grupo de amigos homenageou há dias o autor premiado e que assim resgatou um pouco da estranha face com que neste País se encara a livre criação artística.

E, no entanto, o livro de Orlando da Costa é das mais belas, das mais puras e sedutoras coisas que se publicaram em Portugal nestes últimos anos. O prêmio da Academia consagrou, muito simplesmente, um facto literário — não galardoadou, uma intenção. O romance «O Signo da Ira» impõe-se, antes de tudo, pelos seus valores estéticos absolutos: pela poesia narrativa, pela autenticidade imediata do seu naturalismo, pela pureza e harmonia da forma que em constante cadência de poesia e de verdade comunicada leva o leitor à descoberta de um ignorado mundo. Há em tudo isso, decerto, o calor e a íntima palpitação de humanas adesões. Ao contrário do que um crítico escreveu sobre Roble-Grillet, a arte literária de Orlando da Costa não é a de uns olhos solitários por trás dos quais não existam uma cabeça, um coração, um ser humano. É ainda bem — porque é essa a sua força. É a vibração recôndita, magistralmente transfigurada, de um homem vivo, de que pode apreender-se a irrequieta linha dos nervos, dos sentimentos e das ideias em que ambos se objectivam, a «natureza naturans» dessa criação romanesca. A beleza da criação literária tem o sedimento de uma consciência e de um temperamento que estremeçam ao acorde da realidade alheia. Não é isso que diminui nem que deturpa os genuínos valores literários. É mesmo isso que os enobrece e lhes confere um sentido. A música celestial não é deste mundo e, portanto, não é também da literatura como literatura.

Quando o livro de Orlando da Costa surgiu, na primavera do ano passado, logo se salientou neste lugar que vinha nele a mensagem de um mundo exótico em que os instintos, os sentimentos e as ideias se confundem muito de perto; que o autor é dos que sabem absorver e conservar, para além da experiência amadurecida, as verdades originárias e mais íntimas; que o sentido humano mais profundo e comunicante subsiste nas suas páginas, para além da aparente bruma do exotismo e da exaltante poética. E evocou-se um grande mestre: Castro Soromenho. Porque, o que este reconstruiu ou ressuscitou sobre a terra e a humanidade africanas, mostrou-se Orlando da Costa capaz de recriar sobre a terra e a humanidade indianas. Sem influência directa, talvez mesmo sem sugestão perceptível, o autor de «O Signo da Ira» trouxe à língua portuguesa a verdade profunda de um povo longínquo, a verdade humana tão permanente e indestrutível como a própria terra, «senhora de todas as alegrias e infortúnios que elevam e subjugam os seres humilhados».

E, apesar de tudo, não é o exotismo, não é a transposição de insuspeitadas distâncias, não é o desvendamento humano, que imprimem ao romance de Orlando da Costa o seu maior poder de originalidade como criação literária em

língua portuguesa: é a qualidade inlocalizada do seu estilo. O que há de mais esplêndido na arte do escritor — deve-se evocar agora mais deliberadamente — é a sua maneira límpida e harmoniosa de escrever, é a pureza formal com que repercute a simplicidade viva dos caracteres, é o naturalismo de essência e não de invenção de que o seu estilo está impregnado. São os valores puramente artísticos de prosador e de narrador. E foram esses, certamente, os que o júri da Academia premiou, com isenção e justiça que o nobilitaram. Se outros valores lhes podem ser associados — e em literatura a tónica é sempre inconspícua — a culpa não é da literatura, nem do júri da Academia, nem sequer do próprio autor: é da verdade humana. Mas a verdade humana não pede licença a ninguém para ser o que é. Se a arte literária a reflecte e a exprime, nos que são capazes de a criar, tanto melhor para a arte — porque



Orlando da Costa

Prémios literários da cidade de Lourenço Marques

1962

A Secção de Turismo e Propaganda da Câmara Municipal de Lourenço Marques tornou publico o regulamento dos prémios literários da cidade.

Artigo 1.º — Para desenvolvimento da cultura popular, do interesse publico pelos assuntos respeitantes à Província de Moçambique e à cidade de Lourenço Marques e também no intuito de fomentar as actividades espirituais e o intercâmbio cultural com a Metrópole e o Ultramar Português, a Câmara Municipal de Lourenço Marques abrirá, todos os anos, um concurso literário com atribuição dos Prémios Mouzinho de Albuquerque, António Enes, Caldas Xavier, Ruy de Noronha e da Cidade de Lourenço Marques.

Art.º 2.º — O anúncio da abertura do concurso será feito por edital publicado no Boletim Oficial e na imprensa da Metrópole e das Províncias Ultramarinas.

Art.º 3.º — Poderão concorrer todos os portugueses da Metrópole e das Províncias Ultramarinas com trabalhos inéditos (salvo quanto ao prémio Caldas Xavier) que deverão dar entrada na Câmara Municipal de Lourenço Marques, até ao dia 15 de Dezembro.

Art.º 4.º — Cada trabalho será dactilografado a dois espaços (original e cinco cópias), em papel comum próprio para máquina, escrito só de um lado, não podendo exceder doze folhas, excepto quanto aos trabalhos destinados aos prémios Mouzinho de Albuquerque, que podem atingir vinte folhas e Caldas Xavier, publicado na Imprensa do país sem qualquer limitação de espaço.

§ 1.º — Para os prémios Caldas Xavier, a reportagem devidamente assinada pelo autor ou este identificado pelo director do jornal ou revista, deve ter sido publicada entre 1 de Janeiro e 15 de Dezembro, em jornal ou revista de língua portuguesa, editado na Metrópole ou no Ultramar e da publicação serão remetidos 6 exemplares à Câmara Municipal, com indicação da morada do autor.

§ 2.º — Os demais trabalhos para os outros prémios deverão ser subscritos com divisa ou pseudónimo e acompanhados de um sobrescrito lacrado contendo, na parte exterior, a referida divisa ou pseudónimo e no interior o nome civil e a morada do concorrente.

Art.º 5.º — Serão concedidos prémios aos trabalhos apresentados a concurso, que deverão ter como tema a Província de Moçambique ou qualquer assunto que com ela se relacione, directa ou indirectamente, nas seguintes modalidades:

História — Prémio Mouzinho de Albuquerque, sendo o primeiro de 5000\$00 e o segundo de 3000\$00; Ficção — Prémio António Enes, sendo o primeiro de 5000\$00 e o segundo de 3000\$00; Reportagem — Prémio Caldas Xavier, sendo o pri-

meiro de 5000\$00 e o segundo de 3000\$00; Poesia — Prémio Ruy de Noronha, sendo o primeiro de 5000\$00 e o segundo de 3000\$00.

§ unico — Para os prémios Ruy de Noronha serão admitidos trabalhos com inteira liberdade de tema. Todavia, os que se ocuparem do tema acima indicado terão preferência em igualdade de mérito.

Art.º 6.º — Será ainda concedido um prémio unico de 5000\$00 para a melhor produção em prosa ou verso, que tenha como tema a cidade de Lourenço Marques.

Art.º 7.º — Não é permitida aos concorrentes a apresentação de mais do que um trabalho para cada uma das modalidades deste concurso.

Art.º 8.º — O júri poderá conceder menções honrosas aos trabalhos que julgar dignos dessa distinção.

Art.º 9.º — O júri será constituído por 5 membros idóneos para o fim em vista nomeados pelo presidente da Câmara, três dos quais não poderão ser os mesmos do ano anterior.

Art.º 10.º — O júri será o mesmo para os trabalhos em prosa e em verso.

Art.º 11.º — As reuniões do júri deverão realizar-se na segunda quinzena de Dezembro de cada ano.

Art.º 12.º — Das decisões do júri quanto à admissão e classificação das obras em relação aos prémios estabelecidos, não haverá recurso.

Art.º 13.º — O júri fará uma primeira escolha das obras apresentadas a concurso, determinando as que devem ser admitidas, as quais serão classificadas por ordem do seu valor.

§ 1.º — Das reuniões do júri serão lavradas actas que ficam arquivadas na Câmara e que poderão ser consultadas pelos concorrentes.

§ 2.º — Das actas será extraída uma «declaração» comunicando os resultados do concurso, que deverá ser publicada no Boletim Oficial da Província, nos diários locais e nos principais jornais da Metrópole e das restantes Províncias Ultramarinas.

Art.º 14.º — Os prémios só serão atribuídos aos trabalhos que o júri por maioria, considere dignos dessa distinção.

§ unico — Não serão admitidos os trabalhos cuja forma literária for julgada inferior, os que não satisficam o espirito do concurso, os que atentem contra a moral publica e os que ataquem a religião.

Art.º 15.º — No orçamento da Câmara serão inscritas, anualmente, as verbas necessárias para o pagamento dos prémios.

Art.º 16.º — A Câmara reserva-se o direito de publicar os trabalhos premiados na Imprensa da Metrópole ou do Ultramar e de fazer, se assim o julgar conveniente, uma antologia dos mesmos, editando-os em livros.

é o melhor testemunho de que continua viva e de que não deixa de cumprir a missão que hoje, como sempre, a justifica.

Registo

• Pela Sociedade de Expansão Cultural publicou Alves Morgado o livro de contos «Filho de Herodes e Outras Histórias». Com facilidade superficial, cultiva o autor um humor ligeiro e ágil, apoiado em imaginativa que se pressente muito próxima das realidades comuns. O seu maior risco é o de roçar com demasiada frequência pela banalidade, como se constata na narrativa «As aparências iludem»; mas deparam-se, ao longo do volume, algumas sugestivas e mais fortes criações em que a ironia fácil se esbate ante a natural essência do dramático, como no conto «O terceiro mundo». Alves Morgado é um escritor em fase de gestação ainda frágil, apesar da surpreendente extensão da sua obra publicada em ficção, poesia, ensaio e teatro. O que a leitura de «O Filho de Herodes» aconselha é que a sua escolha das páginas escritas seja mais rigorosa e que sobre elas faça incidir um trabalho de condensação mais firme e mais exigente.

• Pretendem as Edições Panorama apresentar ao publico novos valores nacionais, na esperança de que o futuro consagrará méritos que não deixarão, certamente, de ser ainda mais evidenciados nos outros trabalhos. A intenção não parece ter sido muito auspiciosamente compensada — até ao presente. Há para isso razões originárias muito fortes e bem conhecidas. Não se viu, por enquanto, sair qualquer coisa de válido e perdurável destas «edições». E mais uma vez o confirma o romance (?) de Serafim Rodrigues «A Deriva», ultimamente publicado na desconcertante ou desconcertada série — obra ficcionista heterogénea, desordenada, sem estilo e sem tema válido, digressão sobre insuportável monotonia entre figuras e casos que nada representam nem acrescentam. Anunciam Edições Panorama outros livros de ficção — «Anti-Razão» de António da Cruz Rodrigues, e «Diário de uma Enfermeira de Guerras», de Joana de Sá, bem como a peça de teatro «Espaço para Alguns», de Maria da Graça de Ataíde. Talvez a série venha a ter mais sorte no futuro, absolvendo-se de

ter sido até agora tão perdulária em papel vazio.

• Com a modestia dos seus meios, e apesar da sua heteroclita orientação, a Coleção Imbondeiro que é editada em Sá da Bandeira (Angola) sob a direcção de Garibaldi de Andrade e Lionel Cosme, tem realizado trabalho de divulgação literária com interesse. O ultimo caderno da série aqui recebido intitula-se «O Homem do Chapéu» e inclui dois contos de Cochat Osório — escritor de Luanda que revela qualidades apreciáveis de observação social, de amarga ironia e de fluência narrativa natural mas pouco elaborada literariamente. Com mais atenta aplicação formal e melhor composição descritiva, Cochat Osório poderá vir a ser, certamente, um valor da nova literatura ficcionista.

• O livro de poemas «Fé Pagã», de Manuela Amaral, não é a revelação definitiva de uma poetisa que traga á nossa lirica novos acordes e um testemunho de inovadora personalidade. Mas é um livro de atraentes sugestões, no seu timbre muito confessional, tocado frequentes vezes por alusões amorosas que despertam o eco remoto de Florbela e tanto mais felizes na expressão poética quanto mais simples na sua estrutura formal. A autora precisa, no entanto, de sair um pouco mais de si mesma para encontrar no mundo das ansiedades de toda a gente a universalidade de interesses que lhe permita o voo de uma poesia mais amplamente significativa.

• No intervalo quase geral da apresentação de novidades literárias, a editora Livros do Brasil não abdicou de trazer a publico alguns livros de perene interesse: «A Vida Quotidiana em Florença no tempo dos Médici», pelo historiador J. Lucas-Dubreton, especialista qualificado da época inicial do Renascimento que criou com este estudo um panorama flagrante e vivo da república florentina nos tempos espectaculares de Lourenço o Magnífico e de Savonarola; a novela «A casa sem alma», de William Goyen, imagem da América camponesa em que se debatem temperamentos divididos; e, ainda, a narrativa policial «O caso do cadáver atropelado», de Erle Stanley Gardner, e a história de ficção científica «Geração Galáctica», de E. C. Tubb — dois livros ligeiros que têm sempre o seu publico de relativas exigências.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

ANTES do fim do ano corrente, esta cidade contará com um novo museu. Encerrado durante vinte anos, vai mostrar ao publico quinze mil peças de cerâmica popular.

★
«LAS CRIADAS», comédia de Alfonso Paso, abrirá a temporada no Teatro Infanta Isabel. Dirigirá os ensaios Saénz de Heredia, director cinematográfico.

★
A editorial «Calpe» está a preparar a edição do romance «La Casa Sin Cimientos», de Juan Antonio Cabezas, ultimo «Prémio Tenerife».

★
PRODUZIU grande satisfação, no meio teatral, a nomeação de Luca de Tena para director do Teatro Español. Muito se espera das suas inegáveis qualidades de director teatral.

★
DEVIDO á época calmosa, as salas de exposição encontram-se encerradas. Os seus proprietários saíram de Madrid, andando em viagem de turismo por Espanha e por outros países da Europa.

COM o titulo de «Justiça Social», apareceu, agora, um livro de Vicente Guillamón, em que se abordam os problemas sindicais, sobre um novo aspecto económico.

★
NO Teatro Reyna Victoria estreou-se, há pouco tempo, a peça «Un Ladrón en el Tren». O cenário é autêntico; para o efeito, a Renfe cedeu uma das suas carruagens que está instalada no palco.

★
FOI instituido um prémio de 125 000 pesetas denominado «Empireo», a convocar anualmente, para galardoar obras de vários géneros literários, inéditas ou não. Este ano destina-se a premiar uma novela.

★
CERCA de cem professores, de toda a Espanha, encontram-se em Madrid para assistirem a um curso sobre Lope de Vega.

★
PARA revelar novos valores, o director teatral José Osuna pensa dedicar-lhes uma parte da sua próxima temporada.